



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
1 de 161

Nº Ver
01/2023

PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO DE PEDAGOGIA

2023

Elaborado por: NDE Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
2 de 161

Nº Ver
01/2023

REITOR

Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon

COORDENADOR CURSO

Prof. Me. Anderson Bençal Indalécio

NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

Prof. Me. Anderson Bençal Indalécio

Prof. Me. Camilo Augusto Giamatei Esteluti

Prof. Me. Fernando Bermejo Menechelli

Profa. Ma. Karina de Oliveira

Profa. Dra. Nínive Daniela Guimarães Pignatari

COLABORAÇÃO

Prof. Me. Anderson Bençal Indalécio

Prof. Me. Camilo Augusto Giamatei Esteluti

Profa. Esp. Lucia Helena Menoia da Silva

Profa. Ma. Karina de Oliveira

Profa. Dra. Nínive Daniela Guimarães Pignatari

Prof. Dr. João Victor Marques Zoccal

Profa. Ma. Denise Ferraz Lima Veronezi

Elaborado por: NDE Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)



1.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	68
1.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EDUCAÇÃO BÁSICA	70
1.8.1 MECANISMOS EFETIVOS DE ACOMPANHAMENTO E DE CUMPRIMENTO DAS ATIVIDADES.....	72
1.8.2 CREDENCIAMENTO PARA A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIOS	73
1.8.3 OBSERVAÇÃO DAS FORMAS DE AVALIAÇÃO.....	74
1.8.4 METODOLOGIA	74
1.8.5 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO.....	75
1.9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – TEORIA E PRÁTICA	76
1.10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO.....	77
1.12 APOIO AO DISCENTE.....	79
1.13 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA.....	83
1.14 ATIVIDADES DE TUTORIA	85
1.14.1 TUTORIA A DISTÂNCIA	85
1.14.2 TUTORIA PRESENCIAL.....	86
1.15 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA	87
1.16 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM	88
1.18 MATERIAL DIDÁTICO	90
1.19 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM.....	93
1.20 NÚMERO DE VAGAS	97
1.21 INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO	97
1.22 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURA	97
DIMENSÃO 2 CORPO DOCENTE E TUTORIAL	99
2.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE	99

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



INTRODUÇÃO

O presente documento apresenta inicialmente, a contextualização da mantenedora, da mantida, a base legal, perfil, missão e visão da Instituição e seu histórico, de maneira abreviada. Apresenta, também, a contextualização do curso, dados gerais, sua concepção e formas de acesso. Nesta perspectiva o documento traz a importância da abertura e manutenção do curso tanto para Instituição quanto para a região, demonstrando o perfil do(a) egresso(a) à qual a proposta deste Projeto Pedagógico se direciona.

O Projeto Pedagógico de Curso é o instrumento que concentra a concepção do curso de graduação, os fundamentos da gestão acadêmica, pedagógica e administrativa, os princípios educacionais vetores de todas as ações a serem adotadas na condução do processo de ensino-aprendizagem da graduação, respeitando os ditames da RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 1, de 15 de maio de 2006, que institui as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso e RESOLUÇÃO Nº 2, de 1º de julho de 2015 que dispõe sobre a carga horária mínima e procedimentos relativos à integralização e duração dos cursos de graduação, licenciatura. O Projeto Pedagógico do Curso de Pedagogia da UNIFEV foi elaborado, coletivamente, pelo NDE e Colegiado do curso.

Apresenta infraestrutura adequada para o curso, incluindo os espaços físicos utilizados pelos coordenadores, docentes e alunos, como gabinetes, salas de aula e laboratórios, bem como a infraestrutura tecnológica para o efetivo desenvolvimento das atividades acadêmicas, inclusive que contemplam a modalidade EAD.

A elaboração deste Projeto Pedagógico teve como linha norteadora o oferecimento de um curso de excelente qualidade, com o objetivo de oferecer à sociedade profissionais bem preparados com uma formação de professores para o exercício da docência na educação infantil, no ensino fundamental, no ensino médio e nas respectivas modalidades de educação (Educação de Jovens e Adultos, Educação Especial, Educação Profissional e Tecnológica, Educação do Campo, Educação Escolar Indígena, Educação a Distância e Educação Escolar

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



Quilombola), nas diferentes áreas do conhecimento e com integração entre elas, podendo abranger um campo específico e/ou interdisciplinar.

Conforme o Art. 5º das Diretrizes Curriculares do curso de Pedagogia:

A formação de profissionais do magistério deve assegurar a base comum nacional, pautada pela concepção de educação como processo emancipatório e permanente, bem como pelo reconhecimento da especificidade do trabalho docente, que conduz à práxis como expressão da articulação entre teoria e prática e à exigência de que se leve em conta a realidade dos ambientes das instituições educativas da educação básica e da profissão, para que se possa conduzir o(a) egresso(a):

I - à integração e interdisciplinaridade curricular, dando significado e relevância aos conhecimentos e vivência da realidade social e cultural, consoantes às exigências da educação básica e da educação superior para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho;

II - à construção do conhecimento, valorizando a pesquisa e a extensão como princípios pedagógicos essenciais ao exercício e aprimoramento do profissional do magistério e ao aperfeiçoamento da prática educativa;

III - ao acesso às fontes nacionais e internacionais de pesquisa, ao material de apoio pedagógico de qualidade, ao tempo de estudo e produção acadêmica-profissional, viabilizando os programas de fomento à pesquisa sobre a educação básica;

IV - às dinâmicas pedagógicas que contribuam para o exercício profissional e o desenvolvimento do profissional do magistério por meio de visão ampla do processo formativo, seus diferentes ritmos, tempos e espaços, em face das dimensões psicossociais, histórico-culturais, afetivas, relacionais e interativas que permeiam a ação pedagógica, possibilitando as condições para o exercício do pensamento crítico, a resolução de problemas, o trabalho coletivo e interdisciplinar, a criatividade, a inovação, a liderança e a autonomia;

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



V - à elaboração de processos de formação do docente em consonância com as mudanças educacionais e sociais, acompanhando as transformações gnosiológicas e epistemológicas do conhecimento;

VI - ao uso competente das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) para o aprimoramento da prática pedagógica e a ampliação da formação cultural dos(das) professores(as) e estudantes;

VII - à promoção de espaços para a reflexão crítica sobre as diferentes linguagens e seus processos de construção, disseminação e uso, incorporando-os ao processo pedagógico, com a intenção de possibilitar o desenvolvimento da criticidade e da criatividade;

VIII - à consolidação da educação inclusiva através do respeito às diferenças, reconhecendo e valorizando a diversidade étnico-racial, de gênero, sexual, religiosa, de faixa geracional, entre outras;

IX - à aprendizagem e ao desenvolvimento de todos(as) os(as) estudantes durante o percurso educacional por meio de currículo e atualização da prática docente que favoreçam a formação e estimulem o aprimoramento pedagógico das instituições.

Por constituir-se em referencial básico, o Projeto Pedagógico orienta o desenvolvimento na Organização Didático-Pedagógica, no Corpo Docente e Tutorial e Infraestrutura.

Na Organização Didático-Pedagógica, estão contidos: contexto educacional, as políticas institucionais no seu âmbito, seus objetivos, perfil profissional do(a) egresso(a), estrutura curricular, conteúdos curriculares, metodologia, estágio curricular, atividades complementares e trabalho de conclusão de curso, apoio ao discente, gestão do curso e os processos de avaliação interna e externa, atividades de tutoria, conhecimentos, habilidades e atitudes necessárias às atividades de tutoria, Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) no processo ensino-aprendizagem, Ambiente Virtual de Aprendizagem (AVA), procedimentos

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



de acompanhamento e de avaliação dos processos de ensino-aprendizagem, número de vagas, integração do curso com os sistemas municipal, estadual e federal de ensino, e atividades práticas.

Na dimensão corpo docente e tutorial, estão contidos dados referentes a sua experiência, titulação, regime de trabalho e produção, o Colegiado do Curso, o Núcleo Docente Estruturante (NDE) e Equipe Multidisciplinar e interação entre tutores (presenciais e a distância), docentes e coordenadores de curso.

Em relação à infraestrutura, o curso de Pedagogia da UNIFEV oferece 60 vagas na modalidade presencial e periodicidade semestral, com ingresso anual. Desenvolve suas atividades presencialmente no Campus Centro, bem como via Portal do Aluno, EAD Unifev (Plataforma Moodle), com infraestrutura adequada ao número de vagas autorizadas.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTENEDORA

Denominação da Mantenedora: Fundação Educacional de Votuporanga

Diretor Presidente: Douglas José Gianoti

CNPJ: 45 164 654 0001-99

Endereço: Rua Pernambuco, nº 4196

Bairro: Centro **Cidade:** Votuporanga **CEP:** 15500-006 **UF:** SP

Fone: 17 3405-9999

E-mail: fev@fev.edu.br

A Fundação Educacional de Votuporanga é uma entidade de direito privado, sem fins lucrativos, inscrita no CNPJ/MF sob o nº 45.164.654/0001-99, Inscrição Estadual nº 718.146.332.111, devidamente constituída pela escritura pública de 15.03.84, averbada sob nº 07, A-1, fls. 176, à margem do registro nº 117, em 19.03.84, no Cartório de Registro de

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



Pessoas Jurídicas desta Comarca, com duração por tempo indeterminado, e tem sua sede e foro na cidade de Votuporanga, Estado de São Paulo, possuindo duas Unidades Universitárias, a saber: “Campus Centro”, localizada na Rua Pernambuco, nº 4196, centro, CEP 15500-006 e “Cidade Universitária”, localizada na Avenida Nasser Marão, nº 3069, Parque Industrial I, CEP 15503-005.

A Fundação Educacional de Votuporanga é declarada de Utilidade Pública Municipal pela Lei nº 1.550, de 08/09/1976, de Utilidade Pública Estadual pelo Decreto nº 19.638, de 04/10/1982, e de Utilidade Pública Federal pela Portaria nº 435, de 15/03/2010 – DOU – Seção 1, com atividade econômica principal de Educação Superior – graduação e pós-graduação e Qualificada pela Portaria nº 687, de 12/11/2014 – DOU – Seção 1, como Instituição Comunitária de Educação Superior (ICES).

Na consecução dos seus objetivos, a Fundação Educacional de Votuporanga não visa à obtenção de lucros de qualquer espécie, aplicando toda a sua receita na manutenção, ampliação ou aperfeiçoamento dos seus objetivos e dos seus serviços.

As finalidades culturais da Fundação Educacional de Votuporanga, praticadas de forma indiscriminada, sem interesse monetário ou lucrativo e exercidas de forma desinteressada à coletividades são:

- a. manter unidades de ensino Fundamental, Médio e Superior;
- b. criar e manter outros cursos e estabelecimentos de ensino de qualquer grau, bem como unidades destinadas ao exercício de atividades técnico-científicas, desde que disponha de recursos para tal, em qualquer localidade brasileira;
- c. promover pesquisa, planejamento, consultoria e supervisão estimulando o trabalho criador nos campos das Ciências, Letras e Artes;
- d. estender à comunidade seus recursos de ensino e pesquisa, visando aos fins explicitados nas alíneas anteriores;

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



e. contribuir para a formação de consciência cívica baseada em princípios de respeito à dignidade da pessoa humana;

f. manter e desenvolver a atividade de radiodifusão sonora e educativa em AM-FM e a radiodifusão em som e imagem, em programas que abranjam todos os níveis de ensino e que promovam o desenvolvimento técnico-científico-cultural, explorando as modalidades de som e imagem que lhe forem concedidas pelos órgãos competentes;

g. atuar no campo da editoração e de livraria com fins educativos, culturais e técnico-científicos;

h. dedicar-se ao ensino através de suas unidades escolares para a formação de profissionais e pós-graduados;

i. universalizar o campo do ensino;

j. estudar peculiaridades e necessidades regionais, visando a implantação de novos cursos e programas de pesquisa;

k. servir de organismo de consulta, assessoria e prestação de serviços a instituições de interesse público ou privado, em assuntos relativos aos diversos ramos do saber, à promoção do ser humano e à assistência social;

l. manter intercâmbio e cooperação com outras instituições científicas e culturais nacionais e internacionais, tendo em vista o incremento das ciências, das artes e das letras;

m. celebrar termos, convênios, parcerias e outros acordos com o poder público, entidades filantrópicas, privadas e organismos internacionais, visando atender a finalidade cultural.

A Fundação Educacional de Votuporanga rege-se pelos seguintes princípios:

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



a. Da legalidade, sujeitando-se à lei e às exigências do bem comum, exercitando-se os poderes e cumprindo-se os deveres em benefício da coletividade e dos objetivos da Instituição;

b. Da moralidade, segundo as exigências e as finalidades da Fundação, além da observância à lei e ao interesse coletivo;

c. Da finalidade, no sentido de que só pratique ato visando ao seu fim legal, encontrado este na norma de direito que, expressa ou virtualmente, considere o interesse público e a conveniência; e,

d. Da publicidade, no sentido de divulgação dos atos praticados, para conhecimento público, visando à validade universal e asseguração de seus efeitos externos.

A Fundação Educacional de Votuporanga (FEV), além de manter a UNIFEV, também é Mantenedora da Escola Votuporanguense de Ensino Fundamental e Médio (Colégio UNIFEV), da Escola de Educação Profissional de Votuporanga (Colégio Técnico UNIFEV). A FEV instituiu, ainda, a Fundação Rádio Educacional de Votuporanga (FREV), que congrega a Rádio e a TV UNIFEV.

A administração é exercida pelo Conselho de Curadores constituído por representantes da Sociedade Civil e dos Poderes Executivo e Legislativo do Município. Dentre os curadores, são eleitas a Diretoria Executiva e o Conselho Fiscal. Esta administração está sob o controle do Ministério Público por meio do Promotor de Justiça Curador de Fundações e sob a fiscalização do Tribunal de Contas do Estado de São Paulo.

CONTEXTUALIZAÇÃO DA MANTIDA

Denominação da Mantida: Centro Universitário de Votuporanga - UNIFEV

Reitor: Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon

Campus Centro

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
14 de 161

Nº Ver
01/2023

Endereço: Rua Pernambuco nº 4196

Bairro: Centro **Cidade:** Votuporanga **CEP:** 15500-006 **UF:** SP

Campus Cidade Universitária

Endereço: Av. Nasser Marão nº3069

Bairro: Parque Industrial I **Cidade:** Votuporanga **CEP:** 15503-005 **UF:** SP

Fone: 17 3405-9999

E-mail: fev@fev.edu.br

O Centro Universitário de Votuporanga, denominado UNIFEV, é uma instituição privada de ensino que, nos termos do Inciso II, do Artigo 20 da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN) Nº 9394, de 20 de dezembro de 1996, caracteriza-se como uma “instituição comunitária”, tendo como Mantenedora a Fundação Educacional de Votuporanga (FEV).

Em 1997, por meio do Decreto Federal de 02 de dezembro, publicado no Diário Oficial da União de 03 de dezembro de 1997, foi credenciado o Centro Universitário de Votuporanga, com credenciamento pela Portaria do Ministério da Educação nº 850, de 11 de setembro de 2013.

No que se refere ao ensino de graduação e pós-graduação *lato sensu*, a UNIFEV encontra-se consolidada, numa situação privilegiada com relação ao Ensino Superior da região, possibilitando continuidade de estudos aos egressos do Ensino Médio e educação continuada aos seus egressos e demais profissionais.

A inserção dos profissionais no mercado de trabalho, em harmonia com as exigências do mundo contemporâneo, faz da Instituição um polo importante no cenário educacional ao atender as expectativas da revolução tecnológica desencadeada no século XX, que vem alterando as relações e formas de produção, comercialização e comunicação.

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



Os mecanismos de inserção regional alicerçam-se na estimulação e criação cultural; no desenvolvimento do espírito científico e da reflexão; na formação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento e inserção nos diversos setores de forma ativa e participativa; no incentivo à investigação científica em direção ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia; na difusão da cultura e dos conhecimentos científicos constituintes do patrimônio da humanidade, sistematizados de geração em geração; na promoção das relações do homem e seu meio; no conhecimento dos problemas atuais e na busca de soluções; na prestação de serviços especializados às comunidades e estabelecimento de relações de reciprocidade estimulador de parcerias; na extensão, para a população, de resultados de investigações científicas e tecnológicas geradas na Instituição; dos benefícios criados pela cultura e compartilhamento das conquistas com as comunidades.

Os mecanismos utilizados resultam na transformação da sociedade por meio da participação de estudantes em ações comunitárias e na absorção de profissionais no mercado de trabalho não só local, mas também regional, estadual e nacional. O trabalho realizado pela Instituição transforma a performance das comunidades da região, abrindo novas fronteiras ao modificar os hábitos, atitudes e comportamentos dos cidadãos.

MISSÃO

O Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV tem como missão “Educar com excelência para o desenvolvimento pessoal e social”.

VISÃO

A visão do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV é “Consolidar-se como referência na educação, promovendo o desenvolvimento de talentos, a disseminação do saber, o uso competente da ciência e das inovações tecnológicas”.

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



VALORES

A UNIFEV pauta-se nos seguintes valores:

- Responsabilidade Social
- Respeito aos direitos humanos
- Conduta ética e moral
- Desenvolvimento sustentável
- Gestão participativa
- Transparência nas ações
- Relacionamento solidário e cordial
- Atitudes inovadoras e criativas

O Centro Universitário Votuporanga – UNIFEV, de acordo com seu Estatuto, desenvolve sua atuação no ensino superior, obedecendo ao princípio da indissociabilidade entre **ensino, extensão e pesquisa**.

Para alcançar essa finalidade, a UNIFEV atua na educação superior oferecendo os cursos de graduação presencial, nos graus de bacharelado, licenciatura e tecnológico, cursos sequenciais e programas de extensão. Oferece, ainda, cursos de pós-graduação lato sensu presencial, incluindo especializações e programas de residência médica.

Além de oferecer cursos, realiza a investigação e a pesquisa científica, bem como atua na prestação de serviços à comunidade e instituições de interesse público ou privado, em assuntos relativos aos diversos campos do saber.

Na prestação de serviços à comunidade, através de seus programas de extensão, está a integração e aproximação da Instituição com o seu meio, no que se refere à sua contribuição em relação à inclusão social, ao desenvolvimento econômico e social e à defesa do meio ambiente, à cultura, à comunicação, aos direitos humanos e ao trabalho. Possui ações efetivas

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



de preservação da memória e do patrimônio cultural e da difusão da produção artística, contemplando o compromisso social da Instituição como portadora da Educação.

Na pós-graduação, voltada para a especialização e formação profissional, um contingente de profissionais aptos para servirem à comunidade acadêmica da cidade e região é credenciado e absorvido pelo mercado de trabalho.

CONTEXTUALIZAÇÃO DO CURSO

Cód. e nome do curso: Pedagogia

Modalidade: a distância

Grau: Licenciatura

Vaga anual autorizada: -

Periodicidade: Semestral

Ato autorizativo: - 500

Carga horária: 3.520 horas

Percentual presencial: 25%

Conceito de Curso: -

Conceito Preliminar de Curso (último ciclo avaliativo): -

Enade (último ciclo avaliativo): -

Endereço de oferta: Rua Pernambuco nº 4196

Bairro: Centro, **Cidade:** Votuporanga, **CEP:** 15500-006, **UF:** SP

Fone: 17 3405-9999

Fone: 17 3405-9999

E-mail: fev@fev.edu.br

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
18 de 161

Nº Ver
01/2023

Coordenador: Anderson Bençal Indalécio

Titulação: Doutor

Regime de Trabalho: Parcial

Tempo de exercício em gestão acadêmica na Unifev: 1 ano

Breve currículo: Doutorado em Educação em andamento pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR. Mestrado profissional em Educação pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR. Especialização em Metodologias Ativas e Multimeios Didáticos pela Centro Universitário Cidade Verde - UNIFCV. Especialização em Educação e Tecnologias - Habilitação em Produção e Uso de Tecnologias para EaD pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCAR. Especialização em Planejamento, Implementação e Gestão da EaD pela Universidade Federal Fluminense - UFF. Especialização em Mídias na Educação pela Universidade Federal de Pernambuco - UFPE. Especialização em Metodologia do Ensino Fundamental pela Universidade Federal de Goiás - UFG. Especialização em Fisiologia e Biomecânica do Exercício Físico pela Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto - FAMERP. Graduação em Licenciatura em Filosofia pela Universidade Metropolitana de Santos - UNIMES. Graduação em Licenciatura em Pedagogia pela Universidade Norte do Paraná - UNOPAR. Graduado em licenciatura plena em Educação Física pelo Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV.

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



INDICADORES DE QUALIDADE DO ENSINO DE GRADUAÇÃO

DIMENSÃO 1: ORGANIZAÇÃO DIDÁTICO – PEDAGÓGICA

1.1 POLÍTICAS INSTITUCIONAIS NO ÂMBITO DO CURSO

A política de ensino da UNIFEV fundamenta-se na educação de qualidade. A instituição é compromissada com a formação humanística e profissional dos seus alunos, com elevados índices de desempenho e sólido conhecimento técnico e científico.

Centraliza-se na oferta do ensino da graduação em múltiplas áreas do conhecimento, caracterizando-se os seus objetivos educacionais na formação geral, na formação especializada e na formação profissional e humanística. Na graduação, atua em todas as áreas de conhecimento, preparando profissionais críticos e aptos ao constante autodesenvolvimento intelectual.

A Instituição vem alcançando níveis e índices diferenciados de desempenho nas avaliações da qualidade exigidos pelo Ministério da Educação. Consolidada no que se refere ao ensino de graduação e cumprindo sua função social, a UNIFEV destaca-se pela sua inserção na comunidade e pela qualidade de profissionais que ingressam no mercado de trabalho não só da região, como em todo o estado e país.

A UNIFEV está localizada numa região privilegiada do estado de São Paulo que, devido à facilidade de acesso e à tradição na prestação de serviços educacionais, atrai acadêmicos de inúmeros municípios circunvizinhos. Considerando as realidades socioeconômicas e culturais da região, a Instituição é reconhecida como importante polo educacional, com oportunidades de ingresso na graduação e/ou pós-graduação aos universitários da região do Noroeste do Estado de São Paulo.

A busca constante da qualidade no ensino, requer o uso de referenciais teóricos apropriados às abordagens pedagógicas para a educação de jovens e adultos, com a inclusão

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



das novas tecnologias de informação e comunicação. Essa demanda solicita atualização e capacitação constante dos docentes e adequação e modernização da infraestrutura.

A UNIFEV utiliza-se dos resultados da auto avaliação e de outras avaliações externas para diagnosticar as condições de ensino e aprendizagem, monitorar as intervenções e reinterpretar a sua função educativa e dos docentes bem como o desempenho discente. Ampliar as ações de suporte aos discentes faz parte da política de qualidade da UNIFEV, como o programa de nivelamento, de monitoria e de tutorias.

As atividades complementares são componentes curriculares enriquecedores e complementares do perfil do formando, possibilitando o reconhecimento por avaliação de habilidades, conhecimento e competência do aluno, inclusive adquirida fora do ambiente acadêmico, incluindo a prática de estudos e atividades independentes, transversais, opcionais, de interdisciplinaridade, especialmente nas relações com o mercado de trabalho e com as ações de extensão junto à comunidade.

A atualização e a inovação curricular consistem em outro processo que contribui para a qualidade do ensino. Os projetos pedagógicos dos cursos são construídos coletivamente nos núcleos docentes estruturantes, sugerem a flexibilização curricular, por meio de disciplinas e atividades complementares, das oportunidades diferenciadas de integralização curricular, da interação teoria e prática, dos materiais pedagógicos e da inserção das novas tecnologias imprescindíveis no contexto social e educacional contemporâneo, entre outras.

A UNIFEV adota como diretrizes para o ensino de graduação:

- Análise e atualização permanente dos programas e projetos pedagógicos dos cursos no sentido de garantir a sua contemporaneidade em relação às mudanças e inovações de cada área. Deve envolver reformulações curriculares e atualização constante dos conteúdos programáticos que atendam aos objetivos propostos para a formação do profissional com o perfil desejado e ter como vetores, além dos resultados da avaliação das disciplinas decorrente do Processo de Avaliação Institucional, as Diretrizes Curriculares Nacionais;

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



- Busca de uma interação cada vez maior entre a teoria e a prática com o objetivo de oferecer ao mercado profissionais com diferencial para o enfrentamento da competitividade e o exercício imediato da profissão;

- Estímulo ao uso sistemático da biblioteca, dos laboratórios e das novas tecnologias como meios indispensáveis para o desenvolvimento do processo de ensino aprendizagem em direção à autonomia do conhecimento e qualidade de ensino esperada;

- Implementação de projetos de pesquisa e extensão acadêmica e comunitária em direção à excelência no ensino e ao bem-estar social;

- Estímulo à formação continuada de docentes e pessoais técnico administrativo para melhor qualificação e desempenho nas funções;

- Formação de profissionais cidadãos capazes de aliar aspectos técnicos e humanos responsáveis socialmente e solidários;

- Adequação da infraestrutura física e dos equipamentos para atender as atividades de ensino;

- Inserção da tecnologia no processo de ensino-aprendizagem para a formação de profissionais mais alinhados com as exigências mercadológicas;

- Atualização e aquisição de equipamentos permanentemente.

Atendendo ao princípio constitucional da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão e orientada por diretrizes que asseguram a interdisciplinaridade e interprofissionalidade, a interação dialógica, o impacto na formação do estudante e transformação social, a implantação da extensão na matriz curricular, de acordo com Meta 12.7 do Plano Nacional de Educação - PNE 2014-2024, que assegura o mínimo de 10% (dez por cento) do total de créditos curriculares exigidos para a graduação, se dá por meio de cursos e oficinas, eventos, programas, prestação de serviços e projetos.

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



As atividades extensionistas visam ao protagonismo do discente na aprendizagem bem como ao alinhamento com as demandas sociais, de modo a auxiliar na superação das desigualdades e na resolução de problemas enfrentados pela comunidade, proporcionando impactos tanto sociais como na formação do discente.

Atendendo à Resolução nº 7 de 18 de dezembro de 2018, que institui as Diretrizes para Extensão na Educação Superior Brasileira e define princípios, fundamentos e procedimentos a serem observados no planejamento, nas políticas e na gestão da Extensão, as ações de extensão são organizadas nas seguintes áreas temáticas: comunicação; cultura; direitos humanos e justiça; educação; meio ambiente; saúde; tecnologia e produção; e trabalho.

A creditação curricular acontece da seguinte forma:

- I. Como disciplina específica de extensão da matriz curricular.
- II. Como parte das unidades didáticas nas disciplinas não específicas de extensão.
- III. Combinando as duas formas acima citadas.

Tal creditação, por estar na matriz curricular, constará também na documentação do aluno.

A integração da extensão à matriz curricular e a relação indissociável com a pesquisa promovem a produção e a aplicação do conhecimento no enfrentamento de questões importantes da sociedade, além de estimular a formação de um cidadão crítico e responsável ao atuar diretamente na comunidade e vivenciar os problemas enfrentados por esta.

1.1.1. OBJETIVOS DAS POLÍTICAS DE ENSINO

a) Gerais:

Formar profissionais cidadãos, qualificados e competentes para atender as exigências sociais e do mercado de trabalho, capazes de fazer uso da linguagem científica e da tecnologia, de potencializar recursos disponíveis, de aprender a aprender, ter autonomia sobre seu

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



próprio desenvolvimento, ter acesso e estar aberto a inovações conceituais e técnicas resultantes dos avanços nas áreas do conhecimento; e promover transformações significativas na comunidade local, regional e nacional, abrindo-se também às transformações inerentes ao processo de desenvolvimento.

b) Específicos:

- Acompanhar a elaboração, desenvolvimento e execução dos projetos pedagógicos;
- Fazer revisões e reajustes advindos de processos avaliativos, sempre que necessário, sem descuidar de sua consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais;
- Analisar as especificidades e as demandas locais e regionais na abertura de novos cursos para melhor atendê-las, assim como a viabilidade para a manutenção de cursos em funcionamento;
- Valorizar e desenvolver o potencial dos alunos, respeitando suas diferenças culturais e educacionais;
- Democratizar o acesso ao ensino e unir esforços para manter os estudantes do início ao final do curso;
- Buscar a excelência do ensino pelo oferecimento de condições facilitadoras do processo de ensino aprendizagem;
- Direcionar investimentos para atualizações e aquisições relacionadas à biblioteca virtual, laboratórios e tecnologia educacional.

1.2 OBJETIVOS DO CURSO

O futuro Pedagogo deve adquirir, na sua formação, capacidade para lidar com as diversidades socioculturais na escola, visando a superação dos processos discriminatórios e de exclusão social e, conseqüentemente, a promoção de inclusão.

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



O curso de Pedagogia tem por objetivo formar pedagogos aptos para o mercado profissional atual e futuro, atuando de forma crítica e inovadora frente aos desafios colocados pela sociedade da informação, considerando sempre seus aspectos políticos, econômicos, sociais, educacionais e culturais.

O curso de Pedagogia oferecido pela UNIFEV destina-se à formação de professores para exercer funções de magistério na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental, nos cursos de Ensino Médio, na modalidade Normal, na Educação de Jovens e Adultos; na Gestão Escolar, na área de Serviços e Apoio Escolar, de Recursos Humanos em empresas e em outras áreas nas quais sejam previstos conhecimentos pedagógicos.

As competências específicas a serem desenvolvidas pelos discentes do curso de Pedagogia da UNIFEV se pautam em três dimensões fundamentais, as quais, de modo interdependente e sem hierarquia, se integram e se complementam na ação docente, sendo elas: conhecimento profissional; prática profissional; e engajamento profissional.

A Pedagogia tem como objetivos:

- Desenvolver o ensino, as pesquisas pedagógicas, a sistematização e racionalização dos métodos e teorias de educação, os novos paradigmas educacionais e teóricos que condicionam o desenvolvimento pleno do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho.

- Integrar equipes multidisciplinares incumbidas de formular políticas públicas para a educação, de administrar sistemas de ensino, de avaliar instituições de ensino e cursos, de aferir a aprendizagem, de implantar e implementar programas de capacitação em serviço;

- Exercer a responsabilidade técnica em empresas de consultoria, assistência técnico-pedagógica, planejamento e prestação de serviços afins, na área educacional;

- Atuar na docência na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental e nas disciplinas de formação pedagógica de nível médio;

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



- Incumbir-se do apoio pedagógico-didático a professores e estudantes, nos estabelecimentos de ensino básico;
- Participar da elaboração coletiva do projeto pedagógico dos estabelecimentos de ensino;
- Atuar em contextos não-escolares, no âmbito de práticas socioculturais, tais como projetos educacionais desenvolvidos na comunidade, de educação popular e de construção da cidadania ou melhoria da qualidade de vida;
- Exercer as funções de administrador educacional, diretor de escola, orientador educacional, inspetor de ensino e supervisor pedagógico.

1.3 PERFIL PROFISSIONAL DO EGRESSO

O curso de Pedagogia da UNIFEV está em conformidade com a Resolução CNE/CP nº 1, de 15 de maio de 2006, que Institui as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Curso de Graduação em Pedagogia, e com a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica (BNC-Formação) no que refere ao perfil do(a) egresso(a), planejando e executando ações que visem contribuir com a formação do(a) egresso(a) no sentido de:

I - atuar com ética e compromisso com vistas à construção de uma sociedade justa, equânime, igualitária;

II - compreender, cuidar e educar crianças de zero a cinco anos, de forma a contribuir, para o seu desenvolvimento nas dimensões, entre outras, física, psicológica, intelectual, social;

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
26 de 161

Nº Ver
01/2023

III - fortalecer o desenvolvimento e as aprendizagens de crianças do Ensino Fundamental, assim como daqueles que não tiveram oportunidade de escolarização na idade própria;

IV - trabalhar, em espaços escolares e não-escolares, na promoção da aprendizagem de sujeitos em diferentes fases do desenvolvimento humano, em diversos níveis e modalidades do processo educativo;

V - reconhecer e respeitar as manifestações e necessidades físicas, cognitivas, emocionais, afetivas dos educandos nas suas relações individuais e coletivas;

VI - ensinar Língua Portuguesa, Matemática, Ciências, História, Geografia, Artes, Educação Física, de forma interdisciplinar e adequada às diferentes fases do desenvolvimento humano;

VII - relacionar as linguagens dos meios de comunicação à educação, nos processos didático-pedagógicos, demonstrando domínio das tecnologias de informação e comunicação adequadas ao desenvolvimento de aprendizagens significativas;

VIII - promover e facilitar relações de cooperação entre a instituição educativa, a família e a comunidade;

IX - identificar problemas socioculturais e educacionais com postura investigativa, integrativa e propositiva em face de realidades complexas, com vistas a contribuir para superação de exclusões sociais, étnico-raciais, econômicas, culturais, religiosas, políticas e outras;

X - demonstrar consciência da diversidade, respeitando as diferenças de natureza ambiental-ecológica, étnico-racial, de gêneros, faixas geracionais, classes sociais, religiões, necessidades especiais, escolhas sexuais, entre outras;

XI - desenvolver trabalho em equipe, estabelecendo diálogo entre a área educacional e as demais áreas do conhecimento;

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



XII - participar da gestão das instituições contribuindo para elaboração, implementação, coordenação, acompanhamento e avaliação do projeto pedagógico;

XIII - participar da gestão das instituições planejando, executando, acompanhando e avaliando projetos e programas educacionais, em ambientes escolares e não-escolares;

XIV - realizar pesquisas que proporcionem conhecimentos, entre outros: sobre alunos e alunas e a realidade sociocultural em que estes desenvolvem suas experiências não escolares; sobre processos de ensinar e de aprender, em diferentes meios ambiental(*) Resolução CNE/CP 1/2006. Diário Oficial da União, Brasília, 16 de maio de 2006, Seção 1, p. 11. 2 ecológicos; sobre propostas curriculares; e sobre organização do trabalho educativo e práticas pedagógicas;

XV - utilizar, com propriedade, instrumentos próprios para construção de conhecimentos pedagógicos e científicos;

XVI - estudar, aplicar criticamente as diretrizes curriculares e outras determinações legais que lhe caiba implantar, executar, avaliar e encaminhar o resultado de sua avaliação às instâncias competentes.

§ 1º No caso dos professores indígenas e de professores que venham a atuar em escolas indígenas, dada a particularidade das populações com que trabalham e das situações em que atuam, sem excluir o acima explicitado, deverão:

I - promover diálogo entre conhecimentos, valores, modos de vida, orientações filosóficas, políticas e religiosas próprias à cultura do povo indígena junto a quem atuam e os provenientes da sociedade majoritária;

II - atuar como agentes interculturais, com vistas à valorização e o estudo de temas indígenas relevantes.

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



§ 2º As mesmas determinações se aplicam à formação de professores para escolas de remanescentes de quilombos ou que se caracterizem por receber populações de etnias e culturas específicas.

O curso de Pedagogia da UNIFEV também está articulado ao que apregoa o anexo da Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, para que se possa conduzir o(a) egresso(a) no desenvolvimento das Competências Gerais Docentes:

1. Compreender e utilizar os conhecimentos historicamente construídos para poder ensinar a realidade com engajamento na aprendizagem do estudante e na sua própria aprendizagem colaborando para a construção de uma sociedade livre, justa, democrática e inclusiva.
2. Pesquisar, investigar, refletir, realizar a análise crítica, usar a criatividade e buscar soluções tecnológicas para selecionar, organizar e planejar práticas pedagógicas desafiadoras, coerentes e significativas.
3. Valorizar e incentivar as diversas manifestações artísticas e culturais, tanto locais quanto mundiais, e a participação em práticas diversificadas da produção artístico-cultural para que o estudante possa ampliar seu repertório cultural.
4. Utilizar diferentes linguagens – verbal, corporal, visual, sonora e digital – para se expressar e fazer com que o estudante amplie seu modelo de expressão ao partilhar informações, experiências, ideias e sentimentos em diferentes contextos, produzindo sentidos que levem ao entendimento mútuo.
5. Compreender, utilizar e criar tecnologias digitais de informação e comunicação de forma crítica, significativa, reflexiva e ética nas diversas práticas docentes, como recurso pedagógico e como ferramenta de formação, para comunicar, acessar e disseminar informações, produzir conhecimentos, resolver problemas e potencializar as aprendizagens.

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



6. Valorizar a formação permanente para o exercício profissional, buscar atualização na sua área e afins, apropriar-se de novos conhecimentos e experiências que lhe possibilitem aperfeiçoamento profissional e eficácia e fazer escolhas alinhadas ao exercício da cidadania, ao seu projeto de vida, com liberdade, autonomia, consciência crítica e responsabilidade.
7. Desenvolver argumentos com base em fatos, dados e informações científicas para formular, negociar e defender ideias, pontos de vista e decisões comuns, que respeitem e promovam os direitos humanos, a consciência socioambiental, o consumo responsável em âmbito local, regional e global, com posicionamento ético em relação ao cuidado de si mesmo, dos outros e do planeta.
8. Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana, reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas, desenvolver o autoconhecimento e o autocuidado nos estudantes.
9. Exercitar a empatia, o diálogo, a resolução de conflitos e a cooperação, fazendo-se respeitar e promovendo o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade de indivíduos e de grupos sociais, seus saberes, identidades, culturas e potencialidades, sem preconceitos de qualquer natureza, para promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem.
10. Agir e incentivar, pessoal e coletivamente, com autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência, a abertura a diferentes opiniões e concepções pedagógicas, tomando decisões com base em princípios éticos, democráticos, inclusivos, sustentáveis e solidários, para que o ambiente de aprendizagem possa refletir esses valores.

Cabe ressaltar que o curso de Pedagogia busca inserir e acompanhar a Educação em Direitos Humanos por meio da prática sistemática dos direitos conquistados. Compreende os direitos humanos e os mecanismos para a sua proteção e incentiva o exercício de habilidades

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



na vida cotidiana, prima pela transversalidade e interdisciplinaridade. O futuro Pedagogo deve adquirir, na sua formação, capacidade para lidar com as diversidades socioculturais na escola, visando a superação dos processos discriminatórios e de exclusão social.

A Lei nº 10.639/2003 a partir das Relações Étnico-Raciais e para o ensino da História e Cultura Afro-brasileira e Africana sentiu-se pertinente incluir conteúdos e disciplinas curriculares, desenvolver atividades acadêmicas, encontros, eventos que garantam a formação adequada aos professores sobre História e Cultura Afro-Brasileira e Africana; desenvolver habilidades e atitudes que os permitam contribuir para a educação das relações étnico raciais; implementação da temática de modo a atender às necessidades de formação de professores.

Quanto à Política de Educação Ambiental que vem combater a utilização indiscriminada e inadequada dos recursos naturais, torna-se urgente a necessidade de resgatara a justiça ambiental, equidade, diversidade, sustentabilidade, sobretudo por parte dos educadores, já que eles têm grande responsabilidade na formação cidadã de seus educandos. A implementação da Educação Ambiental na Matriz Curricular permite maior sensibilização das pessoas em relação ao mundo em que vivem para que possam ter cada vez mais qualidade de vida sem desrespeitar o meio ambiente. Por meio da Educação Ambiental será possível conscientizar o cidadão para a construção de valores e atitudes, construir novos conceitos de uma sociedade sustentável e promover a tolerância e respeito à diversidade. A Educação Ambiental é tratada no curso de Pedagogia como um processo educativo que conduz a um saber ambiental, que implica a questão distributiva entre benefícios e prejuízos da apropriação e do uso da natureza.

A política de inclusão social do curso de Pedagogia destaca a Libras e a Inclusão Educacional e Social como estratégia para formar o futuro educador para o enfrentamento dos alunos com especificidades e/ou desigualdades educacionais por meio de disciplinas voltadas ao processo de ensino e aprendizagem, visando à inserção das práticas de inclusão

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



social. Essas disciplinas buscam instituir uma prática inclusiva, que seja promotora de uma educação de qualidade para todos, que os alunos tenham condições de realizar a aprendizagem com seus alunos e se efetive nas escolas de ensino regular.

As políticas de inclusão do curso de Pedagogia, pensa em capacitar os futuros educadores para desenvolver práticas que valorize a diversidade, a heterogeneidade em detrimento da igualdade.

Por fim, o curso de Pedagogia empreende ações de formação objetivadas no desenvolvimento de profissionais da educação para atuarem em um mundo em constante transformação. As rápidas mudanças ocorridas com o advento das novas tecnologias digitais configuram um cenário no qual os processos educativos são fortemente influenciados. Neste contexto, a proposta do curso de Pedagogia traz políticas de inovação no ensino, por meio de conceitos e práticas com este enfoque.

1.4 ESTRUTURA CURRICULAR

MATRIZ CURRICULAR DO CURSO DE PEDAGOGIA

MATRIZ CURRICULAR – PEDAGOGIA EAD 2023/1				
Período	Disciplina	GRUPO*	C.H. Extensão	C.H. Total
1º	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	I	0	72
	DIDÁTICA	I	0	72
	EDUCAÇÃO AMBIENTAL	II	0	72
	TECNOLOGIA EDUCACIONAL	II	0	72
	LITERATURA INFANTIL	II	0	72
	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS I	III	50	50
	ENADE INGRESSANTE	-	0	0
Subtotal				410
2º	FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO	I	0	72
	POLÍTICAS EDUCACIONAIS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA	I	0	72

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
32 de 161

Nº Ver
01/2023

	CURRÍCULO E PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA	II	0	72
	LITERATURA INFANTOJUVENIL	II	0	72
	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA	II	0	72
	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS II	III	50	50
Subtotal				410
3º	SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO	I	0	72
	PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO	I	0	72
	EDUCAÇÃO E LUDICIDADE	II	0	72
	MATEMÁTICA	II	0	72
	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS III	III	50	50
Subtotal				338
4º	PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO	I	0	72
	LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS	I	0	72
	METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA	II	0	72
	METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO	II	0	72
	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS IV	III	50	50
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO I	III	100	100
Subtotal				510
5º	ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL	II	0	72
	DIDÁTICA DA MATEMÁTICA	II	0	72
	FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	II	0	72
	FUNDAMENTOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO	II	0	72
	METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS E SAÚDE INFANTIL	II	0	72
	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS V	III	50	50
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO II	III	0	100
Subtotal				50
6º	ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: DESENVOLVIMENTO E APROPRIAÇÃO	II	0	72
	METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA - ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL	II	0	72
	METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA	II	0	72
	METODOLOGIA DO ENSINO DE ARTES	II	0	72
	METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR	II	0	72

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
33 de 161

Nº Ver
01/2023

	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VI	III	50	50
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO III	III	0	100
Subtotal				510
7º	METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA	I	0	72
	PEDAGOGIA EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES	I	0	72
	EJA – EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	II	0	72
	EMPREENDEDORISMO NA EDUCAÇÃO	II	0	72
	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VII	III	50	50
	ESTÁGIO SUPERVISIONADO IV	III	0	100
	ATIVIDADES COMPLEMENTARES	III	0	200
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	-	0	0
Subtotal				638
8º	FORMAÇÃO DOCENTE PARA A DIVERSIDADE	I	0	72
	GESTÃO EDUCACIONAL	I	0	72
	AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO E DA APRENDIZAGEM	II	0	72
	PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VIII	III	50	50
	TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO	-	0	0
	ENADE CONCLUINTE	-	0	0
Total				3.320

*De acordo com o disposto na RESOLUÇÃO CNE/CP Nº 2, de 20 de dezembro de 2019.

Atividades	Carga horária
Componentes curriculares presenciais	2.520
Práticas pedagógicas – Extensão	400
Estágio Supervisionado	400
Atividades complementares	200
Total	3.520

DISTRIBUIÇÃO DA MATRIZ CURRICULAR	CH Total	Percentual
GRUPO DE BASE COMUM	864	25%
GRUPO DE APRENDIZAGEM E DOMÍNIO PEDAGÓGICO	1.656	47%
GRUPO DE PRÁTICAS PEDAGÓGICAS	1000	28%
Carga horária total do curso	3.520	100%

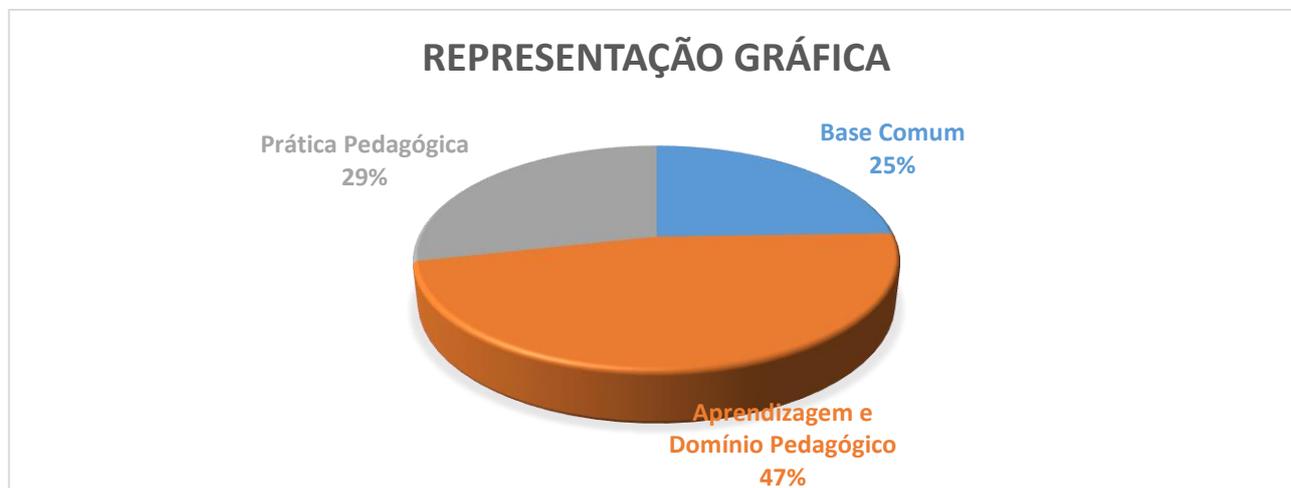
Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



1.4.1 REPRESENTAÇÃO GRÁFICA



1.5 COMPONENTES CURRICULARES

Os conteúdos curriculares, constantes no PPC, promovem o efetivo desenvolvimento do perfil profissional do(a) egresso(a), considerando a atualização da área, a adequação das cargas horárias, a adequação da bibliografia, a acessibilidade metodológica, a abordagem de conteúdos pertinentes às políticas de educação ambiental, de educação em direitos humanos e de educação das relações étnico-raciais e o ensino de história e cultura afro-brasileira, africana e indígena (constar nos conteúdos e bibliografia complementar), diferenciam o curso dentro da área profissional e induzem o contato com conhecimento recente e inovador.

O curso de Pedagogia segue o regime semestral, nos termos do Regimento Interno e em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Pedagogia, bem como Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior e para a formação continuada e Diretrizes Curriculares Nacionais para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a Formação Inicial de Professores da Educação Básica.

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



Os conteúdos curriculares são organizados em função das atividades teórico e práticas que capacitam o futuro profissional da educação na prática cotidiana de sala de aula da Educação Infantil e anos iniciais do Ensino Fundamental e gestão pedagógica, visando ao desenvolvimento do perfil profissional do(a) egresso(a).

O curso de Pedagogia da UNIFEV, conforme estabelece a Resolução CNE/CP nº 2, de 20 de dezembro de 2019, no qual cita que a partir da integração das três dimensões das competências profissionais docentes – conhecimento, prática e engajamento profissionais – como organizadoras do currículo e dos conteúdos segundo as competências e habilidades previstas na BNCC-Educação Básica para as etapas da Educação Infantil, do Ensino Fundamental e do Ensino Médio, organiza sua estrutura curricular em dois grupos que abordam respectivamente:

GRUPO I:

I - currículos e seus marcos legais:

- a) LDB, devendo ser destacado o art. 26-A;
- b) Diretrizes Curriculares Nacionais;
- c) BNCC: introdução, fundamentos e estrutura; e
- d) currículos estaduais, municipais e/ou da escola em que trabalha.

II - didática e seus fundamentos:

- a) compreensão da natureza do conhecimento e reconhecimento da importância de sua contextualização na realidade da escola e dos estudantes;
- b) visão ampla do processo formativo e socioemocional como relevante para o desenvolvimento, nos estudantes, das competências e habilidades para sua vida;
- c) manejo dos ritmos, espaços e tempos para dinamizar o trabalho de sala de aula e motivar os estudantes;

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



d) elaboração e aplicação dos procedimentos de avaliação de forma que subsidiem e garantam efetivamente os processos progressivos de aprendizagem e de recuperação contínua dos estudantes;

e) realização de trabalho e projetos que favoreçam as atividades de aprendizagem colaborativa; e

f) compreensão básica dos fenômenos digitais e do pensamento computacional, bem como de suas implicações nos processos de ensino-aprendizagem na contemporaneidade.

III - metodologias, práticas de ensino ou didáticas específicas dos conteúdos a serem ensinados, devendo ser considerado o desenvolvimento dos estudantes, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo, bem como a gestão e o planejamento do processo de ensino e de aprendizagem;

IV - gestão escolar com especial ênfase nas questões relativas ao projeto pedagógico da escola, ao regimento escolar, aos planos de trabalho anual, aos colegiados, aos auxiliares da escola e às famílias dos estudantes;

V - marcos legais, conhecimentos e conceitos básicos da Educação Especial, das propostas e projetos para o atendimento dos estudantes com deficiência e necessidades especiais;

VI - interpretação e utilização, na prática docente, dos indicadores e das informações presentes nas avaliações do desempenho escolar, realizadas pelo MEC e pelas secretarias de Educação;

VII - desenvolvimento acadêmico e profissional próprio, por meio do comprometimento com a escola e participação em processos formativos de melhoria das relações interpessoais para o aperfeiçoamento integral de todos os envolvidos no trabalho escolar;

VIII - conhecimento da cultura da escola, o que pode facilitar a mediação dos conflitos;

Elaborado por: NDE Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)



IX - compreensão dos fundamentos históricos, sociológicos e filosóficos; das ideias e das práticas pedagógicas; da concepção da escola como instituição e de seu papel na sociedade; e da concepção do papel social do professor;

X - conhecimento das grandes vertentes teóricas que explicam os processos de desenvolvimento e de aprendizagem para melhor compreender as dimensões cognitivas, sociais, afetivas e físicas, suas implicações na vida das crianças e adolescentes e de suas interações com seu meio sociocultural;

XI - conhecimento sobre como as pessoas aprendem, compreensão e aplicação desse conhecimento para melhorar a prática docente;

XII - entendimento sobre o sistema educacional brasileiro, sua evolução histórica e suas políticas, para fundamentar a análise da educação escolar no país, bem como possibilitar ao futuro professor compreender o contexto no qual exercerá sua prática; e

XIII - compreensão dos contextos socioculturais dos estudantes e dos seus territórios educativos.

GRUPO II:

I - proficiência em Língua Portuguesa falada e escrita, leitura, produção e utilização dos diferentes gêneros de textos, bem como a prática de registro e comunicação, levando-se em consideração o domínio da norma culta;

II - conhecimento da Matemática para instrumentalizar as atividades de conhecimento, produção, interpretação e uso das estatísticas e indicadores educacionais;

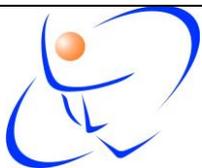
III - compreensão do conhecimento pedagógico do conteúdo proposto para o curso e da vivência dos estudantes com esse conteúdo;

IV - vivência, aprendizagem e utilização da linguagem digital em situações de ensino e de aprendizagem na Educação Básica;

Elaborado por: NDE Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)



V - resolução de problemas, engajamento em processos investigativos de aprendizagem, atividades de mediação e intervenção na realidade, realização de projetos e trabalhos coletivos, e adoção de outras estratégias que propiciem o contato prático com o mundo da educação e da escola;

VI - articulação entre as atividades práticas realizadas na escola e na sala de aula com as que serão efetivadas durante o estágio supervisionado;

VII - vivência e aprendizagem de metodologias e estratégias que desenvolvam, nos estudantes, a criatividade e a inovação, devendo ser considerada a diversidade como recurso enriquecedor da aprendizagem;

VIII - alfabetização, domínio de seus fundamentos e domínio pedagógico dos processos e das aprendizagens envolvidas, com centralidade nos resultados quanto à fluência em leitura, à compreensão de textos e à produção de escrita das crianças, dos jovens e dos adultos;

IX - articulação entre os conteúdos das áreas e os componentes da BNCC-Formação com os fundamentos políticos referentes à equidade, à igualdade e à compreensão do compromisso do professor com o conteúdo a ser aprendido; e

X - engajamento com sua formação e seu desenvolvimento profissional, participação e comprometimento com a escola, com as relações interpessoais, sociais e emocionais.

Especificidades da Educação Infantil:

I - as especificidades das escolas de Educação Infantil – creche ou pré-escola – seus modos de organização, gestão e rotinas;

II - as particularidades do processo de aprendizagem das crianças nas faixas etárias da creche e pré-escola;

III – os princípios didáticos de planejamento, encaminhamento e avaliação de propostas pedagógicas que tenham como referência os eixos estruturantes de brincadeiras e interações das DCNs da Educação Infantil e os direitos de aprendizagem e desenvolvimento

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



da BNCC – conviver, brincar, participar, explorar, expressar, conhecer-se – para garantir a consecução dos objetivos de desenvolvimento e a aprendizagem organizados nos campos de experiência da Educação Infantil conforme disposto na Base Nacional Comum Curricular:

- a) o Eu, o Outro e o Nós;
- b) corpo, gestos e movimentos;
- c) escuta, fala, pensamento e imaginação;
- d) traços, sons, cores e formas; e
- e) espaços, tempos, quantidades, relações e transformações.

IV - a revisão das áreas e componentes previstos pela BNCC-Educação Básica como um todo, seus conteúdos, unidades temáticas e objetos de conhecimento; e

V - as competências gerais, por áreas e componentes, e as habilidades a serem constituídas pelos estudantes da Educação Básica.

Especificidades dos anos iniciais do Ensino Fundamental:

I - o aprendizado da dimensão prática do conhecimento e o desenvolvimento das competências e habilidades previstas para os estudantes da Educação Básica;

II - as áreas e os componentes, previstos na BNCC-Educação Básica como um todo, e para os anos iniciais do Ensino Fundamental em particular, seus conteúdos, unidades temáticas e objetos de conhecimento; e

III - as competências gerais, por áreas e componentes, e as habilidades a serem constituídas pelos estudantes e que devem ser aprendidas e avaliadas pelos licenciandos desses cursos de formação.

A Educação Ambiental é definida no Brasil desde a década de 1970 e sua inserção efetiva na escolarização formal se deu a partir dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN)

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



em 1997 e da implementação da Lei nº 9.795/99, que instituiu a Política Nacional de Educação Ambiental (PNEA).

A Educação Ambiental está presente nas escolas de Ensino Fundamental, mas, essa prática não tem ocorrido conforme as recomendações existentes, ocorrendo de maneira esporádica e descontínua. A proposta é desenvolver nos componentes curriculares do curso a relação entre conteúdos e transversalidade, assim como de esclarecer e capacitar os futuros profissionais da educação a suplantarem lacunas metodológicas”. Nesse sentido, entendemos ser necessário no curso de Pedagogia a capacitação para o estudo sistematizado das questões ambientais, desenvolvendo-se a crítica e a reflexão sobre essas questões e preparando-se o futuro docente para a realização de práticas que atendam às recomendações da Base Nacional Comum Curricular – BNCC (BRASIL, 2017), de forma que, no curso de Pedagogia não ocorre de maneira incipiente, isolada e fragmentada. No curso de Pedagogia da UNIFEV o componente curricular da educação ambiental está incluído na Matriz Curricular e é contemplada de forma semipresencial.

No curso de Pedagogia a questão dos Direitos Humanos é desenvolvida ressaltando a relação entre educação e cidadania, que pode ser a alavanca fundamental da constituição da consciência crítica.

A importância da educação para os direitos humanos, representam, conquista política, e os componentes de Filosofia da Educação, História da Educação e Políticas Públicas para a Educação Brasileira (assim como as demais) abordam de forma transversal e interdisciplinar os pressupostos teóricos que mediam essa conscientização, pois se entende que este enfoque na educação/curso de Pedagogia a questão da cidadania ganha realce.

O curso desenvolve ações no sentido de diminuir o abismo entre “educação e conhecimento” e construir uma consciência crítica reflexiva sobre a equidade e a conquista da cidadania de forma a realizar aprendizagem adequada, com qualidade formal e política adequada. Entendendo a educação como instrumento que capacita o sujeito a fazer história

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



própria individual e coletiva o teor político da aprendizagem no curso possibilita o envolvimento humano em todos os componentes curriculares.

A proposta é preparar os futuros profissionais da educação por meio do desafio do aprender e ensinar “maiêutico”, com o objetivo de formar sujeitos na tendência interdisciplinar de ler a realidade politicamente. O desenvolvimento da consciência política e crítica por meio da educação produz nos aprendizes os quatro pilares da educação: aprender a conhecer, aprender a fazer, aprender a ser e aprender a viver juntos (DELORS, 1998).

Com a implantação da Lei 10.639/03 e a Resolução CNE/CP 01/2004, se torna obrigatório nos estabelecimentos de ensino fundamental e médio, oficiais e privados, o ensino sobre História e Cultura Afrobrasileira e Africana.

A construção de uma prática pedagógica no processo de ensino que não reproduza as desigualdades sociais e raciais e que objetive o respeito à diversidade promovendo a igualdade racial é tarefa de todos os cursos de formação de professores e de forma especial o curso de Pedagogia. É por meio de práticas educativas e a postura do educador que poderemos contribuir para a não reprodução das desigualdades raciais.

Para tanto, o curso de Pedagogia da UNIFEV preocupa-se além da produção de conhecimentos, com o desenvolvimento de posturas e valores que eduquem os cidadãos quanto à pluralidade étnica racial de forma a garantir a todos, respeito aos direitos legais e valorização da identidade do sujeito.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do curso de Pedagogia afirmam que a formação do pedagogo deve atentar para a diversidade social e cultural, o multiculturalismo, a consciência da diversidade respeitando as diferenças étnico raciais, e a possibilidade de atuação com remanescentes de quilombos.

Evidencia-se no curso que várias disciplinas abordam as questões ético raciais. Considera-se que é no espaço de formação inicial que podemos oportunizar aos futuros

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



educadores que construam sua identidade profissional, que rompam com a reprodução do racismo e da discriminação racial.

1.5.2 PERIÓDICOS ESPECIALIZADOS

PERIÓDICOS	CURSO	ASSUNTO	LINK / SITE
INFORMATIVA EDUCACIONAL: REVISTA ANEC (CONTINUAÇÃO DE: INFORMATIVA: REVISTA ANEC)	PEDAGOGIA	ED. BÁSICA/ ED. SUPERIOR/ PROJ. SOCIAIS	http://anec.org.br/revistainformativa-educacional/
INFORMATIVO CONFENEN	PEDAGOGIA	ENSINO SUPERIOR	http://www.confenen.org/#!/informativo-confenen/c1skp
PEDAGOGIA	PEDAGOGIA	EDUCAÇÃO	http://faef.revista.inf.br/site/c/pedagogia.html
PUC MINAS	PEDAGOGIA	EDUCAÇÃO	http://www.revista.pucminas.br/
REVISTA BRASILEIRA DE HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	PEDAGOGIA	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	http://www.rbhe.sbhe.org.br/index.php/rbhe
REVISTA ESCOLA PARTICULAR	PEDAGOGIA	EDUCAÇÃO	https://www.sieeesp.org.br/index.php?page=revistas
AVALIAÇÃO	PEDAGOGIA	EDUCAÇÃO	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_issues&pid=1414-4077&lng=pt&nrm=iso
ENSAIO: AVALIAÇÃO E POLÍTICAS PÚBLICAS EM EDUCAÇÃO	PEDAGOGIA	EDUCAÇÃO	http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_serial&pid=0104-4036&lng=en&nrm=iso
ENSINO SUPERIOR	PEDAGOGIA	EDUCAÇÃO	http://www.semesp.org.br/semesp_beta/

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
43 de 161

Nº Ver
01/2023

ESCOLA PARTICULAR (SIEEESP) (CONTINUAÇÃO DE: JORNAL DA ESCOLA PARTICULAR.COM (SIEEESP))	PEDAGOGIA	EDUCAÇÃO	http://www.sieeesp.org.br/index.php?listar=true&menu=76
---	-----------	----------	---

MATRIZ CURRICULAR PEDAGOGIA

1.5.1 EMENTAS E BIBLIOGRAFIA BÁSICA E COMPLEMENTAR) DOS COMPONENTES CURRICULARES

MATRIZ CURRICULAR - PEDAGOGIA 2023		
Período	Componente curricular	Carga horária
1º PERÍODO		
	HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO	72h
	Objetivo do componente curricular: Refletir sobre o panorama geral da história das civilizações e o desenvolvimento do processo educacional como fenômeno social, cultural e político.	
	Ementa: História da educação e da pedagogia; Primeiros agrupamentos humanos: a educação difusa; O tradicionalismo pedagógico: a antiguidade oriental; O humanismo pedagógico: a antiguidade clássica; A educação no período medieval; A organização escolar no Brasil Colonial; Movimento Iluminista e a Pedagogia liberal e laica; Sociedade industrial e educação; A educação brasileira no período imperial e republicano; Movimentos para renovação da escola no século XX; A educação para o século XXI.	
1	Bibliografia básica: ARANHA, Maria Lúcia de Arruda. História da Educação e da Pedagogia – Geral e Brasil . 3 ed. São Paulo: Moderna, 2008. GHIRALDELLI JR., Paulo. História da Educação . 2. ed. São Paulo: Cortez, 1996. HILSDORF, Maria Lucia Spedo. História da Educação brasileira: leituras . São Paulo, Pioneira Thompson, 2003.	
	Bibliografia complementar: GADOTTI, Moacir. História das ideias pedagógicas . São Paulo. Ática, 1996. GHIRALDELLI, Paulo Jr. Filosofia e História da Educação Brasileira . São Paulo: Cortez, 2ed. 2009. RANDÃO, Carlos Rodrigues. O que é educação . São Paulo: Brasiliense, 2006. SAVIANI, Dermeval, LOMBARDI, José Claudinei, SANFELICE, J. L. (orgs.). História e história da educação . 2. ed. Campinas: Autores Associados: HISTEDBR, 2000. ROMANELLI, Otaiza. História da educação no Brasil . Petrópolis: Vozes, 1996.	
	DIDÁTICA	72h

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
44 de 161

Nº Ver
01/2023

Objetivo do componente curricular:

Refletir sobre o papel sociopolítico da educação e da escola e suas múltiplas relações. Analisar as principais concepções referentes à educação e à formação do educador. Compreender os elementos que constituem a organização do processo de ensino aprendizagem: planejamento, ensino, avaliação, seus significados e práticas. Situar o papel e o trabalho do professor no cotidiano escolar, especialmente frente os processos de ensino aprendizagem. Problematicar e investigar práticas docentes no processo ensino aprendizagem desenvolvidas na área de formação no âmbito da Educação Básica

Ementa:

Conceito de didática e sua relação com a prática pedagógica. Relações entre a sociedade, a escola e a didática. Tendências pedagógicas e suas implicações nos processos de ensino e de aprendizagem. Níveis de planejamento educacional e sua relação com a prática do professor. Relação entre planejamento de ensino e de aula e a avaliação da aprendizagem. Elementos constitutivos do planejamento. O papel do professor na mediação da construção do conhecimento. A práxis do professor na consolidação das aprendizagens: gestão de sala de aula.

Bibliografia básica:

GIL, Antonio Carlos. Didática no Ensino Superior. São Paulo: Atlas, 2009. E-Book
LIBÂNEO, José Carlos. OLIVEIRA, João Ferreira de. TOSCHI, Mirza Seabra. Educação escolar: Políticas, estrutura e organização. São Paulo: Cortez, 2012.
PIMENTA, Selma Garrido (Org). Saberes pedagógicos e atividade docente. São Paulo: Cortez Editora, 1999.

Bibliografia complementar:

TAVARES, Rosilene Horta. Didática Geral. Belo Horizonte: UFMG, 2011.
VEIGA, Ilma Passos Alencastro (orgs.) Repensando a didática. Campinas: Papirus, 2011. E-Book
LIBÂNEO, José Carlos. Didática. São Paulo: Cortez, 2006. E-Book
PILETTI, Claudino. Didática geral. São Paulo: Ática, 2004.
RANGEL, Mary. Métodos de ensino para aprendizagem e para a dinamização das aulas. Campinas: Papirus, 2014.

EDUCAÇÃO AMBIENTAL

72h

Objetivo do componente curricular:

Propor uma reflexão crítica sobre a temática ambiental considerando os aspectos educacionais, políticos, sociais, econômicos e culturais que interferem na construção de sociedades mais sustentáveis.

Ementa:

Relação entre ser humano e natureza. Revolução Industrial e os impactos ambientais. Transformações nos processos produtivos. Consumo, consumismo, economia e meio ambiente. Geração de resíduos sólidos urbanos e as consequências para o meio ambiente. Políticas públicas de Educação Ambiental. Legislações ambientais. Correntes filosóficas de educação ambiental. Educação ambiental e sustentabilidade. Práticas de educação ambiental no dia a dia.

Bibliografia básica:

BRASIL. Lei Federal n. 9.795, de 27 de abril de 1999. Dispõe sobre a educação ambiental, institui a Política Nacional de Educação Ambiental e dá outras providências. Diário Oficial da União, Brasília, 28 de abril de 1999. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/LEIS/L9795.htm. Acesso em: 11 mar. 2020.

LOUREIRO, C. F. B.; LAYRARGUES, R. S. C. (org.). Educação ambiental: repensando o espaço da cidadania. São Paulo: Cortez, 2008.

SATTO, M.; CARVALHO, I. C. M. Educação ambiental: pesquisa e desafios. Porto Alegre: Artmed, 2005. E-Book

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
45 de 161

Nº Ver
01/2023

Bibliografia complementar:

BAUMAN, Z. Vida para o consumo: a transformação das pessoas em mercadoria. Rio de Janeiro: Zahar, 2008.
BRASIL. Educação Ambiental: por um Brasil sustentável. Brasília: Ministério do Meio Ambiente, Ministério da Educação, 2014.

CAPRA, F. Alfabetização ecológica: a educação das crianças para um mundo sustentável. São Paulo: Cultrix, 2006.

CARVALHO, I. C. M.; GRÜN, M.; TRAJBER, R. (org.). Pensar o ambiente: bases filosóficas para a educação ambiental. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Continuada, Alfabetização e Diversidade. Unesco, 2006. (Coleção Educação para Todos). Disponível em:

<http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/publicacao4.pdf>. Acesso em: 11 mar. 2020.

LEFF, E. Saber ambiental: sustentabilidade, racionalidade, complexidade, poder. Petrópolis, RJ: Vozes, 2008.

TECNOLOGIA EDUCACIONAL

72h

Objetivo do componente curricular:

Proporcionar uma reflexão sobre as mídias digitais e suas implicações no processo de expansão, manutenção e transformação na cultura, bem como sua capacidade de reconfigurar as relações que circundam o processo de ensino-aprendizagem em suas múltiplas faces.

Ementa:

Importância da tecnologia educacional. Novas formas de ensino. Ensino híbrido. Metodologias ativas: a sala de aula invertida, a gamificação e a aprendizagem baseada em projetos. Ferramentas digitais de aprendizagem. O uso da Internet e redes sociais em educação. Tendências da tecnologia em educação. Planejamento de aulas com tecnologias educacionais.

Bibliografia básica:

BACICH, Lilian; TANZI NETO, Adolfo; TREVISANI, Fernando De Mello. Ensino híbrido: Personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre: Penso, 2015. E-Book

BRASIL. Secretaria de Educação Média e Tecnológica. Parâmetros Curriculares Nacionais: Linguagens, códigos e suas tecnologias. Brasília, DF: MEC/SEMTEC, 1999.

FERREIRA, S.; SANTANA, D. Compartilhando olhares, mundos e linguagens: o uso das tecnologias da comunicação nas escolas, à luz das competências midiáticas. In: SOARES, I. O. et al. (org.). Educomunicação e suas áreas de intervenção: novos paradigmas para o diálogo intercultural. São Paulo: ABPEducom, 2017. E-Book

Bibliografia complementar:

KENSKI, V. M. Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação. Campinas-SP: Papirus, 2007. E-Book
LÜCK, Heloisa. Pedagogia Interdisciplinar: fundamentos teórico-metodológicos. 16. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2001.

MORAN, José Manuel; MASSETO, Marcos T.; BEHRENS, Marilda Aparecida. Novas tecnologias e mediação pedagógica. 8. ed. Campinas, SP: Papirus, 2015. E-Book

MOURA, Dácio G.; BARBOSA, Eduardo F. Trabalhando com projetos: Planejamento e gestão de projetos educacionais. 4. ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013. E-Book

PRADO, F. L. Metodologia de projetos. São Paulo: Saraiva, 2012. E-Book

LITERATURA INFANTIL

72h

Objetivo do componente curricular:

Usar procedimentos estratégicos que auxiliem na compreensão leitora dos textos. Produzir textos de gêneros textuais diversos, tendo em vista os domínios discursivos a que pertencem. Analisar linguisticamente os textos produzidos, considerando as relações lógico-semânticas entre as ideias, os recursos linguísticos empregados, o

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
46 de 161

Nº Ver
01/2023

registro linguístico e a estrutura textual. Refletir sobre a leitura de textos em verso e em prosa da literatura brasileira.

Ementa:

Processo histórico de consolidação da literatura infantil como gênero literário de expressão e a formação de uma literatura infantil nacional. Público-alvo da literatura infantil, suas particularidades e o papel da literatura na sua formação. Estrutura do livro infantil: linguagem, forma e conteúdo. Papel e prática dos professores no trabalho com a literatura infantil. Legislação educacional e as diretrizes para o trabalho com literatura na escola. Literariedade em obras infantis para diferentes idades. Tendências atuais para o público infantil na literatura.

Bibliografia básica:

ABRAMOVICH, F. Literatura infantil. Gostosas e bobices. 5. ed. São Paulo: Scipione, 1999.
ARIES, Philippe. História social da criança e da família. Rio de Janeiro: LTC, 2022. E-Book
COELHO, Nelly Novaes. Literatura Infantil: Teoria, análise, didática. São Paulo: Moderna, 2000.

Bibliografia complementar:

COELHO, N. N. Panorama histórico da literatura infantil/juvenil: das origens indo-europeias ao Brasil contemporâneo. Barueri, SP: Manole, 2010. E-book
FARIA, Maria Alice. Como usar a literatura infantil na sala de aula. São Paulo: Contexto, 2009. E-Book
MARCUSCHI, L. A. Produção textual, análise de gêneros e compreensão. São Paulo: Parábola Editorial, 2014.
PAIVA, A.; SOARES, M. (orgs.) Literatura infantil: políticas e concepções. Belo Horizonte: Autêntica, 2008. E-book
RAMOS, Flávia. B.; PANOZZO, Neiva S. P. Mergulhos de leitura: a compreensão leitora da literatura infantil. Caxias do Sul: EDUCS, 2015. E-Book

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS I

50 H

Objetivo do componente curricular:

Possibilitar a aplicação prática de metodologias, práticas de ensino ou didáticas específicas dos conteúdos a serem ensinados, devendo ser considerado o desenvolvimento dos estudantes, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo, bem como a gestão e o planejamento do processo de ensino e de aprendizagem.

Ementa:

Articulação entre as bases teóricas do processo formativo e a realidade educacional amapaense, através de um continuum entre teoria e prática, materializado em projeto disciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar, voltado para o conhecimento dos diferentes cenários e atos do processo educacional, bem como para a busca dos significados da ação pedagógica, seja ela docente ou técnica.

Bibliografia básica:

BELTHER, Josilda Maria, organizadora. Didática I. 1ª ed. São Paulo: Ed. Pearson Education do Brasil, 2014.
GÓMEZ, Ángel I P. Educação na Era Digital. São Paulo: Grupo A, 2015.
FARACO, Carlos Alberto. Linguagem, escrita e alfabetização. São Paulo: Contexto, 2012.

Bibliografia complementar:

BUENO, Luciana Estevam Barone. Linguagem das artes visuais. Curitiba: InterSaberes, 2012.
COLOMBO, Sonia S. Gestão Educacional. Porto Alegre: Grupo A, 2011.
FACION, José Raimundo. Inclusão escolar e suas implicações. (livro eletrônico). Curitiba: InterSaberes, 2012.- Série Inclusão Escolar.
GALLERY, Ausgusto. A escola para todos e para cada um (recurso eletrônico). São Paulo: Summus, 2017. Formato: epub.
SANTOS, Ana Maria Rodrigues dos. Planejamento, Avaliação e Didática. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016.

2º PERÍODO

2 FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO

72h

Objetivo do componente curricular:

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
47 de 161

Nº Ver
01/2023

Refletir sobre a visão de conjunto dos principais modelos históricos do pensamento filosófico, em sua gênese, constituição e evolução da cultura ocidental.

Ementa:

A filosofia e as ciências: visão histórica. Articulação entre filosofia e educação. A filosofia geral e a filosofia da educação. A pedagogia e a filosofia da educação. Principais correntes filosóficas modernas/contemporâneas e suas implicações na educação. A filosofia da educação no Brasil. Tendências pedagógicas e a relação professor-aluno. Importância da reflexão filosófica e revisão do papel do educador. A crise de paradigmas no contexto da contemporaneidade. A formação do homem integral. Avanços tecnológicos e mudanças. A autorrealização e a robotização do homem. Globalização e educação.

Bibliografia básica:

APPLE, M. A educação pode mudar a sociedade? São Paulo: Vozes, 2017.
BAUMAN, Z. Sobre educação e juventude. Rio de Janeiro: Zahar, 2013.
CASTELLS, M. O poder da Comunicação. São Paulo; Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2015.

Bibliografia complementar:

JAEGER, W. Paideia: a formação do homem grego. São Paulo: Martins Fontes, 2013.
LINS, H. A. M. et al. Minorias, direitos e educação: caminhos propositivos em tempos difíceis. Campinas: FE/Unicamp, 2018.
MIGUEL, L. F. Democracia e representação: territórios em disputa. São Paulo: Ed. Unesp, 2014.
NUSSBAUM, M. Sem fins lucrativos: porque a democracia precisa das humanidades. São Paulo: Martins fontes, 2015.
SANTOS, B. S. Se deus fosse um ativista dos Direitos Humanos. São Paulo: Cortez, 2018.

POLÍTICAS EDUCACIONAIS E ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO BÁSICA

72h

Objetivo do componente curricular:

Propiciar ao licenciando condições para a compreensão e análise crítica das políticas educacionais, bem como da organização da educação nacional, organização escolar e da legislação do ensino referentes à Educação Básica, como elementos de reflexão e intervenção na realidade educacional brasileira. Os conceitos abordados se fundamentam principalmente na perspectiva da administração escolar, da coordenação pedagógica e da orientação educacional, conhecimentos e habilidades básicas a respeito das condições objetivas em que se realiza o trabalho na escola, visando à identificação de suas necessidades e a busca de formas de intervir na realidade.

Ementa:

Principais fatos históricos da educação brasileira no âmbito das políticas educacionais, das reformas de ensino e dos planos e diretrizes para a educação escolar brasileira. A organização do sistema de ensino brasileiro em seus aspectos legais, organizacionais, pedagógicos, curriculares, administrativos e financeiros no âmbito da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (Lei 9.394/96). O planejamento educacional em âmbito federal, estadual e municipal. Política de formação de professores no Brasil. Avaliação Institucional.

Bibliografia básica:

GENTILLI, P. A. A.; SILVA, T. T. da (orgs.). Neoliberalismo, qualidade total e educação: visões críticas. 13. ed. Petrópolis: Vozes, 2010.
GOUVEIA, Andréa Barbosa; PINTO, José Marcelino de Rezende; FERNANDES, Maria Dilnéia Espíndola (Org.). Financiamento da Educação no Brasil: os desafios de gastar 10% do PIB em 10 anos. 1. ed. Campo Grande: Oeste, 2015.
LIBÂNEO, J. C.; OLIVEIRA, J. F. de. TOSCHI, M. S. Educação escolar: políticas, estrutura e organização. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2011.

Bibliografia complementar:

AMARAL, Nelson Cardoso. Financiamento da educação superior. Estado x mercado. São Paulo: Cortez, 2003.

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
48 de 161

Nº Ver
01/2023

AZEVEDO, J. M. L. de. A educação como política pública: polêmicas de nosso tempo. 3. ed. Campinas: Autores Associados, 2004.

CABRAL NETO, A.; CASTRO, A. M. D. A. et al. Pontos e contrapontos da política educacional: uma leitura contextualizada de iniciativas governamentais. Brasília: Liber Livro, 2008.

FERREIRA, N. S. C. Gestão da educação: impasses, perspectivas e compromissos. São Paulo: Cortez, 2006.

OLIVEIRA, D. A.; ROSAR, M. de F. F. (Org.). Política e gestão da educação. 3. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010

CURRÍCULO E PLANEJAMENTO NA EDUCAÇÃO BÁSICA

72h

Objetivo do componente curricular:

Situar historicamente a temática do Planejamento Educacional, destacando os pressupostos epistemológicos acerca do Planejamento Educacional, e conhecer a aplicabilidade de cada tipo de planejamento educacional, em especial na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

Ementa:

Concepções e histórico do currículo. Caracterização do currículo e fundamentos. A relação entre currículo e cultura escolar. Currículo e organização do trabalho pedagógico. O currículo como construção do conhecimento. Planejamento e avaliação do currículo. Processo metodológico da organização curricular. Relação entre a teoria curricular e as tendências pedagógicas. Função dos diferentes sujeitos na produção do currículo em ação.

Bibliografia básica:

ARROYO, Miguel. Currículo, território em disputa. Petrópolis, RJ: Vozes, 2013

MOLL, Jaqueline (Org). Caminhos da Educação Integral no Brasil: direito a outros tempos e espaços educativos. Porto Alegre: Penso, 2012.

MOREIRA, Antônio Flávio. TADEU, Tadeu. Currículo, cultura e sociedade. São Paulo: Cortez, 2013.

Bibliografia complementar:

SACRISTÁN, José Gimeno. *O Currículo: uma reflexão sobre a prática*. Porto Alegre: Penso. 2017.

SILVA, Tomas Tadeu. *Documentos de Identidade: uma introdução às teorias do currículo*. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.

CANDAU, Vera Maria. MOREIRA, Antônio Flavio. *Multiculturalismo: Diferenças culturais e práticas pedagógicas*. Petrópolis, RJ: 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. OLIVEIRA, João Ferreira de. TOSCHI, Mirza Seabra. *Educação escolar: Políticas, estrutura e organização*. São Paulo: Cortez, 2012.

SACRISTÁN: José Gimeno. *Saberes e incertezas sobre o currículo*. Porto Alegre: Penso, 2013.

LITERATURA INFANTOJUVENIL

72h

Objetivo do componente curricular:

Estabelecer a relação entre literatura infantil e alfabetização, destacando a sua importância no processo de aprendizado da criança, na formação do leitor e na compreensão da realidade. Reconhecer a importância da literatura infantil e analisar as tendências atuais desta no contexto escolar. Construir um conhecimento teórico-prático das manifestações da literatura infantil.

Ementa:

Surgimento da literatura infantojuvenil. Consolidação da literatura infantojuvenil como gênero literário de expressão. Formação de uma literatura infantojuvenil nacional. Papel da literatura na formação de crianças e jovens. Especificidades do livro infantil e do livro para adolescentes: linguagem, forma e conteúdo. Papel e prática dos professores no trabalho com a literatura infantojuvenil. Legislação educacional e as diretrizes para o trabalho com literatura na escola. Importância da ilustração. Principais autores nacionais e suas obras. Análise de obras e projetos de leitura. Poesia, ficção e dramaturgia para crianças e jovens. Critérios de seleção do livro infantil e juvenil. A leitura da literatura infantil e juvenil na escola. Proposições metodológicas para elaboração de material didático. Tendências atuais para o público infantil e juvenil na literatura.

Bibliografia básica:

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
49 de 161

Nº Ver
01/2023

ANDRADE, Gênese (Org.). Literatura Infantil. São Paulo: Pearson Education Brasil, 2014.
CAGNETI, Sueli de Souza. Literatura infanto-juvenil: diálogos Brasil-África. Belo Horizonte: Autêntica, 2013.
COELHO, Nelly Novaes. Literatura infantil: teoria, análise, didática. São Paulo: Ática, 2000.

Bibliografia complementar:

COSTA, Marta Moraes da. Metodologia do ensino da literatura infantil. Curitiba: Intersaberes, 2013.
FABRINO, Ana Maria Junqueira. História da literatura universal. 2. ed. Curitiba: Intersaberes, 2017.
FARIA, Maria Alice. Como usar a literatura infantil em sala de aula. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2009.
LAJOLO, Marisa.; ZILBERMAN, R. Literatura infantil brasileira: história e histórias. 6. ed. 10 reimp. São Paulo: Ática, 2010.
QUADROS, Deisily de. Metodologia do ensino de literatura juvenil. Curitiba: Intersaberes, 2019.
SOARES, Angélica. Gêneros literários. 7. ed. São Paulo: Ática, 2007.
SOLÉ, Isabel. Estratégias de leitura. 6. ed. Porto Alegre: Artmed, 1998.
ZILBERMAN, Regina. A literatura infantil na escola. 11 ed. São Paulo: Global, 2003.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E METODOLÓGICOS DA EDUCAÇÃO ESPECIAL E INCLUSIVA

72h

Objetivo do componente curricular:

Refletir sobre os aspectos das diferenças como constituição dos sujeitos e com isto abrir uma oportunidade de compreender a aprendizagem como um processo plural na dimensão social e educacional que propicia uma educação inclusiva.

Ementa:

Educação Especial e Educação Inclusiva no Brasil. Formação de professores para a Educação Inclusiva. Necessidades educativas especiais. Altas habilidades e superdotação. Trabalhos pedagógicos com alunos portadores de paralisia cerebral. Hiperatividade. Autismo. O currículo inclusivo. Turmas multisseriadas e a diversidade. Reflexões sobre a Pedagogia da Qualidade Total. Políticas de ação afirmativa. Inclusão social.

Bibliografia básica:

FREIRE, P. *Pedagogia do oprimido*. 2. ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1975.
MAZZOTTA, M. J. S. *Educação especial no Brasil: história e políticas públicas*. 4. ed. São Paulo: Cortez, 2003.
MITTLER, P. *Educação inclusiva: contextos sociais*. Porto Alegre: ArtMed, 2003.

Bibliografia complementar:

CAIADO, K. R. M. Aluno deficiente visual na escola: lembranças e depoimentos. Campinas: Autores Associados – PUC Campinas, 2003.
CANZIANI, M. L. (Adap.). *Escola para todos: como você deve se comportar diante de um educando portador de deficiência*. Brasília: CORDE, 1993.
PERRENOUD, P. *Pedagogia diferenciada: das intenções à ação*. Porto Alegre: ArtMed, 1999.
ROHDE, L. A.; MATTOS, P. et al. *Princípios e práticas em TDAH: transtorno de déficit de atenção/hiperatividade*. Porto Alegre: Artes Médicas, 2003.
WINNER, E. *Crianças superdotadas: mitos e realidades*. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS II

50h

Objetivo do componente curricular:

Possibilitar a aplicação prática de metodologias, práticas de ensino ou didáticas específicas dos conteúdos a serem ensinados, devendo ser considerado o desenvolvimento dos estudantes, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo, bem como a gestão e o planejamento do processo de ensino e de aprendizagem.

Ementa:

Articulação entre as bases teóricas do processo formativo e a realidade educacional amapaense, através de um continuum entre teoria e prática, materializado em projeto disciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar, voltado para o conhecimento dos diferentes cenários e atos do processo educacional, bem como para a busca dos significados da ação pedagógica, seja ela docente ou técnica.

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
50 de 161

Nº Ver
01/2023

Bibliografia básica:

BELTHER, Josilda Maria, organizadora. Didática I. 1ª ed. São Paulo: Ed. Pearson Education do Brasil, 2014.
GÓMEZ, Ángel I P. Educação na Era Digital. São Paulo: Grupo A, 2015.
FARACO, Carlos Alberto. Linguagem, escrita e alfabetização. São Paulo: Contexto, 2012.

Bibliografia complementar:

BUENO, Luciana Estevam Barone. Linguagem das artes visuais. Curitiba: InterSaberes, 2012.
COLOMBO, Sonia S. Gestão Educacional. Porto Alegre: Grupo A, 2011.
FACION, José Raimundo. Inclusão escolar e suas implicações. (livro eletrônico). Curitiba: InterSaberes, 2012.- Série Inclusão Escolar.
GALERY, Ausgusto. A escola para todos e para cada um (recurso eletrônico). São Paulo: Summus, 2017. Formato: epub.
SANTOS, Ana Maria Rodrigues dos. Planejamento, Avaliação e Didática. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016.

3º PERÍODO

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO

72h

Objetivo do componente curricular:

Reconhecer a importância da sociologia e da sociologia da educação no contexto educacional na condução de interpretações e reflexões sobre o papel da escola na formação de professores e sobre as condições da escola na sociedade brasileira, identificando as tendências teóricas da sociologia da educação bem como compreendê-las como fundamentos para análise e compreensão dos fenômenos educacionais em seus contextos sociais da atualidade.

Ementa:

A sociedade como objeto de estudo da sociologia. A vida social em seus múltiplos aspectos. Relação existente entre sociedade e educação pela perspectiva sociológica. Papel do educador no atual contexto educacional brasileiro. Problemas educacionais brasileiros. Práticas pedagógicas ratificadora e/ou transformadoras dos contextos cultural, social, político, econômico e ecológico. Perspectivas da educação no Brasil.

Bibliografia básica:

ARIÈS, P. *História social da criança e da família*. 2. ed. Rio de Janeiro: Zahar, 1981.
COSTA, M. C. C. *Sociologia: introdução à ciência da sociedade*. 3. ed. São Paulo: Moderna, 2005.
KRUPPA, S. M. P. *Sociologia da educação*. São Paulo: Cortez, 1994.

Bibliografia complementar:

- 3 DUARTE, N. *Sociedade do conhecimento ou sociedade das ilusões?* Campinas: Autores Associados, 2003.
GOHN, M. G. *Teorias dos movimentos sociais: paradigmas clássicos e contemporâneos*. 4. ed. São Paulo: Loyola, 1997.
MORIN, E. *Os sete saberes necessários à educação*. 12. ed. São Paulo: Cortez, 2007.
POZO, J. I. *Aprendizes e mestres: a nova cultura da aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2002.
VEIGA, C. G.; LOPES, E. M. T. (Org.). *500 anos de educação no Brasil*. 2. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2000.

PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO

72h

Objetivo do componente curricular:

Oferecer conhecimentos relativos ao desenvolvimento na infância possibilitando ao futuro egresso maior compreensão e respeito pelas crianças nessa importante fase de suas vidas por meio de um desempenho pautado nos princípios do desenvolvimento favorecendo as relações e aprendizagem das mesmas.

Ementa:

Contexto histórico do surgimento da Psicologia do Desenvolvimento. Correntes teóricas mais importantes, principais estudiosos e suas contribuições para esse campo do conhecimento. Fases do desenvolvimento humano, abrangendo os aspectos intelectuais, afetivos e sociais. Pressupostos teóricos da Psicologia do

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
51 de 161

Nº Ver
01/2023

Desenvolvimento e as suas implicações no processo pedagógico. Contribuições da Psicologia na prática escolar cotidiana.

Bibliografia básica:

CARPIGIANI, Berenice. *Psicologia: das raízes aos movimentos contemporâneos*. São Paulo: Pioneira Thomson Learning, 2004.

EYSENCK, Michael W.; KEANE, Mark T. *Psicologia Cognitiva: um manual introdutório*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1996.

OLIVEIRA, Zilma de M. R. (Org.). *A Criança e o seu Desenvolvimento*. São Paulo: Cortez, 1995.

Bibliografia complementar:

ALMEIDA, Ana Rita Silva. *A Emoção na Sala de Aula*. Campinas: Papyrus, 1999.

GARDNER, Howard. *A Criança Pré-Escolar como Pensa e como a Escola Pode Ensiná-la*. Porto Alegre: Artmed, 1994.

PIAGET, Jean. *Seis Estudos de Psicologia*. São Paulo: Companhia Forense, 1967.

VASCONCELLOS, Vera M. R; VALSINER, Jaan. *Perspectiva Construtivista na Psicologia e na Educação*. Porto Alegre: Artes Médicas, 1995, p. 45-46.

WALLON, Henri. *A Evolução Psicológica da Criança*. São Paulo: Martins Fontes, 1968.

EDUCAÇÃO E LUDICIDADE

72h

Objetivo do componente curricular:

Refletir sobre os aspectos da prática docente no campo dos jogos e brincadeiras na educação infantil e no ensino fundamental, investigando possibilidades teóricas e metodológicas no uso da ludicidade na Educação escolar.

Ementa:

A ludicidade e formação do educador. Influência da cultura e da mídia sobre a ludicidade infantil. Ludicidade na educação da criança. Brinquedoteca e a ação docente. Importância da presença do jogo, do brinquedo e da brincadeira no processo de desenvolvimento humano. O lúdico e a prática pedagógica. Lúdico: espaço para pensar e aprender.

Bibliografia básica:

AZEVEDO, Antônia Cristina Peluso de. (org.). *Brinquedoteca em diferentes espaços*. Campinas: Alínea, 2011.

MIRANDA, Simão de. *Oficina de ludicidade na escola*. Campinas: Papyrus, 2013.

TAUBENSCHLAG, Carlos Alfredo. *Atividades lúdicas para viver em harmonia*. Tradução de Cristina Paixão Lopes. São Paulo: Paulinas, 2009. (Coleção Encanto Jovem)

Bibliografia complementar:

HAYDT, Regina Celia C.; RIZZI, Leonor. *Atividades lúdicas na educação da criança*. São Paulo: Ática, 1998.

HORN, Maria da Graça Souza; BARBOSA, Maria Carmem Silveira. *Projetos Pedagógicos na Educação Infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. *Adeus professor, adeus professora: novas exigências educacionais e profissão docente*. 10. ed. São Paulo: Cortez, 2007.

VANDENBROECK, MICHEL; ABRAMOWICZ, ANETE (org.). *Educação infantil e diferença*. Campinas: Papyrus, 2013.

VITÓRIA, Telma; MELLO, Ana Maria; GOSJEN, Adriano; ROSSETTI-FERREIRA, Maria Clotilde; CHAGURI, Ana Cecilia (org.). *Os fazeres na educação infantil*. São Paulo: Cortez, 2011.

MATEMÁTICA

72h

Objetivo do componente curricular:

Introduzir e apresentar conceitos básicos de Estatística aplicáveis à área de Educação e desenvolver competências na área de estatística aplicada à Educação, de modo a permitir que os alunos possam examinar e compreender pesquisas quantitativas na área da Educação e resultados de avaliações em longa escala.

Ementa:

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
52 de 161

Nº Ver
01/2023

Teoria de conjuntos, conjuntos numéricos, aritmética básica, expressões numéricas, expressões algébricas, razão e proporção, regra de três simples e composta, equações do primeiro e do segundo grau, equações exponenciais e logarítmicas, porcentagem, juros simples e composto.

Bibliografia básica:

LIMA, E.L.; CARVALHO, P. C.; WAGNER, E. MORGADO, A. C. A matemática do ensino médio. v. 1 - 4. Rio de Janeiro: SBM, 2016.

LIMA, E.L.; CARVALHO, P. C.; WAGNER, E. MORGADO, A. C. Temas e problemas. Rio de Janeiro: SBM, 2010.

DANTE, Luiz Roberto. Matemática: Contextos & Aplicações. v. 1 - 3. São Paulo: Ática, 2011.

Bibliografia complementar:

IEZZI, G.; DOLCE, O.; MURAKAMI, C. Fundamentos da Matemática Elementar. v. 1 - 3. São Paulo: Atual, 2013.

AXLER, S. Pré-cálculo: uma preparação para o cálculo. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

RABELO, Edmar Henrique. Textos matemáticos: produção, interpretação e resoluções de problemas. Petrópolis: Vozes, 2002.

DANTE, L. R. Tudo é Matemática. 3. ed. v. 1 - 4. São Paulo: Ática, 2008.

PAIVA, M. Matemática: Paiva. 1. ed. v. 1 - 3. São Paulo: Moderna, 2009.

PRÁTICA PEDAGÓGICA III

50h

Objetivo do componente curricular:

Possibilitar a aplicação prática de metodologias, práticas de ensino ou didáticas específicas dos conteúdos a serem ensinados, devendo ser considerado o desenvolvimento dos estudantes, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo, bem como a gestão e o planejamento do processo de ensino e de aprendizagem.

Ementa:

Articulação entre as bases teóricas do processo formativo e a realidade educacional amapaense, através de um continuum entre teoria e prática, materializado em projeto disciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar, voltado para o conhecimento dos diferentes cenários e atos do processo educacional, bem como para a busca dos significados da ação pedagógica, seja ela docente ou técnica.

Bibliografia básica:

BELTHER, Josilda Maria, organizadora. Didática I. 1ª ed. São Paulo: Ed. Pearson Education do Brasil, 2014.

GÓMEZ, Ángel I P. Educação na Era Digital. São Paulo: Grupo A, 2015.

FARACO, Carlos Alberto. Linguagem, escrita e alfabetização. São Paulo: Contexto, 2012.

Bibliografia complementar:

BUENO, Luciana Estevam Barone. Linguagem das artes visuais. Curitiba: InterSaberes, 2012.

COLOMBO, Sonia S. Gestão Educacional. Porto Alegre: Grupo A, 2011.

FACION, José Raimundo. Inclusão escolar e suas implicações. (livro eletrônico). Curitiba: InterSaberes, 2012.- Série Inclusão Escolar.

GALERY, Ausgusto. A escola para todos e para cada um (recurso eletrônico). São Paulo: Summus, 2017. Formato: epub.

SANTOS, Ana Maria Rodrigues dos. Planejamento, Avaliação e Didática. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016.

4º PERÍODO

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO

72h

Objetivo do componente curricular:

Analisar as principais contribuições das teorias psicológicas relevantes para a compreensão da construção da subjetividade no processo educativo, e compreender a participação da Psicologia na constituição epistemológica do trabalho docente reconhecendo as implicações dos principais paradigmas da Psicologia da Educação nas práticas escolares em consonância com a realidade sócio-histórico-cultural da escola.

Ementa:

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
53 de 161

Nº Ver
01/2023

Questões psicológicas que envolvem a constituição subjetiva do ser humano e sua vida em sociedade, especialmente no espaço relacional da escola. Conexões entre psicologia, psicanálise e educação. A responsabilidade social dos pais. Relação entre família e escola. Educação da criança. O espaço educativo e o desenvolvimento cognitivo. Fracasso e violência escolar. O campo de transferência e o papel do professor. Conceito psicanalítico de ética e seus princípios educativos.

Bibliografia básica:

ARENDDT, H. *A Condição Humana*. Rio de Janeiro: Forense universitária, 1993.

ARIÈS, P. *História Social da Criança e da Família*. Rio de Janeiro: LTC, 1978.

DAVIS, C. *Psicologia na Educação*. São Paulo: Cortez, 1994.

Bibliografia complementar:

PIAGET, J. *O Nascimento da Inteligência na Criança*. Rio de Janeiro: Zahar, 1970.

COLLARES, C. *Inteligência Abstráida, Crianças Silenciadas: as avaliações de inteligência*. São Paulo: USP, 1997. (Psicologia, v. 8).

LACAN, J. O estádio do espelho como formador da função do eu. In: LACAN, J. *Escritos*. Rio de Janeiro: Zahar, 1998.

LAPIERRE, A. de. *O Adulto Diante da Criança de 0 a 3 anos: psicomotricidade e formação da personalidade*. Curitiba: UFPR, 2002.

WINNICOTT, D. *A Família e o Desenvolvimento Individual*. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

METODOLOGIA DO ENSINO DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA

72h

Objetivo do componente curricular:

Compreender o ensino de História, Geografia e Religião como essenciais para o processo de educação para a cidadania, reconhecer a organização do espaço geográfico de modo a compreender o papel da sociedade em sua construção, produção do território, da paisagem e do lugar.

Ementa:

Conteúdos de História e Geografia para os anos iniciais do ensino fundamental e para a educação infantil. Estudo teórico-metodológico referente à construção do conhecimento de História e Geografia. Análise crítica e reflexiva dos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCNs), do Referencial Curricular Nacional para Educação Infantil (RECNEI) e de livros didáticos de História e Geografia. A avaliação em História e Geografia.

Bibliografia básica:

ANTUNES, Celso. *Geografia e didática*. Petrópolis: Vozes, 2010.

BRASIL. Secretaria de educação fundamental. *Parâmetros curriculares nacionais: ciências naturais – ensino de primeira à quarta série*. Brasília: MEC/SEF, 1997.

CASTELLAR, S; VILHENA, J. *Ensino de Geografia*. São Paulo: Cengage Learning, 2011.

Bibliografia complementar:

CAVALCANTI, Lana de S. *Geografia, escola e construção de conhecimentos*. Papirus: Campinas, 2000.

DINIZ FILHO, Luís Lopes. *Fundamentos epistemológicos de Geografia*. Curitiba: IBPEX, 2009. (Coleção: Metodologia do Ensino de História e Geografia, v. 6).

FERREIRA, Graça Maria Lemos. *Moderno Atlas Geográfico*. São Paulo: Moderna, 2011.

FONSECA, Selva. *Caminhos da História ensinada*. 10. ed. Campinas: Papirus, 2009.

VESENTINI, Jose William. *Ensino de Geografia no século XXI*. 5. ed. Campinas: Papirus, 2010.

METODOLOGIAS ATIVAS NA EDUCAÇÃO

72h

Objetivo do componente curricular:

Compreender as metodologias ativas, como recursos de aprendizagem autônoma e participativa, por meio de problemas e situações reais, realizando tarefas que os estimulem a pensar além, a terem iniciativa, a debaterem, tornando-se responsáveis pela construção de conhecimento.

Ementa:

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
54 de 161

Nº Ver
01/2023

Concepções da neurociência aplicadas à educação. Concepção de ensino e aprendizagem. Nativos digitais e direcionamentos curriculares - a Base Nacional Comum Curricular. Princípios da metodologia para aprendizagem ativa. Tecnologia e ensino híbrido. Estratégias de ensino e aprendizagem no contexto das metodologias ativas. Interdisciplinaridade e o ensino contemporâneo. Planejamento para aplicação de metodologias para aprendizagem ativa. Avaliação da aprendizagem no contexto das metodologias para aprendizagem ativa.

Bibliografia básica:

ALVES, Lynn (org.). Jogos digitais e aprendizagem: fundamentos para uma prática baseada em evidências. Papirus. 2016.

BACICH, L; TANZI, A; TREVISANI, F. Ensino híbrido: personalização e tecnologia na educação. Porto Alegre, Penso. 2015.

BACICH, L.; MORAN, J. Metodologias ativas para uma educação inovadora: uma abordagem teórico-prática. Porto Alegre : Penso, 2018.

Bibliografia complementar:

BERGMANN, Jonathan; SAMS, Aaron. Sala de aula invertida: uma metodologia ativa de aprendizagem. 1. ed. Tradução: Afonso Celso da Cunha Serra. Rio de Janeiro: LTC, 2016.

FRAGELLI, Ricardo. Método Trezentos aprendizagem ativa e colaborativa, para além do conteúdo. Porto Alegre: Penso, 2018.

HORN, Michael B.; STAKER, Heather. Blended: usando a inovação disruptiva para aprimorar a educação. Trad. Maria Cristina Gularte Monteiro. Penso, 2015.

KENSKI, Vani Moreira. Educação e Tecnologias: O novo ritmo da informação. Campinas, SP: Papirus, 2007.

MAZUR, Eric. Peerinstruction: a revolução da aprendizagem ativa. São Paulo: Artmed, 2015.

MORAN, J. M.; MASETTO, M. T.; BEHRENS, M. Novas tecnologias e mediação pedagógica. Campinas, SP: Papirus, 2000. (Coleção Papirus Educação).

NOGUEIRA, Makeliny Oliveira Gomes. Teorias da aprendizagem: um encontro entre os pensamentos filosófico, pedagógico e psicológico. 3. ed. Curitiba: Intersaberes, 2018.

VICKERY, Anitra. Aprendizagem ativa nos anos iniciais do ensino fundamental. Tradução: Henrique de Oliveira Guerra. Porto Alegre: Penso, 2016.

LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS - LIBRAS

72h

Objetivo do componente curricular:

Conhecer e debater - experiências educação que refletem formas de construir uma pedagogia visual - experiências metodológicas com os diferentes níveis de ensino: básico, intermediário e avançado - experiência metodológicas de literatura produzida em língua de sinais - experiências da escrita de sinais.

Ementa:

Aspectos conceituais da surdez e das línguas de sinais. Políticas educacionais para surdos: aspectos históricos e legais. Sobre as línguas de sinais e os artefatos culturais da comunidade surda. Aspectos linguísticos da Língua Brasileira de Sinais (Libras). Comunicação básica em Libras. Educação bilíngue para surdos.

Bibliografia básica:

GESSER, Audrei. *Libras - Que língua é essa?* São Paulo: Parábola, 2009.

FELIPE, Tanya & Monteiro, Myrna S. *Libras em contexto*. Curso Básico. Brasília: Ministério da Educação e do Desporto/Secretaria de Educação Especial, 2001.

FERNANDES, Sueli; MONTANHER, Heloir; JESUS, Jefferson Diego. *Letramento em Libras*. Curitiba: IESDE, 2019. V 1 e 2.

Bibliografia complementar:

BRASIL. *Decreto Federal 5626/2005*. Regulamenta a Lei de Libras e dá outras providências. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2005/Decreto/D5626.htm>. Acesso em: 5 set. 2018.

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
55 de 161

Nº Ver
01/2023

CAPOVILLA, Fernando César. *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira: sinais de A a L*. Edusp, 2001.
CAPOVILLA, Fernando César. *Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira: sinais de M a Z*. Edusp, 2001.
FERNANDES, Sueli. *Educação de surdos*. Curitiba: IBPEX, 2011.
STROBEL, Karin. *As imagens do outro sobre a cultura surda*. Florianópolis: EdUFSC, 2008.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS IV

50h

Objetivo do componente curricular:

Possibilitar a aplicação prática de metodologias, práticas de ensino ou didáticas específicas dos conteúdos a serem ensinados, devendo ser considerado o desenvolvimento dos estudantes, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo, bem como a gestão e o planejamento do processo de ensino e de aprendizagem.

Ementa:

Articulação entre as bases teóricas do processo formativo e a realidade educacional amapaense, através de um continuum entre teoria e prática, materializado em projeto disciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar, voltado para o conhecimento dos diferentes cenários e atos do processo educacional, bem como para a busca dos significados da ação pedagógica, seja ela docente ou técnica.

Bibliografia básica:

BELTHER, Josilda Maria, organizadora. *Didática I*. 1ª ed. São Paulo: Ed. Pearson Education do Brasil, 2014.
GÓMEZ, Ángel I P. *Educação na Era Digital*. São Paulo: Grupo A, 2015.
FARACO, Carlos Alberto. *Linguagem, escrita e alfabetização*. São Paulo: Contexto, 2012.

Bibliografia complementar:

BUENO, Luciana Estevam Barone. *Linguagem das artes visuais*. Curitiba: InterSaberes, 2012.
COLOMBO, Sonia S. *Gestão Educacional*. Porto Alegre: Grupo A, 2011.
FACION, José Raimundo. *Inclusão escolar e suas implicações*. (livro eletrônico). Curitiba: InterSaberes, 2012.- Série Inclusão Escolar.
GALERY, Ausgusto. *A escola para todos e para cada um* (recurso eletrônico). São Paulo: Summus, 2017. Formato: epub.
SANTOS, Ana Maria Rodrigues dos. *Planejamento, Avaliação e Didática*. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016.

5º PERÍODO

ORGANIZAÇÃO DIDÁTICA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

72h

Objetivo do componente curricular:

Compreender a construção social da infância numa perspectiva histórico-cultural; promover a reflexão e o aprofundamento crítico sobre as políticas de educação infantil no país; conhecer e relacionar as diferentes concepções de infância e conhecimento presentes no currículo de educação infantil.

Ementa:

Determinantes históricos e sociais da Educação Infantil. Concepções de infância e de educação infantil. Objetivos da Educação Infantil. Propostas pedagógicas e currículo na Educação Infantil. BNCC. Organização didática, gestão do trabalho pedagógico e os modelos de ação e intervenção pedagógicas na Educação Infantil. Modalidades organizativas do tempo, do espaço e da prática pedagógica na Educação Infantil. Documentação pedagógica na Educação Infantil.

Bibliografia básica:

BARBOSA, Maria Carmen Silveira. *Projetos pedagógicos na educação infantil*. Porto Alegre: Artmed, 2011.
BRASIL. *Base Nacional Comum Curricular*. Brasília, DF: MEC; Consed; Undime, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 12 jul. 2021.

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
56 de 161

Nº Ver
01/2023

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Brasília, DF: MEC; SEB, 2010. Disponível em: http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/diretrizescurriculares_2012.pdf. Acesso em: 12 jul. 2021.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial curricular nacional para a educação infantil / Ministério da Educação e do Desporto, Secretaria de Educação Fundamental. — Brasília: MEC/SEF, 1998. Acesso em 19 jul. 2021.

HORN, M. G. S. Sabores, cores, sons, aromas: a organização dos espaços na Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2004.

KISHIMOTO, T. M (org.). O brincar e suas teorias. São Paulo: Cengage Learning Editores, 2014.

RAU, Maria Cristina Trois Dorneles. Educação Infantil: práticas pedagógicas de ensino e aprendizagem. Curitiba: Intersaberes, 2012.

ZABALZA, M. A. Qualidade em Educação Infantil. Porto Alegre: Artmed, 2007.

DIDÁTICA DA MATEMÁTICA

72h

Objetivo do componente curricular:

Instrumentalizar os estudantes com metodologias facilitadoras do ensino de matemática nas séries iniciais do Ensino Fundamental.

Ementa:

A natureza do conhecimento lógico-matemático: concepções existentes e sua relação com o ensino da disciplina. Tendências e diretrizes metodológicas para o ensino de Matemática: a. Jogos matemáticos, b. Materiais didáticos, c. Resolução de problemas, d. Atividades investigativas, e. Modelagem matemática. f. Tecnologias Digitais no Ensino de Matemática.

Bibliografia básica:

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf. Acesso em: 22 de dezembro de 2017

ONUICHIC, L.R.; ALLEVATO, N.S.G.; NOGUTI, F.C.H.; JUSTULIN, A.M. (orgs). Resolução de Problemas: Teoria e Prática. Paco Editorial, Jundiaí, SP, 2014.

MEYER, J.F.C.A., CALDEIRA, A.D.; MALHEIROS, A.P.S. Modelagem em Educação Matemática. Coleção Tendências em Educação Matemática. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2011.

Bibliografia complementar:

CARMO, V.M.; MARCO, F.F. Ensinando Matemática com Jogos: possibilidades e propostas. Curitiba: Editora Appris, 2018.

BORBA, M.C.; CHIARI, A. (orgs.) Tecnologias Digitais e Educação Matemática. São Paulo: Editora Livraria da Física, 2013.

RODRIGUES, F.C.; GAZIRE, E. S. Laboratório de Educação Matemática na formação de professores. Curitiba: Editora Appris, 2015.

D'AMBROSIO, U. Educação Matemática: da teoria à prática. Campinas, SP: Papyrus, 2012

CIVARDI, J.A., SANTOS, E.A. (orgs.) Educação, Matemática e Inclusão Escolar: Perspectivas Teóricas. Curitiba: Editora Appris, 2018.

FUNDAMENTOS TEÓRICOS E PRÁTICOS DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

72h

Objetivo do componente curricular:

Desenvolver conceitos e princípios básicos para o ensino da língua portuguesa na educação infantil e nos cinco primeiros anos do Ensino Fundamental sob a perspectiva da teoria e da prática. Trabalhar com textos e diferentes mídias para que o aluno conheça fundamentos e questões emergentes no contexto do ensino da língua portuguesa. Despertar no aluno o espírito crítico em face às múltiplas concepções teóricas e metodológicas em que constantemente se verá envolvido na prática diária enquanto professor.

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
57 de 161

Nº Ver
01/2023

Ementa:

Concepções de linguagem e ensino/aprendizagem de Língua Portuguesa. Concepção de ensino e aprendizagem de língua. As práticas sociais de uso da linguagem. Ensino e aprendizagem. Encaminhamentos de ensino e aprendizagem de leitura, de oralidade, de escrita, de análise linguística e a relação com a organização dos discursos em gêneros. Planejamento, objetivos, prática de leitura, oralidade, escrita e análise linguística. Sequências didáticas: fundamentos teórico-metodológicos. Projeto de leitura e escrita. Avaliação e reescrita de textos.

Bibliografia básica:

CASTILHO, Ataliba T. de. A língua falada no ensino de português. São Paulo: Contexto, 2006.

Bibliografia complementar:

COSSON, Rildo. Letramento literário: teoria e prática. São Paulo: Contexto, 2018.
GERALDI, João Wanderley. (org.) O texto na sala de aula. São Paulo: Ática, 2011.
FERRAREZI JR., Celso. Sintaxe para a educação básica. São Paulo: Contexto, 2012.
KLEIMAN, Angela. Oficina de leitura: teoria e prática. Campinas: Pontes, 2016.
RUIZ, Eliana Donaio. Como corrigir redações na escola. São Paulo: Contexto, 2013.

FUNDAMENTOS DE ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO

72h

Objetivo do componente curricular:

Capacitar e alfabetizadores conscientes, pesquisadores e críticos, proporcionando-lhes condições de refletirem as diversas concepções teóricas sobre a aquisição e apropriação da linguagem escrita, bem como perceber suas relações na prática pedagógica.

Ementa:

Os conceitos de alfabetização, de letramento e a prática pedagógica do professor alfabetizador. Políticas Nacionais de Alfabetização. As habilidades metalinguísticas e o processo de alfabetização e letramento. Alfabetização e cognição. A avaliação e as fases de desenvolvimento na aprendizagem da leitura e da escrita.

Bibliografia básica:

ADAMS, M.J. Consciência fonológica em crianças pequenas. Porto Alegre: Artmed, 2006.
ALLIENDE, F.; CONDEMARÍN, M. A leitura: teoria, avaliação e desenvolvimento. Porto Alegre: Artmed, 2005.
FERREIRO, Emilia; TEBEROSKY, Ana. Psicogênese da língua escrita. Artmed: Porto Alegre, 1999.

Bibliografia complementar:

COSENZA, Ramon. M.; GUERRA, Leonor B. Neurociência e educação: como o cérebro aprende. Porto Alegre: Artmed, 2011.
FERREIRO, Emilia. Reflexões sobre alfabetização. São Paulo: Cortez, 2001.
GONTIJO, Claudia Maria. Alfabetização: a criança e a linguagem escrita. São Paulo: (Editora?) 2003.
MALUF, Maria Regina.; CARDOSO-MARTINS, Claudia. (Orgs.). Alfabetização no século XXI: como se aprende a ler e a escrever. Porto Alegre: Penso, 2013.
MORAIS, Artur Gomes de. Consciência fonológica na educação infantil e no ciclo de alfabetização. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.

METODOLOGIA DO ENSINO DE CIÊNCIAS E SAÚDE INFANTIL

72h

Objetivo do componente curricular:

Conhecer as principais tendências atuais nos debates e pesquisas dos processos históricos de constituição das disciplinas escolares sobre Ensino de Ciências, ampliando os conhecimentos científicos aos estudos em ciências para exercer uma prática pedagógica que se projete para além das concepções tradicionais geradoras de imobilismo.

Ementa:

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
58 de 161

Nº Ver
01/2023

O ensino de ciências. Conteúdos e Princípios metodológicos para o ensino de ciências. Elementos metodológicos para a análise e intervenção nas práticas educativas. O ensino de ciências nos anos iniciais. A ciência como atividade humana: história e desenvolvimento. Epistemologia e ensino de ciências. Caracterização do conhecimento científico e o senso comum. As diferentes concepções que influenciaram o ensino de ciências. Elaboração de projetos didáticos e proposta de mediação para o ensino de ciências e saúde.

Bibliografia básica:

BASSEDAS, E.; HUGUET, T.; SOLÉ, I. Aprender e ensinar na educação infantil. Porto Alegre: Artmed, 1999.
DELORS, J. Educação: um tesouro a descobrir. Brasília, DF: MEC/UNESCO; São Paulo: Cortez, 1998.
FAZENDA, I. Interdisciplinaridade: um projeto em parceria. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

Bibliografia complementar:

HERNÁNDEZ, F.; VENTURA, M. A organização do currículo por projetos de trabalho: o conhecimento é um caleidoscópio. Porto Alegre: Artes Médicas, 1998.
LAKATOS, E. M.; MARCONI, M. de A. Fundamentos da metodologia científica. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.
MORAN, J. M. A educação que desejamos: novos desafios e como chegar lá. 5. ed. Campinas: Papirus, 2010.
MORIN, E. Os sete saberes necessários à Educação do Futuro. 3. ed. São Paulo: Cortez, 2001.
ZABALA, A. A prática educativa: como ensinar. Porto Alegre: Artmed, 1998

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS V

50h

Objetivo do componente curricular:

Possibilitar a aplicação prática de metodologias, práticas de ensino ou didáticas específicas dos conteúdos a serem ensinados, devendo ser considerado o desenvolvimento dos estudantes, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo, bem como a gestão e o planejamento do processo de ensino e de aprendizagem.

Ementa:

Articulação entre as bases teóricas do processo formativo e a realidade educacional amapaense, através de um continuum entre teoria e prática, materializado em projeto disciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar, voltado para o conhecimento dos diferentes cenários e atos do processo educacional, bem como para a busca dos significados da ação pedagógica, seja ela docente ou técnica.

Bibliografia básica:

BELTHER, Josilda Maria, organizadora. Didática I. 1ª ed. São Paulo: Ed. Pearson Education do Brasil, 2014.
GÓMEZ, Ángel I P. Educação na Era Digital. São Paulo: Grupo A, 2015.
FARACO, Carlos Alberto. Linguagem, escrita e alfabetização. São Paulo: Contexto, 2012.

Bibliografia complementar:

BUENO, Luciana Estevam Barone. Linguagem das artes visuais. Curitiba: InterSaberes, 2012.
COLOMBO, Sonia S. Gestão Educacional. Porto Alegre: Grupo A, 2011.
FACION, José Raimundo. Inclusão escolar e suas implicações. (livro eletrônico). Curitiba: InterSaberes, 2012.- Série Inclusão Escolar.
GALERY, Ausgusto. A escola para todos e para cada um (recurso eletrônico). São Paulo: Summus, 2017. Formato: epub.
SANTOS, Ana Maria Rodrigues dos. Planejamento, Avaliação e Didática. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016.

6º PERÍODO

ALFABETIZAÇÃO E LETRAMENTO: DESENVOLVIMENTO E APROPRIAÇÃO

72h

Objetivo do componente curricular:

Formar educadores para atuar em escolas de Educação Infantil com ênfase na organização da prática pedagógica a partir de pressupostos teórico metodológicos que possibilitem traçar alternativas para o planejamento e o desenvolvimento de práticas educativas intencionalmente voltadas ao enriquecimento das experiências, conhecimento de si e do mundo por parte das crianças, nos espaços públicos de educação.

Ementa:

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
59 de 161

Nº Ver
01/2023

Concepções teórico-metodológicas da alfabetização. A escrita como sistema de codificação ou representação. A abordagem teórica no enfoque socioconstrutivista. Didática dos níveis de alfabetização. Processos de ensinar e aprender alfabetização. A função social da escrita. Alfabetização e letramento. Inserção no cotidiano escolar da educação básica.

Bibliografia básica:

FERREIRO, E.; TEBEROSKY, A. Psicogênese da língua escrita. Porto Alegre: Artmed, 1999.
MORAIS, A. G. Sistema de escrita alfabética. São Paulo: Melhoramentos, 2012. (Como eu ensino).
SOARES, M. Alfabetização: a questão dos métodos. São Paulo: Contexto, 2017.

Bibliografia complementar:

KLEIMAN, A. (Org.). Os significados do letramento: uma nova perspectiva sobre a prática social da escrita. Campinas: Mercado das Letras, 2008.
CAGLIARI, L. C. Alfabetização e linguística. 10. ed. São Paulo: Scipione, 2007.
LEMLE, M. Guia teórico do alfabetizador. 17. ed. São Paulo: Ática, 2007. (Princípios, 104).
LERNER, D. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.
SOARES, M. Alfabetização e letramento. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2008.

METODOLOGIA DO ENSINO DE MATEMÁTICA - ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL

72h

Objetivo do componente curricular:

Estabelecer aproximações a algumas noções matemáticas presentes no cotidiano infantil, como contagem, grandezas, relações espaciais, etc. Reconhecer e valorizar os números, as operações numéricas, as contagens orais e as noções espaciais como ferramentas necessárias no seu cotidiano; Comunicar ideias matemáticas, hipóteses, processos utilizados e resultados encontrados em situações-problema relativas a quantidades, espaço físico, medida e tratamento da informação, utilizando a linguagem oral e a linguagem matemática.

6

Ementa:

Conceito histórico da matemática na educação. Conteúdos e metodologias para o ensino de matemática nos anos iniciais do ensino fundamental e Educação Infantil. Análise das propostas dos Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil – RECNEI, BNCC para o ensino de Matemática. Processo de ensino e aprendizagem de Matemática nos anos iniciais do ensino fundamental. Elaboração de projeto didático para o ensino de matemática nos anos iniciais e na educação infantil e seus conteúdos básicos. Análise crítico- construtiva de livros didáticos de matemática para os anos iniciais.

Bibliografia básica:

ALVES, Eva Maria Siqueira. A ludicidade e o ensino da matemática. 3. ed. Campinas: Papirus, 2006.
ARANÃO, Ivana V. D. A matemática através de brincadeiras e jogos. 5. ed. Campinas: Papirus, 2004.
BAIRRAL, Marcelo Almeida. Discurso, interação e aprendizagem matemática em ambientes virtuais a distância. Rio de Janeiro: Edur, 2007.

Bibliografia complementar:

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. vol. 3. Brasília: MEC/SEC, 1998. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/volume3.pdf>. Acesso em 2 abr. 2020.
BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNC_C_20dez_site.pdf. Acesso em: 22 de março de 2020.
BRASIL. Secretaria de Educação Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: Matemática. Brasília: MEC/SEF, 1997.
DEHEINZELIN, Monique; MONTEIRO, Priscila; CASTANHO, Ana Flávia. Aprender com a criança - experiência e conhecimento. Belo Horizonte: Autêntica, 2018.
GOLBERT, Clarissa S. Novos rumos na aprendizagem da matemática: conflito, reflexão e situações-problemas. Porto Alegre: Mediação, 2002.

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
60 de 161

Nº Ver
01/2023

MARTINELLI, Lilian Maria Born; MARTINELLI, Paulo. Materiais concretos para o ensino de Matemática nos anos finais do ensino fundamental. Curitiba: Intersaberes, 2016.

NETO, Ernesto Rosa. Didática da matemática. 12 ed. São Paulo: Ed. ática, 2010.

PIAGET, Jean e SZMINSKA, A. A gênese do número na criança. Trad. Christiano Oiticica. Rio de Janeiro: Zahar, 1971.

SANTOS, Leonor; CANAVARRO, Ana Paula; BROCARD, Joana. Educação matemática: caminhos e encruzilhadas. Lisboa, Portugal: Actas do Encontro Internacional em homenagem a Paulo Abrantes, 2005.

TOLEDO, Marília; TOLEDO, Mauro. Didática da Matemática: como dois e dois - a construção da matemática. São Paulo: FTD, 1997.

METODOLOGIA DO ENSINO DE LÍNGUA PORTUGUESA

72h

Objetivo do componente curricular:

Propiciar conhecimentos teórico-metodológicos que permitam ao aluno discutir questões pedagógicas implicadas no processo de ensino e de aprendizagem da língua portuguesa no Ensino Fundamental, para o exercício competente da docência na escola.

Ementa:

Diferentes concepções de linguagem. Aquisição da linguagem pela criança. Língua e variação linguística. A Língua Portuguesa na escola. As habilidades de Língua Portuguesa. Gêneros textuais e sequências didáticas para o ensino e aprendizagem de Língua Portuguesa.

Bibliografia básica:

BAGNO, Marcos. Preconceito linguístico: o que é, como se faz. 5. ed. São Paulo: Edições Loyola, 2000.

BAKHTIN, Mikhail. Estética da criação verbal. 3. ed. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. 2019. Disponível em http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EI_EF_110518_versaofinal_site.pdf

Bibliografia complementar:

SOARES, Magda. Alfabetização e letramento. 7. ed. São Paulo: Contexto, 2017.

BORTONI-RICARDO, Stela M. Formação do professor como agente letrador. São Paulo: Contexto, 2010.

CAGLIARI, Luz C. Alfabetização e linguística. São Paulo: Scipione, 2009.

ELIAS, Vanda M. (org.). Ensino de Língua Portuguesa: oralidade, escrita e leitura. São Paulo: Contexto, 2011.

LERNER, Delia. Ler e escrever na escola: o real, o possível e o necessário. Porto Alegre: Artmed, 2002.

METODOLOGIA DO ENSINO DE ARTES

72h

Objetivo do componente curricular:

Compreender as relações entre tempos e contextos sociais dos sujeitos e sua interação com a arte e a cultura.

Ementa:

Promover a conscientização do (a) futuro (a) pedagogo (a) e/ou professor (a) dos anos iniciais e Ensino Fundamental I sobre a importância do ensino da arte na educação escolar. Compreender a articulação da arte como fenômeno sócio-histórico e cultural em constante transformação e como objeto de conhecimento de si mesmo e do mundo. Propiciar a construção de competências para ensinar arte, mediante orientações didáticas. As linguagens artísticas. A função da arte no desenvolvimento humano. A imaginação e os processos criativos. Os Referenciais Curriculares Nacionais para Educação Infantil. O trabalho com a arte como atividade lúdica. Parâmetros Curriculares Nacionais para as séries iniciais do Ensino Fundamental. Contribuir para que o (a) futuro (a) pedagogo (a) conheça, posicione-se e saiba atuar educacionalmente no trabalho dos professores de Arte na educação escolar.

Bibliografia básica:

BARBOSA, A. M. (Org.). Arte/Educação Contemporânea. São Paulo: Cortez, 2005. CHRISTOV, L. H. da S.; MATTOS, S. A. R. (Orgs.). Arte Educação: experiências, questões e possibilidades. 2. ed. São Paulo: Expressão e Arte, 2011.

FERRAZ, M. H. C. de T.; FUSARI, M. F. de R. e. Metodologia do ensino da arte. 2 ed. São Paulo: Cortez, 2001

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
61 de 161

Nº Ver
01/2023

IABELBERG, R. Para gostar de aprender arte: sala de aula e formação de professores. Porto Alegre: Artmed, 2003.

Bibliografia complementar:

ARNHEIM, R. Intuição e intelecto na arte. São Paulo: Martins Fontes, 2004. ARNHEIM, R. Arte e percepção visual: uma psicologia da visão criadora. ed. rev. São Paulo: Cengage Learning, 2016. BRASIL. Ministério da Educação. Parâmetros Curriculares Nacionais – Arte. Brasília: MEC/SEF, 1997.

DUARTE JR., J. F. Por que arte-educação? Campinas: Papirus, 1991.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria do Ensino Fundamental. Parâmetros Curriculares Nacionais: temas transversais. Brasília: MEC/SEF, 1996.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria do Ensino Fundamental. Referencial Curricular Nacional para a Educação Infantil. Brasília: MEC/SEF, 1998.

PAPALIA, D. E; FELDMAN, R. D. Desenvolvimento humano. Porto Alegre: Artmed, 2013.

VIGOTSKI, L. S. Psicologia da arte. Tradução de Paulo Bezerra. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

METODOLOGIA DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

72h

Objetivo do componente curricular:

Introduzir os pressupostos teóricos que alicerçam as práticas de ensino da Educação Física no espaço escolar, concebendo-a como componente fundamental ao desenvolvimento social e psicomotor da criança da Educação Infantil ao Ensino Fundamental.

Ementa:

Aspectos pedagógicos e metodológicos da Educação Física Escolar. Conteúdos e objetivos da Educação Física na educação infantil e nos anos iniciais. Planejamento e avaliação do processo de ensino e aprendizagem na Educação Física.

Bibliografia básica:

CASTELLANI FILHO, Lino; et al. Metodologia do ensino da Educação Física. São Paulo: Cortez, 2009.

FREIRE, J. B. Educação de corpo inteiro. São Paulo: Scipione, 2010.

GALLARDO, Jorge Sergio Pérez. Prática de ensino em Educação Física: a criança em movimento. Livro do professor. 1. ed. São Paulo: FTD, 2009.

Bibliografia complementar:

BRANDL. Carmem Elisa Renn (org.). Educação Física escolar: questões do cotidiano. Curitiba PR: CRV, 2010.

BRASIL. Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, Lei n. 9.394 de 20 dez.1996. Brasília: Diário Oficial da União. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/secad/arquivos/pdf/ldb.pdf>. Acesso em: 16 maio 2019.

FINCK, Sílvia Christina Madrid. A Educação Física e o esporte na escola: cotidiano, saberes e formação. Curitiba: Ibpex, 2011.

FREIRE, João Batista. SCAGLIA, Alcides José. Educação como prática corporal. São Paulo: Scipione, 2009.

GALLAHUE, David L. Compreendendo o desenvolvimento motor: bebês, crianças, adolescentes e adultos. 3. ed. São Paulo: Phorte, 2005.

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VI

50h

Objetivo do componente curricular:

Possibilitar a aplicação prática de metodologias, práticas de ensino ou didáticas específicas dos conteúdos a serem ensinados, devendo ser considerado o desenvolvimento dos estudantes, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo, bem como a gestão e o planejamento do processo de ensino e de aprendizagem.

Ementa:

Articulação entre as bases teóricas do processo formativo e a realidade educacional amapaense, através de um continuum entre teoria e prática, materializado em projeto disciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar,

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
62 de 161

Nº Ver
01/2023

voltado para o conhecimento dos diferentes cenários e atos do processo educacional, bem como pára a busca dos significados da ação pedagógica, seja ela docente ou técnica.

Bibliografia básica:

BELTHER, Josilda Maria, organizadora. Didática I. 1ª ed. São Paulo: Ed. Pearson Education do Brasil, 2014.

GÓMEZ, Ángel I P. Educação na Era Digital. São Paulo: Grupo A, 2015.

FARACO, Carlos Alberto. Linguagem, escrita e alfabetização. São Paulo: Contexto, 2012.

Bibliografia complementar:

BUENO, Luciana Estevam Barone. Linguagem das artes visuais. Curitiba: InterSaberes, 2012.

COLOMBO, Sonia S. Gestão Educacional. Porto Alegre: Grupo A, 2011.

FACION, José Raimundo. Inclusão escolar e suas implicações. (livro eletrônico). Curitiba: InterSaberes, 2012.- Série Inclusão Escolar.

GALERY, Ausgusto. A escola para todos e para cada um (recurso eletrônico). São Paulo: Summus, 2017. Formato: epub.

SANTOS, Ana Maria Rodrigues dos. Planejamento, Avaliação e Didática. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016.

7º PERÍODO

METODOLOGIA DA PESQUISA CIENTÍFICA

72h

Objetivo do componente curricular:

Analisar a investigação científica, dando ênfase ao universo da pesquisa e da elaboração de trabalhos científicos. Conceituar os níveis de conhecimento científico, metodologia e pesquisa. Discutir os principais tipos de pesquisa, seus procedimentos, técnicas e instrumentos de coleta de dados e análise científica. Apresentar os elementos essenciais que compõem as normas de elaboração de trabalhos acadêmicos.

Ementa:

A pesquisa e a construção do conhecimento. Conhecimento popular e conhecimento científico. Ética na pesquisa. Discussão e elaboração de projetos de pesquisa. Dimensões da pesquisa. Pesquisar para quê? Desenvolvimento de projetos. Tipos de pesquisa. Fontes e base de dados de pesquisa. Normas e relatórios de pesquisa.

Bibliografia básica:

ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS. NBR 6023: informação e documentação - referências - elaboração. Rio de Janeiro: ABNT, 2018.

CHIZZOTTI, A. Pesquisa em ciências humanas e sociais. 5. ed. São Paulo: Cortez, 2001.

COSTA, M. V. (Org.). Caminhos investigativos I: Novos Olhares na Pesquisa em Educação. 3. ed. Rio de Janeiro: Lamparina editora, 2007.

Bibliografia complementar:

CRESWELL, John W. Investigação qualitativa e projeto de Pesquisa: escolhendo entre cinco abordagens. 3. ed. Porto Alegre: Penso, 2014.

CRESWELL, John W. Projeto de Pesquisa: métodos qualitativo, quantitativo e misto. Porto Alegre: Penso, 2007.

FLICK, Uwe. Introdução à Metodologia de Pesquisa: um guia para iniciantes. Porto Alegre: Penso, 2013.

GATTI, Bernadete Angelina. A construção da pesquisa em educação no Brasil. Brasília: Liber Livro, 2010.

GIL, A. Carlos. Como elaborar projetos de pesquisa. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2002.

GIL, A. C. Métodos e técnicas de pesquisa social. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

GAMBOA, S. S. Pesquisa em educação: método e epistemologia. 2. ed. Chapecó: Argos, 2012.

KOLLER, Sílvia H; COUTO, Maria Clara P. de Paula; VON HOHENDORFF, Jean. Manual de Produção Científica. Porto Alegre: Penso, 2014.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliográfica, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2001.

LUNA, Sergio Vasconcelos de. Planejamento de pesquisa: uma introdução. São Paulo: EDUC, 2012.

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
63 de 161

Nº Ver
01/2023

PEDAGOGIA EM ESPAÇOS NÃO ESCOLARES	72h
Objetivo do componente curricular: 7 Ressignificar o papel da educação e de sua atuação na construção de novas identidades culturais e desenvolver competências para atuação no campo educacional em diferentes instâncias na construção de diferentes saberes na educação em espaços não escolares.	
Ementa: Processo educativo nos ambientes não escolares: setor produtivo (empresas), terceiros setor e instituições sociais, ONGs, hospitais, universidades corporativas, museus, sistema "S", sindicatos e demais entidades da sociedade brasileira. Papel do educador na articulação dos conhecimentos e nas práticas educativas nos espaços não escolares: conceitos, fundamentos e perspectivas para uma atuação inovadora, considerando as transformações disruptivas econômicas, tecnológicas e sociais.	
Bibliografia básica: ALARCÃO, I. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Ed. Cortez, 2009. BESSANT, J.; TIDD, J. Inovação e empreendedorismo. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2009 CARBONELL. A aventura de inovar: a mudança na escola. Porto Alegre: Artmed, 2002.	
Bibliografia complementar:	
EDUCAÇÃO DE JOVENS E ADULTOS	72h
Objetivo do componente curricular: Refletir criticamente sobre a política da Educação Escolar de Jovens e Adultos, e contextualizá-la nas políticas de Educação no Brasil.	
Ementa: História da alfabetização popular no Brasil: sua finalidade, sentidos e significados. Políticas públicas em alfabetização destinadas às pessoas jovens, adultas e idosas, no Brasil. Processos cognitivos da aprendizagem de jovens e adultos. Conteúdos e alternativas metodológicas para o ensino da língua escrita, na alfabetização das pessoas jovens, adultas e idosas. Escolarização de pessoas jovens, adultas e idosas.	
Bibliografia básica: BASEGIO, Leandro Jesus; BORGES, Márcia de Castro. Educação de Jovens e Adultos – Reflexões sobre Novas Práticas Pedagógicas. 1ª ed. Curitiba: Editora Intersaberes, 2013. HEIN, Ana Catarina Angeloni (Org.). Educação de Jovens e Adultos. 1ª ed. São Paulo: Editora Pearson, 2017. PAULA, Cláudia Regina de; OLIVEIRA, Marcia Cristina de. Educação de Jovens e Adultos – A Educação ao Longo da Vida. 1ª ed. Curitiba: Editora Intersaberes, 2012. PEREIRA, Marina Lúcia. A Construção do Letramento na Educação de Jovens e Adultos. 3ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2004.	
Bibliografia complementar: PICONEZ, Stela Conceição Bertholo. Educação Escolar de Jovens e Adultos das Competências Sociais dos Conteúdos aos Desafios da Cidadania. 9ª ed. São Paulo: Papyrus Editora, 2010. SILVA, Alexsandro da; FERREIRA, Andréa Tereza Brito; MORAIS, Artur Gomes de; Andrade, Eliane Nascimento de; ROSA, Ester Calland de Souza; BARBOSA, Maria Lúcia Ferreira de Figueirêdo. Org.: LEAL, Telma Ferraz; ALBUQUERQUE, Eliana Correia Borges de. Desafios da Educação de Jovens e Adultos – Construindo Práticas de Alfabetização. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2007. SIQUEIRA, Antonio Rodolfo de; GUIDOTTI, Viviane. Educação de Jovens e Adultos. 1ª ed. Porto Alegre: Sagah, 2016. SOARES, Leôncio. Trajetórias Compartilhadas de um Educador de Jovens e Adultos. 1ª ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2019.	
EMPREENDEDORISMO NA EDUCAÇÃO	72h

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
64 de 161

Nº Ver
01/2023

Objetivo do componente curricular:

Relacionar empreendedorismo e educação analisando as características empreendedoras, e levando em consideração os aspectos processuais do empreendedorismo para desenvolver o perfil para uma mentalidade empreendedora.

Ementa:

Educação. Empreendedorismo. Tipos de empreendedorismo (Capital, Social e Educacional). Intraempreendedorismo. Descoberta, invenção e inovação. Tipos de Inovação. Características do comportamento empreendedor. Tipos de empreendedor. Tecnologia. Mediação. Orientação empreendedora educacional.

Bibliografia básica:

ALARCÃO, I. Professores reflexivos em uma escola reflexiva. São Paulo: Ed. Cortez, 2009.
BESSANT, J.; TIDD, J. Inovação e empreendedorismo. Porto Alegre: Ed. Bookman, 2009
CHIAVENATO, I. Empreendedorismo: dando asas ao espírito empreendedor. São Paulo: Manole, 2012.

Bibliografia complementar:

CHRISTENSEN, C. Inovação na sala de aula: como a inovação disruptiva muda a forma de aprender. Porto Alegre: Bookman, 2012.
DOLABELA, F. Oficina do Empreendedor. São Paulo: Sextante, 2008.
DORNELAS, J.C. Empreendedorismo: Transformando ideias em negócios. Rio de Janeiro: Editora Campus, 2001.
NAKAGAWA, Marcelo. Empreendedorismo: Elabore seu plano de negócios e faça a diferença. São Paulo: Ed. Senac, 2013. Não tem
SEBRAE. Pronatec Empreendedor: caderno de apresentações, Brasília, 2013. Não tem

PRÁTICAS PEDAGÓGICAS VII

50h

Objetivo do componente curricular:

Possibilitar a aplicação prática de metodologias, práticas de ensino ou didáticas específicas dos conteúdos a serem ensinados, devendo ser considerado o desenvolvimento dos estudantes, e que possibilitem o domínio pedagógico do conteúdo, bem como a gestão e o planejamento do processo de ensino e de aprendizagem.

Ementa:

Articulação entre as bases teóricas do processo formativo e a realidade educacional amapaense, através de um continuum entre teoria e prática, materializado em projeto disciplinar, interdisciplinar ou transdisciplinar, voltado para o conhecimento dos diferentes cenários e atos do processo educacional, bem como para a busca dos significados da ação pedagógica, seja ela docente ou técnica.

Bibliografia básica:

BELTHER, Josilda Maria, organizadora. Didática I. 1ª ed. São Paulo: Ed. Pearson Education do Brasil, 2014.
GÓMEZ, Ángel I P. Educação na Era Digital. São Paulo: Grupo A, 2015.
FARACO, Carlos Alberto. Linguagem, escrita e alfabetização. São Paulo: Contexto, 2012.

Bibliografia complementar:

BUENO, Luciana Estevam Barone. Linguagem das artes visuais. Curitiba: InterSaberes, 2012.
COLOMBO, Sonia S. Gestão Educacional. Porto Alegre: Grupo A, 2011.
FACION, José Raimundo. Inclusão escolar e suas implicações. (livro eletrônico). Curitiba: InterSaberes, 2012.- Série Inclusão Escolar.
GALLERY, Augusto. A escola para todos e para cada um (recurso eletrônico). São Paulo: Summus, 2017. Formato: epub.
SANTOS, Ana Maria Rodrigues dos. Planejamento, Avaliação e Didática. São Paulo, SP: Cengage Learning, 2016.

8º PERÍODO

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
65 de 161

Nº Ver
01/2023

	FORMAÇÃO DOCENTE PARA A DIVERSIDADE	72h
	Objetivo do componente curricular: Exercitar a empatia, o diálogo, o respeito ao outro e aos direitos humanos, com acolhimento e valorização da diversidade cultural e étnica, promover ambiente colaborativo nos locais de aprendizagem.	
	Ementa: Conceito de educação e a diversidade curricular. A formação docente e perspectivas de atuação. Histórico, legislação e as políticas públicas de avaliação nos níveis de ensino. Modalidades de ensino, finalidades, objetivos e características curriculares. Variadas modalidades de ensino e especificidades. O panorama brasileiro da diversidade da educação e as ações para a universalização de acesso à educação.	
	Bibliografia básica: FRANCO, Maria Amélia do Rosário Santoro. Pedagogia e prática docente. São Paulo: Cortez, 2013. OLIVEIRA, Romualdo Portela de Oliveira; ADRIÃO, Thereza (Org.). Organização do Ensino no Brasil: níveis e modalidades na Constituição Federal e na LDB. São Paulo: Xamã, 2007. VALENTE, José Armando; MORAN José Manuel. Educação a distância: pontos e contrapontos. São Paulo: Summus Editorial, 2011.	
	Bibliografia complementar: MARTINS, Aracy Alves; ANTUNES-ROCHA, Maria Isabel; MARTINS, Maria de Fátima Almeida. Territórios educativos na educação do campo – escola, comunidade e movimentos sociais. Belo Horizonte: Autêntica, 2012. PACHECO, Eliezer. Perspectivas da educação profissional e técnica de nível médio – propostas de diretrizes curriculares nacionais. São Paulo: Moderna, 2012.	
	AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO E DA APRENDIZAGEM	72h
8	Objetivo do componente curricular: Desenvolver capacidade crítica, reflexiva e criativa do discente em torno da prática avaliativa e da relação professor e aluno mediados pela dinâmica da sala de aula e pelos determinantes histórico, político e social.	
	Ementa: Conceito, ética e política da avaliação de aprendizagem escolar. Necessidade de avaliação. Modelos e paradigmas sobre a avaliação. LDB (Lei n. 9.394/1996), Plano Nacional de Educação e outras políticas acerca da avaliação. Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (Ideb). Sistema Nacional de Avaliação da Educação Básica (Saeb). Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (Sinaes). Avaliação como elemento do processo institucional. Projeto pedagógico e sua relação com a avaliação. Avaliação docente. Avaliação do currículo escolar. Planejamento, acompanhamento, construção do conhecimento e avaliação. Modelos e funções da avaliação da aprendizagem. Critérios e instrumentos de avaliação. Observação, autoavaliação, pareceres, relatórios, fichas avaliativas, portfólios e outras metodologias avaliativas. Diferenças entre critérios e instrumentos de avaliação. Formas de registro e devolutivas às famílias. Avaliação como momento de aprendizagem, desconstruindo a ideia da avaliação como um fim em si mesma.	
	Bibliografia básica: FREITAS, Dirce Nei Teixeira de. A avaliação da educação básica no Brasil: dimensão normativa, pedagógica e educativa. Campinas: Autores Associados, 2007. LUCKESI, Cipriano Carlos. Avaliação da aprendizagem escolar: estudos e proposições. 18. ed. São Paulo: Cortez, 2006. VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico. 3. ed. Campinas: Papirus, 2006.	
	Bibliografia complementar: VILLAS BOAS, Benigna Maria de Freitas. Portfólio, avaliação e trabalho pedagógico. 3. ed. Campinas: Papirus, 2006.	

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
66 de 161

Nº Ver
01/2023

BALLESTER, Margarita et al. Avaliação como apoio à aprendizagem. Porto Alegre: Artmed, 2003.

FERNANDES, Cláudia de Oliveira; FREITAS, Luiz Carlos de. Indagações sobre currículo: currículo e avaliação. Brasília: Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica, 2007. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/seb/arquivos/pdf/Ensfund/indag5.pdf>. Acesso em: 30 nov. 2018.

HOFFMANN, Jussara. Avaliar: respeitar primeiro, educar depois. 3. ed. Porto Alegre: Editora Mediação, 2012.

LUCKESI, C. C. Avaliação da aprendizagem: componente do ato pedagógico. Cortez: São Paulo, 2011.

MELCHIOR, Maria Celina. Da avaliação dos saberes à construção de competências. 2. ed. Porto Alegre: Premier, 2008.

GESTÃO EDUCACIONAL

72h

Objetivo do componente curricular:

Reconhecer a gestão como um processo que integra aspectos políticos, humanos, pedagógicos, culturais, administrativos, financeiros e tecnológicos e conhecer os fundamentos e as ferramentas da gestão em ambientes escolares e não escolares que atendam aos desafios da contemporaneidade.

Ementa:

A administração e gestão da escola: concepções e escolas teóricas. A gestão da educação em diferentes espaços educativos e da escola. Atuação do gestor educacional no contexto atual nos sistemas de ensino. Democratização da gestão escolar: mecanismos de participação e autonomia da unidade escolar. Gestão estratégica na educação e qualidade. As políticas e a construção do trabalho coletivo na escola. O processo de tomada de decisões e o papel dos trabalhadores da educação nas unidades educacionais e na gestão escolar.

Bibliografia básica:

BARTNIK, Helena Leomir de Souza. Gestão educacional. Curitiba: Ibpex, 2011.

COLOMBO, S. S. et al. Gestão educacional: uma nova visão. Porto Alegre: Artmed, 2004.

LIBÂNEO, José Carlos. Organização e gestão da escola: teoria e prática; 6. edição, São Paulo: Heccus, 2013.

Bibliografia complementar:

ANDREOTTI, A; Lombardi, J. & Minto, L. História da administração escolar no Brasil. Campinas, São Paulo: Alínea, 2010.

DALCORSO, Claudia Zuppini. O planejamento estratégico: um instrumento para o gestor de escola pública. São Paulo: Paco, 2011.

LUCK, Heloisa. Liderança em gestão escolar. São Paulo: Vozes, 2014.

LÜCK, Heloisa et al. A escola participativa: o trabalho do gestor escolar. Petrópolis, RJ: Vozes, 2005.

WELLEN, Henrique, WELLEN, Hérica. Gestão organizacional e escolar: uma análise crítica. Curitiba: Ibpex, 2010.

1.6 METODOLOGIA

A matriz curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV, está elaborada a partir das diretrizes curriculares nacionais do curso de Pedagogia, conforme Resolução do CNE, e direcionada às boas práticas da educação a distância. A organização curricular é constituída por módulos de forma que seus componentes curriculares evidenciem interdisciplinaridade e o cumprimento da formação

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



dos objetivos do curso, perfil do(a) egresso(a), habilidades e competências. Desta forma, a metodologia do ensino a distância do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV, foi desenvolvida para que os estudantes tenham acesso ao curso disponibilizado pela internet pelo portal de estudos: AVA (Ambiente Virtual de Aprendizagem) e também por meio de materiais didáticos físicos (livros e DVDs) reparado por professores qualificados e renomados. O estudo por meio de cursos a distância do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV, permite a mobilidade e a flexibilidade de horário para quem não possui disponibilidade de realizar cursos presenciais.

- Da Aula Inaugural/Apresentação do Curso: para o início do desenvolvimento do processo de ensino, propõe-se a realização da Aula Inaugural/Apresentação do Curso. Este processo é considerado um encontro de grande relevância tanto para o aluno quanto para a Instituição/polo. Nesta atividade, o aluno recebe informações, desde a origem do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV, seus cursos, cidades de abrangência, importância da educação a distância e também, os envolvidos pelo núcleo da EaD no Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV. Os alunos recebem ainda, orientação para utilização do Portal AVA próprio do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV. São repassados todos os links que estão disponíveis no ambiente e explicados o funcionamento de cada um. Na aula inaugural ainda são informados e disponibilizados contatos e horários de tutorias (presencial e on-line) e formas de comunicação síncronas e assíncronas. A aula inaugural é o alicerce do aluno para que ele alcance o seu objetivo de aprendizagem de forma que o Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV possa cumprir o seu papel como disseminador da educação superior.

- da Flexibilidade: a estrutura curricular do curso de Licenciatura em Pedagogia a distância é flexível nos seguintes aspectos:

a) Não possui pré-requisitos para cursar as disciplinas;

b) Os alunos escolhem horários de estudo para integralizar a atividade prevista além de ter opção de baixar textos, documentos e arquivos, assistir vídeo-aulas disponibilizados

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



pelos professores;

c) Se o aluno reprovar em alguma disciplina ele pode optar por deixar para refazê-la no final do curso, desde que no período máximo de integralização do curso.

d) Flexibilidade nos horários de realização das provas e estudos;

e) Acessibilidade em diversas áreas do saber pertinentes ao curso que realiza;

- da Interdisciplinaridade no Curso: as disciplinas do curso de Licenciatura em Pedagogia a distância estão distribuídas para o desenvolvimento interdisciplinar dos respectivos saberes do curso, visando estabelecer o equilíbrio dos conteúdos ministrados para a formação integral do acadêmico e acontece continuamente em atividades entre disciplinas do curso, seminários, palestras, simpósios, bem como pelas atividades práticas desenvolvidas.

Cabe ressaltar que o curso de Pedagogia EaD da UNIFEV é ofertado em dois formatos, sendo:

- 100% EaD: as aulas pontuais são transmitidas pela aplicação Microsoft Teams ao vivo e também ficam gravadas para serem assisti-las em outro momento. As aulas teóricas e atividades práticas de aplicação disponibilizadas no material via plataforma Moodle, bem como a videoaula gravada. Aulas práticas com atividades de aplicação são elaboradas pelo professor responsável pela disciplina e podem ser realizadas na plataforma (fórum, chat, quizz etc.)

1.7 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Conforme a Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada os estágios curriculares têm a seguinte orientação:

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



Art. 13. Os cursos de formação inicial de professores para a educação básica em nível superior, em cursos de licenciatura, organizados em áreas especializadas, por componente curricular ou por campo de conhecimento e/ou interdisciplinar, considerando-se a complexidade e multirreferencialidade dos estudos que os englobam, bem como a formação para o exercício integrado e indissociável da docência na educação básica, incluindo o ensino e a gestão educacional, e dos processos educativos escolares e não escolares, da produção e difusão do conhecimento científico, tecnológico e educacional, estruturam-se por meio da garantia de base comum nacional das orientações curriculares.

II - 400 (quatrocentas) horas dedicadas ao estágio supervisionado, na área de formação e atuação na educação básica, contemplando também outras áreas específicas, se for o caso, conforme o projeto de curso da instituição;

§ 6º O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico.

O estágio curricular do curso de Pedagogia está institucionalizado e contempla carga horária adequada para o desenvolvimento das atividades e carga horária previstas nas DCNs do curso e considerando as competências previstas no perfil do(a) egresso(a), o que gera a produção de insumos referentes à futura prática educativa de sala de aula. Ressalta-se que o discente deverá cumprir o estágio obrigatório presencialmente em unidades escolares devidamente autorizadas pelo Ministério da Educação em suas respectivas localidades.

Cabe ressaltar que a documentação exigida para formalização do estágio obrigatório é disponibilizada via plataforma do curso, e os processos de comprovação do estágio serão encaminhadas via formulário digital.

O Apêndice III apresenta o Regulamento do Estágio Supervisionado do curso de Pedagogia da UNIFEV.

Elaborado por: NDE Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)



1.8 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO EDUCAÇÃO BÁSICA

Conforme a Resolução Nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada os estágios curriculares têm a seguinte orientação:

Art. 13. § 6º O estágio curricular supervisionado é componente obrigatório da organização curricular das licenciaturas, sendo uma atividade específica intrinsecamente articulada com a prática e com as demais atividades de trabalho acadêmico.

Os estágios são realizados exclusivamente em escolas públicas, sobretudo porque ao formamos profissionais para a educação básica visamos ao atendimento da demanda social por educação, concentrada na escola pública. O curso mantém o professor supervisor de estágios que atua como orientador, supervisor e controlador de todas as atividades realizadas nas escolas-campo de estágio. Este profissional estabelece contato regulares com as escolas-campo, a organização dos aspectos formais dos estágios, assim como o acompanhamento dos registros destes. Como o apoio de cronogramas estabelecidos pelo supervisor de estágio os alunos entram em contato com a direção da escola, em uma primeira aproximação com a realidade de sala de aula. Realizam observações sobre as relações de sala de aula que acontece nas escolas.

O processo de sistematização das informações é feito por meio de registros em fichas específicas para cada situação observada e/ou prática realizada. O estágio propicia os primeiros contatos e reflexões sobre a prática docente. Uma vez nas salas de aula os estagiários realizam diversas atividades orientadas. Os estagiários investigam a realidade da sala de aula, produzem projetos de intervenção, preparam materiais e sistematizam os resultados em relatórios com fichas próprias.

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



O conjunto de atividades indicada nos processos de estágio objetiva contribuir para a formação de um profissional capaz de atuar coletivamente nas escolas (e na gestão de sistemas de ensino) com consistência teórica e comprometimento.

Um dos diferenciais do curso está na preocupação em proporcionar ao aluno a vivência da profissão, numa visão humanística, oferecendo ao universitário plena condição de escolher o campo com o qual mais se identifica e, ao mesmo tempo, obter qualificação técnica e profissional para o mercado de trabalho.

O Estágio Supervisionado obrigatório tem regulamentado próprio, permitindo que o aluno associe os casos que lhe são apresentados à experiência prática e ensinamentos diários na sala de aula, oferecendo oportunidade para discussão entre os professores, alunos e supervisor de estágio.

Como forma de preparo profissional, os alunos desenvolvem 400 horas de Estágio Supervisionado Obrigatório.

O estágio do curso de Pedagogia da UNIFEV apresenta notória diversificação curricular, com atividades dirigidas à observação, participação e docência no campo da educação infantil, ensino fundamental, educação de jovens e adultos e demais atribuições. É um processo de aprendizagem indispensável para a formação prática do futuro educador/gestor para conhecer os desafios de sua formação, assimilar a relação teoria e prática, observar, participar e vivenciar as experiências da realidade da sala de aula e entrar em contato com os diferentes contextos de escolas campo de estágio, sejam elas públicas e/ou privadas. A prática dos estágios é a bússola que orienta, possibilita maior aproximação ao real campo de trabalho de sua formação constituindo-se no eixo integrador e articulador dos saberes teóricos e práticos.

O Estágio Supervisionado compreende atividades práticas por meio de observação, participação e regência no exercício da prática profissional, proporcionando ao graduando experiência em situações reais de trabalho de alfabetização e letramento. É obrigatório para todos os alunos regularmente matriculados no Curso de Pedagogia e inicia-se a partir do quarto período sendo integralizado no oitavo período do curso regular.

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



O aluno do Curso de Pedagogia, de acordo com o ano em que iniciou o curso, obriga-se a fazer estágio supervisionado, em quantidade de horas que varia conforme a convergência do Curso. São atividades de estágio:

A) Atividades Obrigatórias:

- a. observação de regência de aulas.
- b. docência supervisionada (regência de aulas).
- c. docência de universitários com experiência docente.

B) Atividades Complementares:

- a. participação nas atividades da escola (por exemplo: reuniões de comemorações cívicas).
- b. atividades complementares. (por exemplo: recuperação de alunos, levantamento bibliográfico, estudo de calendário escolar, de quadros curriculares, de conteúdos curriculares, confecção de material didático, elaboração de técnicas inovadoras).

1.8.1 MECANISMOS EFETIVOS DE ACOMPANHAMENTO E DE CUMPRIMENTO DAS ATIVIDADES

O aluno deverá ter um registro do seu estágio segundo ficha-modelo que deverá ser apresentada ao Supervisor de Estágios sempre que for solicitada, e, no final do ano, será arquivada no prontuário do aluno.

Além da ficha de registro do seu estágio, o aluno apresentará, para controle, outras fichas de comprovação das atividades realizadas: fichas de observação, planos de atividades de participação, planos de aulas para docência supervisionada, relatórios ou atestados para as atividades complementares e declarações ou atestados de participação nas atividades realizadas em parceria ou a título de colaboração.

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



1.8.2 CREDENCIAMENTO PARA A REALIZAÇÃO DE ESTÁGIOS

O aluno fará estágio nas escolas autorizadas pela Diretoria Regional de Ensino (para escolas vinculadas ao sistema estadual de ensino) e/ou Secretaria Municipal da Educação para (escolas vinculadas ao sistema municipal de ensino) na seguinte conformidade:

a. nos meses de fevereiro e março, logo no início do ano letivo, os alunos deverão fazer a opção para uma ou mais escolas, de acordo com a natureza do curso.

b. O Centro Universitário de Votuporanga requererá ao Diretor da Unidade Escolar, até a primeira quinzena de março, a concessão de estágio para os alunos, anexando:

- Relação dos professores da instituição que ficarão responsáveis pelas diferentes disciplinas envolvidas no estágio.

- Relação das possíveis atividades do estagiário na escola, para apreciação do diretor.

- Informação quanto ao número de estagiários, níveis de ensino, área de interesse, período de estágio e número de horas.

c. O aluno deverá procurar (a) s escola (s) para confirmar a sua opção. Há escolas que distribuem os alunos inscritos para atender às suas necessidades. (Da escola)

- Indicar bibliografia.

- Propor formas de motivação da aprendizagem de acordo com o resultado de suas observações na classe.

- Verificar problemas disciplinares mais frequentes.

- Analisar livros didáticos.

- Elaborar planos de ensino, de aula e instrumentos de avaliação.

- Ver prontuário do aluno.

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



1.8.3 OBSERVAÇÃO DAS FORMAS DE AVALIAÇÃO.

1º Momento

A UNIFEV encaminha ofício solicitando a autorização das escolas para a realização dos estágios (Relação dos alunos que farão estágio na escola).

2º Momento

Recebe ofício da escola aprovando ou não.

3º Momento

Credencia o aluno para ele se apresentar na escola para ficar à disposição da escola e realizar o respectivo estágio.

ATG - Pesquisas Teóricas

AT1 - Observação de aulas.

AT2 - Regência de aula (docência supervisionada).

AT3 - Participação em atividades da escola.

AT4 - Pesquisa sobre a escola (conhecimento da escola).

AT5 - Contribuições do aluno estagiário quanto à:

- elaboração de material didático.
- novas formas de motivação da aprendizagem.
- melhoria da disciplina.

1.8.4 METODOLOGIA

1 - Orientações pedagógicas sobre o estágio supervisionado, relacionadas às suas atividades obrigatórias e as complementares;

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



2 - Levantamento das Escolas de Educação Infantil e de Séries Iniciais do Ensino Fundamental que servirão de locais de Estágio Supervisionado;

3 - Encaminhamento de ofícios às Secretarias Municipais, Departamentos de Educação e Diretorias de Escolas, solicitando autorização para a realização de estágio supervisionado e os credenciamentos dos universitários;

4 - Visitas às escolas estagiadas pelos universitários e com elas manter uma comunicação sobre as atividades de estágio;

5 - Registro das atividades realizadas pelos alunos;

6 - Arquivamento da documentação apresentada sobre os estágios realizados;

7- Outros detalhes em folhas suplementares

1.8.5 CRITÉRIOS DE AVALIAÇÃO

1- Conferência, acompanhamento e correção de atividades de estágio realizadas pelos universitários, com arquivamento provisório em armários colocados nas dependências da UNIFEV.

2- Apresentação do estágio contendo as atividades solicitadas e cumpridas pelos estagiários.

3- Confecção de material didático, a ser utilizado nas unidades escolares estagiadas ou para sua vivência como futura docente.

4- Orientações relacionadas à sugestões oferecidas pelos docentes durante as atividades de regência nas escolas.

5- Arquivamento final do Estágio Supervisionado cujo(a) aluno(a) for aprovado(a) ao cumprir as horas determinadas e previstas no Plano de Curso.

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



A aferição dos resultados será realizada pelo supervisor de estágio que deverá emitir um parecer final sobre o desempenho e a aprovação dos estagiários, contendo os seguintes dados: Aprovado: CH Cumprida, ou Reprovado: CH não cumprida.

Para ser aprovado, o estagiário deverá integralizar a carga horária de horas por módulo.

Os estagiários reprovados deverão realizar o estágio novamente no período seguinte, a título de dependência, incidindo todas as prerrogativas regimentais da UNIFEV e contratuais da Mantenedora. O Regulamento do Estágio Supervisionado encontra-se no Anexo I deste Projeto Pedagógico.

O estágio curricular obrigatório constitui um momento fundamental da formação profissional, que permite que os conhecimentos adquiridos na universidade sejam experimentados no ambiente onde o professor em formação trabalhará no futuro. Dessa forma, o estágio se torna um elemento de integração teórico-prática e de aperfeiçoamento técnico, cultural e científico. O estágio é o momento da formação profissional do licenciado que se dá pelo exercício direto *in loco* ou pela participação do discente em ambientes próprios da área, objeto da sua formação. É caracterizado por uma relação ensino-aprendizagem mediado pela ação do professor-formador, entre o aluno estagiário e o profissional supervisor, em unidades escolares dos sistemas de ensino. Visa não somente à regência em sala, mas também à reflexão teórico-prática sobre a docência e demais aspectos integrantes do cotidiano escolar. Fundamentação legal: Art. 82 – “caput” e parágrafo único da Lei 9394/96, de 20/12/96 - Lei 6494/77 de 07/12/197.

1.9 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO – TEORIA E PRÁTICA

Conforme a Resolução nº 2, de 1º de julho de 2015, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a formação inicial em nível superior (cursos de licenciatura, cursos

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



de formação pedagógica para graduados e cursos de segunda licenciatura) e para a formação continuada os estágios curriculares têm a seguinte orientação em relação à teoria e prática:

Art. 3º V - a articulação entre a teoria e a prática no processo de formação docente, fundada no domínio dos conhecimentos científicos e didáticos, contemplando a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão;

Art.13 § 3º Deverá ser garantida, ao longo do processo, efetiva e concomitante relação entre teoria e prática, ambas fornecendo elementos básicos para o desenvolvimento dos conhecimentos e habilidades necessários à docência.

Com base no exposto, o curso de Pedagogia viabiliza ações didático-pedagógicas que conferem ao aluno(a) estagiário(a) formas para concretizar aprendizados que conciliam pressupostos teóricos (disciplinas) com ação prática de docência. Essas ações englobam à integração e interdisciplinaridade curricular, dando significado e relevância aos conhecimentos e vivência da realidade social e cultural, consoantes às exigências da educação básica e da educação superior para o exercício da cidadania e qualificação para o trabalho

1.10 TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO

O Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso - TCC normatiza as regras para os trabalhos do curso, que consiste em trabalho escrito, individual ou em grupo de duas pessoas, realizado de forma progressiva a partir do 7º módulo do curso. Todo o processo de elaboração é orientado por um professor do curso e supervisionado pela coordenação.

São objetivos do Trabalho de Conclusão de Curso: exercício pedagógico concentrado para que o aluno exiba as habilidades e competências obtidas ao longo de sua formação; contribuição confiável e relevante à comunidade científica, com propostas de novas alternativas; questionamentos e avanços da área do conhecimento.

O aluno deverá elaborar um projeto de trabalho, a ser entregue ao professor-orientador, que descreverá subsídios teóricos, práticos e metodológicos de pesquisa,

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



adaptados às peculiaridades da área do tema escolhido. O projeto apontará os caminhos a serem percorridos para o pleno desenvolvimento do relatório final de pesquisa.

A apresentação do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC será pública e ocorrerá de forma remota, mediada por ferramenta digital de videoconferência cedida pela UNIFEV. A Comissão Examinadora será composta de três membros: dois professores examinadores e o orientador do trabalho, que será o presidente nato da comissão examinadora, cabendo a ele a condução dos trabalhos de avaliação. A aprovação do trabalho é atribuição da Comissão Examinadora, a qual atribuirá conceito aprovado ou reprovado, conforme Regulamento do curso ao aluno. Será considerado aprovado o aluno que obtiver o conceito Aprovado.

O Trabalho de Curso constitui-se em um trabalho de graduação, elaborado pelo aluno, sob orientação de um professor-orientador e deve estar voltado para a pesquisa, privilegiando temas relacionados a problemas da realidade atual, podendo incluir:

1. Revisão crítica da literatura sobre determinado tema ou assunto escolhido;
2. Desenvolvimento e apresentação de tema com contribuição pessoal e aplicação prática;
3. Trabalho original de pesquisa no âmbito de práticas investigativas.

Os subsídios teóricos, práticos e metodológicos de pesquisa, adaptados às peculiaridades da área do tema escolhido para o Trabalho de Curso serão oferecidos aos orientados pelo professor-orientador. O aluno deverá elaborar um projeto de trabalho, a ser entregue ao professor orientador.

O Regulamento do Trabalho de Conclusão de Curso – TCC encontra-se no APÊNDICE I deste Projeto Pedagógico.

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



1.12 APOIO AO DISCENTE

A Instituição conta com uma Central de Atendimento ao Aluno, que oferece suporte ao pleno desenvolvimento dos objetivos pessoais e profissionais do estudante. Constituem-se serviços da Central de Atendimentos a divulgação e operacionalização dos processos acadêmicos.

A UNIFEV instituiu o Núcleo de Apoio Psicopedagógico Social (NAPPS) que oferece acompanhamento aos discentes, em orientações relacionadas às dificuldades de aprendizagem, de adaptação social e financeira. Qualquer professor ou coordenador que identificar a necessidade de encaminhamento de um aluno para o NAPPS poderá solicitar a entrevista com um dos profissionais responsáveis pelo Núcleo. Os alunos também podem buscar espontaneamente o atendimento, que independe da indicação de professor. O NAPPS monitora que os direitos da pessoa com Transtorno do Espectro Autista sejam garantidos nos termos da Lei no. 12.764, de 27 de dezembro de 2012, oferecendo orientações ao corpo docente e discente para um atendimento e acompanhamento adequados a esses casos. Com o intuito de apoiar o aluno, a UNIFEV oferece ainda:

- Cursos de Nivelamento – destinado a alunos que reconhecem lacunas no seu aprendizado de nível médio, a inscrição é gratuita, na modalidade de ensino a distância. Periodicamente, são oferecidos cursos nas áreas básicas: Formação Geral: Atualidades, Leitura e Produção Textual, Leitura e Redação Acadêmica e Profissional, Matemática e Nova Ortografia.
- Desconto Pagamento antecipado – o vencimento das parcelas sem o desconto ocorrerá todo dia 12 de cada mês, exceto nos meses que não for dia útil bancário, conforme estabelecido pela FEBRABAN- - Federação Brasileira de Bancos, sendo que, nesse caso, o vencimento dar-se-á no próximo dia útil bancário. Se o aluno efetuar o pagamento até o quinto dia útil do mês de vencimento, receberá desconto de 5% sobre o valor líquido do seu boleto.

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)

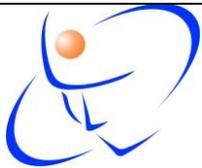


- Núcleo de Vivências Corporais – o Núcleo de Vivências Corporais proporciona aos alunos, colaboradores e à comunidade externa a oportunidade de praticar a musculação, ginástica e realizar avaliações fisiológicas (testes de ergometria e ergoespirometria) a preços acessíveis.
- Farmácia-Escola – a Farmácia-Escola, sob a supervisão de um farmacêutico responsável, manipula medicamentos para alunos e colaboradores da UNIFEV a preços acessíveis.
- Núcleo de Práticas Jurídicas – o Núcleo de Práticas Jurídicas oferece assistência judiciária gratuita a pessoas que não têm condições de arcar com as despesas processuais. Os atendimentos nas áreas de Direito Civil e Direito Penal são realizados por estagiários (alunos) e por professores do curso de Direito da UNIFEV.
- Clínicas de Fisioterapia, Nutrição e Psicologia – na Clínica de Fisioterapia, a comunidade recebe atendimentos nas seguintes áreas (especialidades): Musculoesquelética, Neurológica, Reabilitação Cardíaca e Pulmonar, Eletroterapia e Recursos Terapêuticos Manuais. O local também é utilizado para a aplicação de técnicas específicas da Fisioterapia, que contemplam o desenvolvimento de conceitos como Cinesilogia, Cinesioterapia, Massoterapia, Auriculoterapia, Avaliação postural, entre outros. A excelente estrutura da Clínica de Nutrição permite que os graduandos atendam a comunidade com avaliação antropométrica e composição corporal, análise de consumo alimentar e orientação nutricional. O atendimento é individual e personalizado, observando-se a necessidade do paciente. Na área da Psicologia, a Clínica e Serviço-Escola de Psicologia oferece atendimento psicológico gratuito e de qualidade para Votuporanga e região. O atendimento clínico, em suas diversas modalidades – adulto, infantil, em grupos, orientação familiar, entre outros – é realizado pelos alunos e conta com a supervisão de um professor especialista na área.
- Núcleo de Arquitetura – o Núcleo de Arquitetura é subdividido em três áreas: Projeto, Habitação e Pesquisa. Em todas elas, os alunos, supervisionados por seus professores

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



e coordenadores, desenvolvem trabalhos de pesquisa e investigação em projetos de organização espacial na área de interação edifício/cidade/paisagem. Por meio de parceria com a prefeitura, dezenas de famílias carentes já ganharam o projeto da casa própria, com o programa “Planta Popular”.

- NAF - Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal – o Núcleo de Apoio Contábil e Fiscal teve origem na parceria realizada entre a Receita Federal do Brasil (RFB) e os cursos de Ciências Contábeis das Instituições de Ensino Superior. Tem por objetivo promover a capacitação dos acadêmicos na área fiscal por meio da prática, atendendo e auxiliando os contribuintes de baixa renda e comunidade. Em 2016 foi oficializada a parceria entre o curso de Ciências Contábeis da UNIFEV e a RFB, alçando a UNIFEV à condição de NAF. O trabalho conta com o apoio dos professores para desenvolver suas atividades e com o apoio dos servidores da RFB, os quais ministram treinamentos e auxiliam informações de suporte.
- NTE – Núcleo de Tecnologia Educacional – a UNIFEV dispõe de um núcleo de ensino que oferece ao aluno a possibilidade de utilização das tecnologias no processo ensino-aprendizagem. Esse núcleo é responsável por disciplinas oferecidas de maneira semipresencial, curso de extensão e atividades vinculadas à graduação.
- Núcleo de Direitos Humanos – o Núcleo de Direitos Humanos da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga se constitui num espaço acadêmico e de interface com a comunidade no qual se realizam atividades programadas - estudos e pesquisas, documentação e produção de textos. Fruto de um longo acúmulo de experiências anteriores, esse Núcleo nasceu embrionariamente em 2015 com o propósito de reunir professores, alunos de diferentes cursos e funcionários da Instituição, o Grupo de Estudos em Direitos Humanos (OGRUPO) se concentrava em pesquisas e debates sobre Cidadania e Direitos Humanos.
- Núcleo do Egresso - o Programa de Acompanhamento de Egressos da UNIFEV é ferramenta e fonte de dados e informações para a autoavaliação continuada da

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



Instituição. A Lei de Diretrizes e Bases da Educação e o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) determina ser de responsabilidade da IES a identificação das do(a) egresso(a), o acompanhamento de sua inserção no mercado de trabalho e a oferta de formação continuada.

Outra forma de apoio ao discente é o trabalho oferecido pela Empresa Júnior do Centro Universitário de Votuporanga (EJUNIFEV), uma empresa dedicada a procurar uma vaga de estágio na área de formação do estudante, com benefício de bolsa-auxílio, promovendo o contato entre empregador e estagiário e cuidando dos direitos e deveres de cada parte.

A UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga disponibiliza também a Ouvidoria, que funciona como um canal de comunicação para a interlocução interna e externa, com atribuições de ouvir, encaminhar e acompanhar as reclamações, sugestões e elogios recebidos, até a finalização do processo, com o retorno ao manifestante.

A UNIFEV oferece vários eventos científicos e culturais, que já se tornaram tradição e constam do calendário acadêmico e do Manual do Aluno. Dentre eles:

- UNIC: Congresso de Professores Pesquisadores – importante evento científico multidisciplinar que destaca a produção científica em todos os campos do conhecimento.
- Semanas, congressos, simpósios ou jornadas científico-culturais: promovidas por um curso específico, ou por um grupo de cursos, possuem o objetivo de divulgar o conhecimento em determinada(s) área(s) do saber.
- Mostra UNIFEV - Cultura, Informações, Profissões: a Mostra UNIFEV divulga todos os cursos da Instituição à comunidade externa.
- Semana da Consciência Negra: evento que debate a inserção do negro na sociedade contemporânea e divulga a cultura vinculada a essa etnia.

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



1.13 GESTÃO DO CURSO E OS PROCESSOS DE AVALIAÇÃO INTERNA E EXTERNA

O curso realiza ações periódicas decorrentes dos resultados das avaliações interna e externa com o objetivo de analisar os resultados obtidos por meio desses indicadores e melhorar a qualidade dos serviços educacionais prestados.

Com a criação do Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES) pela Lei nº 10.861, de 14 de abril de 2004, a avaliação institucional difundiu-se em diferentes dimensões de análise e passou a ser orientada por instrumentos oficiais. Esse sistema normatizou, no âmbito das instituições de educação superior, a Comissão Própria de Avaliação (CPA), que passou a coordenar os processos internos de avaliação. Na UNIFEV, a autoavaliação é periodicamente implementada pela CPA e executada pelo NAI – Núcleo de Avaliação Institucional.

Os resultados das avaliações são discutidos pelo Colegiado de Curso, Núcleo Docente Estruturante, docentes e discentes, momento em que são analisados os problemas e caminhos para sua solução, com sugestão de planos de ação efetivo aos pontos fracos e manutenção dos pontos fortes. Nas avaliações periódicas, são verificadas as medidas tomadas e os resultados obtidos.

As políticas para o processo de autoavaliação institucional estão descritas no Plano de Desenvolvimento Institucional - PDI. Entre elas destacam-se:

1. *A busca da cultura de avaliação contínua:* O processo de autoavaliação dos cursos de graduação é realizado por meio de mecanismos que garantam a continuidade das avaliações, como forma de acompanhar o desempenho dos indicadores de qualidade e sua evolução ao longo do tempo.

2. *A garantia da qualidade na oferta do ensino:* Os resultados das avaliações dos cursos de graduação servem para aprimorar o desempenho do ensino oferecido, por meio de

Elaborado por: NDE Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)



avaliações dos docentes, dos recursos didáticos, da coordenação, da infraestrutura física tecnológica e de todos os serviços de apoio.

3. *Metodologia participativa:* A comunidade acadêmica participa do processo de avaliação dos cursos e da elaboração de propostas de melhoria da qualidade. Essa metodologia baseia-se na formação de grupos de trabalho que discutem indicadores de desempenho para os cursos, os métodos de coleta de informações e determinam os padrões de desempenho.

4. *Ações institucionais dirigidas pelos resultados da autoavaliação:* O processo de autoavaliação serve como subsídio para o direcionamento das ações e formulação de políticas para a gestão dos cursos. Os resultados fundamentam as ações institucionais na área acadêmica e administrativa e se constituem na forma de melhorias em todos os seus setores.

No âmbito do curso de Pedagogia, as ações acadêmico-administrativas são formuladas após reuniões com o corpo discente e docente onde são apresentados os resultados, discutidos os problemas levantados e as possíveis melhorias. A seguir o Colegiado de Curso elabora uma lista de ações de curto, médio e longo prazo para serem colocadas em prática. As ações que são de caráter administrativo são encaminhadas, como sugestões, para os setores responsáveis.

O curso de Pedagogia participa dos processos de avaliação externa – ENADE e busca empreender ações contínuas da seguinte forma:

1. Quanto à **organização didático-pedagógica** institui-se a implementação de cursos de extensão universitária que permitem a atualização de temas específicos e gerais da formação acadêmica. Além disso, o corpo discente recebe atendimento contínuo por parte dos professores do curso e pela coordenação visando dar suporte quanto aos problemas encontrados no desenvolvimento das atividades estudantis.

2. No caso do **corpo docente**, os processos seletivos para a contratação privilegiam profissionais titulados e com experiência de mercado. As reuniões de planejamento têm como

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



foco principal a interdisciplinaridade buscando conteúdos coesos e interrelacionados para que o aluno possa perceber as ligações entre as disciplinas e entre a teoria e a prática profissional.

3. O apoio **técnico-administrativo** é de excelente qualidade proporcionando aulas com tranquilidade e eficiência.

4. Quanto às **instalações físicas** proporcionadas ao curso, são selecionados laboratórios que atendem as disciplinas de forma excelente e o acervo bibliográfico e tecnológico é atualizado constantemente.

Assim, não são necessárias ações pontuais específicas para o ENADE, pois o curso preocupa-se constantemente em preparar os alunos para a prática profissional de excelência, não apenas para uma avaliação específica.

1.14 ATIVIDADES DE TUTORIA

1.14.1 TUTORIA A DISTÂNCIA

A tutoria a distância das disciplinas em EAD facilita o acesso ao material didático por meio dos grupos de discussão, listas, correio eletrônico, chats e de outros mecanismos de comunicação.

O tutor realiza a intercomunicação dos elementos (professor-tutor-aluno) e os integra. Suas funções são: orientação administrativa e relacionada ao conteúdo, controle e avaliação, além de incentivo à pesquisa e interação.

O tutor deve: conhecer a fundamentação pedagógica das disciplinas EAD e a filosofia de ensino e aprendizagem; participar da equipe de trabalho acompanhando a produção de materiais; conhecer tecnologias da informação e da comunicação e a plataforma de ensino a distância (AVA); desenvolver habilidades para o ensino *on line*, criando espaços de trabalho motivadores, integradores e socializadores; incentivar e desenvolver comunidades de

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



aprendizagem; acompanhar o cumprimento das regras criadas para as aulas *on line*; acompanhar e avaliar os trabalhos desenvolvidos pelos alunos; conhecer e apoiar os educandos no processo de aprendizagem.

Para tanto, necessita de formação especializada permanente. No Núcleo de Tecnologias Educacionais, responsável pelo EaD UNIFEV, os professores interessados em tutoria são capacitados por meio de um curso de formação a distância para tutores e, se aprovados em concurso de prova e títulos, recebem treinamento e atualização permanentes em encontros bimestrais presenciais.

As atividades de tutoria nas disciplinas EAD do curso atendem, de maneira excelente, às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular. Todos os tutores são graduados na área de atuação e recebem capacitação em tutoria após o ingresso na equipe.

Os tutores das disciplinas EAD possuem experiência em educação a distância, conhecimentos na plataforma *Moodle* e, preferencialmente, titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*. O tutor a distância faz a mediação do processo pedagógico com estudantes geograficamente distantes. São atribuições deste: esclarecimento de dúvidas pelos fóruns de discussão na internet, pelo telefone, participação em videoconferências; promoção de espaços de construção coletiva de conhecimento, seleção de material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos; participação dos processos avaliativos de ensino-aprendizagem.

1.14.2 TUTORIA PRESENCIAL

O tutor presencial das disciplinas EAD atende os alunos em horários preestabelecidos. Possuem como atribuições: auxiliar os alunos no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação aos conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis; participar de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



estágios supervisionados, quando se aplicam. Além disso, o tutor é o profissional que está em sintonia direta tanto com os alunos como com a equipe pedagógica do curso.

A tutoria presencial atende os alunos com dúvidas ou que desejem aprofundamento, mediante plantões. Nesses horários, estão disponíveis, todos os dias da semana, os quais participaram na elaboração dos projetos e dos conteúdos, conhecem o projeto pedagógico e o material didático dos cursos pertinentes a suas áreas.

O trabalho dos tutores na UNIFEV é avaliado pelos alunos e pela coordenação ao final dos cursos. Periodicamente, são realizadas autoavaliações em encontros bimestrais. Os resultados são tabulados e discutidos em grupo, a fim de corrigir distorções e direcionar as ações relacionadas à tutoria.

O aluno ainda conta com *helpdesk* todos os dias da semana (por telefone ou e-mail), sendo atendido por profissionais em suas dúvidas de navegação, materiais ou trabalhos.

São atribuições deste: esclarecer dúvidas pelos fóruns de discussão na internet, pelo telefone e por meio de participação em videoconferências; promover espaços de construção coletiva de conhecimento, selecionar material de apoio e sustentação teórica aos conteúdos; participar dos processos avaliativos de ensino- aprendizagem.

1.15 CONHECIMENTOS, HABILIDADES E ATITUDES NECESSÁRIAS ÀS ATIVIDADES DE TUTORIA

Como a tutoria é exercida por um docente, segue-se o plano de carreira específico para tal categoria. Os conhecimentos, habilidades e atitudes da equipe de tutoria e foram previstos de forma adequada para que as atividades e ações estejam alinhadas ao PPC, às demandas comunicacionais e às tecnologias previstas para o curso, com planejamento de avaliações periódicas para identificar necessidade de capacitação do corpo tutorial e apoio institucional para adoção de práticas criativas e inovadoras para a permanência e êxito dos discentes.

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



Neste sentido, a instituição mantém encontros de formação continuada, programas de capacitação por meio de educação presencial e a distância, oferecendo, em tempo contínuo, gratuitamente, um programa anual de capacitação, composto de cursos em educação a distância voltados para a capacitação e atualização em novas metodologias de aprendizagem e tecnologias na educação.

1.16 TECNOLOGIAS DE INFORMAÇÃO E COMUNICAÇÃO (TIC) NO PROCESSO ENSINO-APRENDIZAGEM

A UNIFEV acredita que as tecnologias digitais têm se tornado grande aliada no processo educacional ao aumentar as possibilidades de processos educativos significativos. Com vistas a estimular nos alunos as competências advindas das Tecnologias de Informação e Comunicação (TIC) nos processos de aprendizagem, é utilizada ferramenta adequada, perpassando todas as disciplinas previstas na matriz curricular, tanto no contexto informacional, como naquelas associadas ao campo profissional. Sendo assim, para além da internet, outras possibilidades das TIC são utilizadas, de maneira a preparar o aluno para sua atuação no atual contexto.

O uso de softwares interativos, a disponibilização de conteúdos on-line e outros recursos que contribuam para a promoção de interação, conectando o aluno e tornando a aula mais dinâmica e produtiva, estimulando-o ao processo de ensino e aprendizagem. As TICs planejadas pela UNIFEV para o processo de ensino-aprendizagem possibilitam a execução do PPC, viabilizam a acessibilidade digital e comunicacional e a interatividade entre docentes, discentes e tutores, assegurando o acesso a materiais e recursos didáticos a qualquer hora e lugar e propiciam experiências diferenciadas de aprendizagem baseadas em seu uso.

Ao aluno do curso, bem como aos professores, os tutores e à coordenação do curso, serão disponibilizados diversas formas de comunicação virtual, por meio de plataforma acadêmica e do site da instituição, quais sejam:

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



- Gerenciamento de conteúdos: organização de conteúdos a serem disponibilizados aos estudantes no contexto de disciplinas/turmas;
- Interação entre usuários: diversas ferramentas para interação com e entre estudantes e professores: fórum, bate-papo, mensagem instantânea, etc.
- Acompanhamento e avaliação: definição, recepção e avaliação de tarefas, questionários e enquetes, atribuição de notas, cálculo de médias, etc.
- Informações sobre a vida acadêmica, tais como: notas; plano de ensino; PDI, PPC, material de apoio às aulas disponibilizadas pelos professores.

No curso são adotadas tecnologias de informação e comunicação didático pedagógicas que venham enriquecer e qualificar o processo de ensino-aprendizagem, principalmente o desenvolvimento dos conteúdos e atividades propostos pelo curso.

A interatividade possibilita as condições de intermediação e articulação entre discentes, tutores, docentes e coordenador do curso, considerando-se a análise dessa interação para encaminhamento de assuntos do curso.

Por fim, o Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA que se configura como um espaço virtual de interação acadêmico no qual o discente deverá realizar atividades e interagir com seus pares, acompanhar o cronograma e descrição das atividades, incluindo avaliações, visualizar o Guia de Aprendizagem das disciplinas e fazer o download de materiais didáticos em formato digital disponibilizados pelos docentes.

1.17 AMBIENTE VIRTUAL DE APRENDIZAGEM (AVA)

As múltiplas Tecnologias de Informação e Comunicação – TIC adotadas no projeto de EaD da UNIFEV enriquecem os processos de ensino e de aprendizagem, pois permitem ao discente explorar o ciberespaço e transitar por diversos universos aprendendo por meio da inter e da transdisciplinaridade.

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



O AVA “UNIFEV Virtual” possibilita ao discente a oportunidade de discutir, argumentar, refletir e opinar. Para tanto, os cursos os componentes curriculares na modalidade EaD articulam equipamentos e materiais textual e online, dentre outros, planejando a mediação dos docentes e dos tutores (presenciais e a distância) e a interação entre pares e entre discentes e tutores e docentes. Ademais, o AVA Unifev Virtual possibilita a importação de informações extraídas do sistema acadêmico e atende aos processos de ensino-aprendizagem, conforme disposto nas políticas institucionais para educação a distância estabelecidas pela IES, garantindo a interação entre docentes, discentes e tutores, com adoção de recursos inovadores.

Ademais, o AVA “UNIFEV Virtual” é, na medida do possível, flexível e passível de contextualização e individualização, resultando em estímulos e desafios para discentes com interesses e ritmos de aprendizagem diferentes. Com esta gama de recursos de comunicação e informação, a EaD UNIFEV procura inserir na modalidade EaD um tipo de educação inovadora, flexível, compatível com o paradigma educacional complexo e apoiada na diversidade.

1.18 MATERIAL DIDÁTICO

O material didático, tanto do ponto de vista da abordagem do conteúdo, quanto da forma, é concebido de acordo com os princípios epistemológicos, metodológicos e políticos explicitados no Projeto Pedagógico de Curso, de modo a facilitar a construção do conhecimento e mediar a interlocução entre aluno e professor, devendo passar por rigoroso processo de avaliação prévia (pré-testagem), com o objetivo de identificar necessidades de ajustes, visando o seu aperfeiçoamento. Em consonância com o Projeto Pedagógico de Curso, o material didático deve desenvolver habilidades e competências específicas, recorrendo a um conjunto de mídias compatível com a proposta e com o contexto socioeconômico do público-alvo.

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



Na elaboração do material didático para uso a distância busca-se integrar as diferentes mídias e explorar a convergência das tecnologias, sempre na perspectiva da construção do conhecimento e da possibilidade de interação entre os diversos atores. Todo o material didático é elaborado em consonância com o Projeto Pedagógico de Curso, com abordagem do conteúdo específico da área, indicando bibliografias básicas e complementares, em particular quanto à dialogicidade da linguagem, como promotor da autonomia de estudo. O material didático é produzido por professores titulados e com experiências e formações nas áreas contempladas pela matriz curricular do curso.

Os professores conteudistas são os profissionais que desenvolvem os conteúdos, a partir das ementas, bibliografias básicas e complementares, selecionando e reunindo os materiais, organizando e propondo o estudo de textos e a realização de atividades para a disciplina sob sua responsabilidade. A construção dos materiais didáticos é acompanhada por uma equipe multidisciplinar composta por profissionais capazes de desenvolver materiais, apoiando o professor conteudista e especialistas em EAD.

O NTE do Centro Universitário de Votuporanga - UNIFEV tem como função no que se refere à produção de materiais didáticos:

- Acompanhamento de subsistemas relacionados à concepção, produção e avaliação da implementação dos cursos e/ou disciplinas na modalidade a distância;
- Auxílio na formação e orientação das ações pertinentes aos professores conteudistas;
- Revisão e compilação de materiais didáticos para EAD;
- Auxílio no design das disciplinas;
- Elaboração nas animações, ilustrações (gráficos, tabelas, imagens, etc.), incluindo o desenho e criação de recursos gráficos para facilitar a navegabilidade e usabilidade dos

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



materiais nas diferentes mídias. Especial atenção é devotada à construção do material didático no que diz respeito à garantia de unidade entre os conteúdos trabalhados e interação entre os diferentes sujeitos envolvidos. Para atender a estas orientações, o material didático deve:

- Com especial atenção, cobrir de forma sistemática e organizada o conteúdo preconizado pelas diretrizes curriculares, segundo documentação do Ministério da Educação, para cada área do conhecimento, com atualização permanente;
- Ser estruturados em linguagem dialógica, de modo a promover autonomia do aluno desenvolvendo sua capacidade para aprender e controlar o próprio desenvolvimento;
- Prever um módulo introdutório que leve ao domínio de conhecimentos e habilidades básicos, referentes à tecnologia utilizada e também forneça para o aluno uma visão geral da metodologia em educação a distância a ser utilizada no curso, tendo em vista ajudar seu planejamento inicial de estudos e em favor da construção de sua autonomia;
- Detalhar que competências cognitivas, habilidades e atitudes o aluno deverá alcançar ao fim de cada disciplina, oferecendo-lhe oportunidades sistemáticas de autoavaliação;
- Dispor de esquemas alternativos para atendimento de alunos com deficiência;
- Indicar bibliografia e sites complementares, de maneira a incentivar o aprofundamento e complementação da aprendizagem.

Todos os materiais didáticos utilizados nos cursos a distância passam por rigoroso processo de avaliação prévia (pré-testagem), com objetivo de identificar necessidades de ajustes visando aperfeiçoamento. Além disso, a Faculdade Patos de Minas prevê processos de avaliação e revisão periódica e continuada dos materiais didáticos, para garantir a melhoria dos mesmos no aspecto científico, cultural, ético e estético, didático-pedagógico, motivacional, sua adequação aos alunos e às tecnologias de informação e comunicação

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



utilizadas, bem como da capacidade de comunicação, entre outros. O ambiente virtual de aprendizagem, AVA, que serve de suporte ao material didático, com interface amigável, facultando uma aprendizagem significativa.

No ambiente virtual de aprendizagem o aluno tem acesso às disciplinas do curso, podendo comentar seu conteúdo, fazer exercícios, tirar dúvidas sobre este conteúdo ou sobre questões operacionais e administrativas com professores e tutores. Pode também ler avisos e recados, participar de fóruns e chats, entrar em contato com os seus colegas, etc. Dessa forma, o material didático institucional, disponibilizado aos alunos, permite executar a formação definida no Projeto Pedagógico de Curso considerando, em uma análise sistêmica e global, os aspectos: abrangência, acessibilidade, bibliografia adequada às exigências da formação, aprofundamento e coerência teórica.

1.19 PROCEDIMENTOS DE ACOMPANHAMENTO E DE AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO-APRENDIZAGEM

A finalidade da avaliação é, principalmente, orientar o aluno e o professor sobre determinados aspectos do processo educativo, como: metodologia, recursos, adaptações curriculares, caráter optativo, diversificação, etc. A avaliação é entendida como um processo que informa sobre o grau de aproximação entre as metas propostas (objetivos) e atingidas (aprendizagem). Visa a dimensionar o progresso dos alunos ao longo do curso e a determinar sua promoção. É um processo sistemático e orientado a atingir os objetivos do programa.

O processo avalia o desenvolvimento das seguintes habilidades cognitivas: lembrar, compreender, aplicar, analisar, avaliar e criar. No âmbito afetivo, busca avaliar os comportamentos, atitudes e capacidade de valoração.

A avaliação constitui-se nas fases seguintes:

1. Avaliação inicial (diagnóstica): conhecimento prévio do aluno, dados pessoais, socioeconômicos, psicológicos, físicos, etc (a distância - por meio de recursos digitais);

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



2. Avaliação contínua: avaliação formativa, que serve para diagnosticar a adaptação do aluno aos métodos e ao ritmo do ensino, detectando as dificuldades que experimentará ao longo do processo de aprendizagem. Para tanto, são organizadas metodologias alternativas, como seminários, confecção e execução de projetos e pesquisas. Esse tipo de avaliação permite elaborar programas de recuperação gradativa, reduzindo a dificuldade do aluno no processo de aprendizagem (a distância - por meio de recursos digitais);

3. Avaliação final classificatória (somativa): comprova os resultados da aprendizagem (presencial).

Durante o período (semestre) letivo serão realizadas avaliações por meio de questionários por aula, englobando objetivos de aprendizagem de todas disciplinas ofertadas. Os docentes utilizam instrumentos para avaliar a aprendizagem dos alunos, tendo como referencial a avaliação diagnóstica, previstos nos respectivos planos de ensino. Nesse sentido, busca-se a coerência do sistema de avaliação com a concepção do curso, seja nos seus objetivos, seja na exigência de habilidades e competências para a formação profissional. Ao final do período (semestre), os alunos agendam e realizam uma prova presencial na sede da UNIFEV.

Os resultados das avaliações realizadas durante o semestre são convertidos em índices de aproveitamento e são digitados no Portal para fins de registro do aproveitamento escolar do aluno.

Os critérios de avaliação do desempenho escolar estão disciplinados no Regimento do Centro Universitário de Votuporanga. A avaliação do desempenho acadêmico é realizada por disciplina, considerando os aspectos de aproveitamento obtidos nas avaliações realizadas ao longo do período letivo e no exame final.

A realização das atividades programadas de forma *online*, bem como a presença para realização da prova presencial (oferta única por período), permitida apenas aos alunos

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



regularmente matriculados, nos termos do contrato de prestação de serviços assinado entre as partes, é obrigatória.

Considera-se APROVADO o aluno que:

- Obter, por disciplina, aproveitamento geral igual ou superior a 7,0 (sete inteiros), resultante das notas das atividades avaliativas, conforme previsto no Plano de Ensino da disciplina, em consonância com este Projeto Pedagógico de Curso;
- Tendo obtido aproveitamento geral entre 4,0 (quatro inteiros) e 6,5 (seis inteiros e cinco décimos) atingir, no exame final, nota mínima igual a 5,0 (cinco inteiros).

Para o cálculo das médias de aproveitamento geral, serão consideradas as notas com a fração decimal igual a zero (números inteiros) ou cinco (cinco décimos), com arredondamento positivo do dígito decimal.

Na totalização das médias finais, após a realização do exame, será considerada a fração decimal de zero a cinco, com arredondamento positivo apenas do dígito centesimal.

O rendimento acadêmico é avaliado por meio de acompanhamento contínuo do aluno e dos resultados por ele obtido nas provas semestrais, trabalhos de pesquisa, projetos, exercícios e outras formas definidas no Plano de Ensino das disciplinas.

Compete ao professor da disciplina elaborar as atividades avaliativas, provas, trabalhos etc., bem como julgar-lhes os resultados.

A avaliação do desempenho acadêmico por disciplina será feita por notas que variam de 0 (zero) a 10 (dez), e a fração decimal, se houver, de cinco décimos (0,5).

O aproveitamento é apurado mediante execução de trabalhos individuais ou em grupo, provas escritas, testes, avaliações práticas, recuperação e outras formas de avaliação previstas no Plano de Ensino da disciplina, em consonância com este Projeto Pedagógico do Curso, respeitado o Calendário Escolar aprovado pelo CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
96 de 161

Nº Ver
01/2023

Será atribuída nota 0 (zero) ao aluno que, nas avaliações, utilizar-se de meios fraudulentos, podendo-lhe ser aplicadas as sanções disciplinares previstas no regimento da Instituição.

As disciplinas práticas, de projetos ou de caráter experimental terão sua forma de avaliação definida em norma específica aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão.

As avaliações realizadas durante o ano letivo, quando em forma escrita, deverão ser apresentadas ao aluno para verificação e constatação de seu desempenho, bem como dos critérios de avaliação utilizados pelo docente. Caso o aluno não concorde com a correção da avaliação, poderá solicitar revisão, segundo as normas do Regimento Interno.

Quando ocorrer a reprovação de um aluno, este deverá cumprir todas as disciplinas em que não obteve rendimento satisfatório, refazendo as avaliações complementares via Ambiente Virtual de Aprendizagem e a avaliações presenciais semestrais, bem como as avaliações de recuperação e exames finais, se for o caso.

Independentemente do número de disciplinas em dependência ou adaptação que um aluno acumular, a promoção para o período subsequente será automática até o antepenúltimo período do curso.

A promoção para o penúltimo e para o último período do curso apenas será possível se o aluno possuir até três (3) adaptações ou dependências (no curso): por nota.

A UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga pode disciplinas ou atividades programadas no Ambiente Virtual de Aprendizagem - AVA, como forma de recuperação, em períodos especiais, desde que haja compatibilidade com as suas atividades regulares, nos termos das normas aprovadas.

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



1.20 NÚMERO DE VAGAS

O curso de Pedagogia da UNIFEV oferece, anualmente, 60 vagas.

1.21 INTEGRAÇÃO COM AS REDES PÚBLICAS DE ENSINO

O curso de Pedagogia da UNIFEV tem parceria com diversas escolas públicas de educação básica da rede estadual e municipal de ensino do município de Votuporanga e demais circunvizinhos na realização de estágios na educação infantil e anos iniciais do ensino fundamental.

Como descrito no item 1.8 deste documento, as atividades de estágio compõem o mecanismo de ampliação de integração com redes públicas de ensino de outras localidades conferindo procedimentos bem estruturados e orientados para esse fim.

1.22 ATIVIDADES PRÁTICAS DE ENSINO PARA LICENCIATURA

A articulação entre teoria e prática é compreendida como um princípio de aprendizagem que possibilite que o estudante seja capaz de aplicar os conteúdos aprendidos em situações reais, com autonomia. Nesse sentido, é previsto o estágio supervisionado, obrigatório ou não obrigatório, atividade considerada como dimensão indissociável do processo de formação do estudante, assegurada pela relação entre docente e discente na orientação de estágio, pela articulação com a política de estágio do Centro Universitário e pelo intercâmbio entre os cursos e os espaços do mercado de trabalho.

O estágio dos cursos de graduação do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV é um ato educativo, supervisionado, desenvolvido em ambiente de trabalho, com objetivo de aprendizagem social, cultural e profissional.

Considerando a especificidade de cada profissão, o estágio supervisionado de cada curso da UNIFEV obedece a regulamento próprio, norteado pela política de estágio do Centro

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



Universitário, baseado na legislação e normas vigentes e tratado no Projeto Pedagógico do Curso – PPC de Graduação.

A normatização do Estágio Supervisionado na UNIFEV, de forma geral, está definida em regulamento próprio, aprovado em órgão deliberativo e normativo superior da instituição e estabelece os seguintes princípios norteadores para os estágios:

a) O Estágio Supervisionado da UNIFEV foi estabelecido de acordo com a regulamentação da Lei Nº 11.788, de 25/09/2008;

b) A UNIFEV oferece as duas modalidades de estágio, a saber: estágio curricular obrigatório, contemplado na matriz curricular do curso e o não-obrigatório que é opcional ao discente;

c) os projetos pedagógicos dos cursos contêm as regras e procedimentos específicos para os estágios nos cursos, em consonância com a Lei Federal Nº 11.788, de 25/09/2008 e com as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso e Normas Institucionais para os estágios;

d) os agentes envolvidos na realização das atividades de estágio supervisionado são: os estagiários; docente supervisor; coordenador do curso; coordenador de estágio; a Pró-Reitoria Acadêmica; a Concedente e o Instituição de Ensino;

e) para a formalização do estágio supervisionado, independente da modalidade pretendida, são exigidos os seguintes requisitos legais: Termo de Compromisso entre discente e concedente; Plano de Estágio (integra o termo de compromisso); a especificação da carga horária e o relatório das atividades desenvolvidas;

f) toda atividade de estágio é supervisionada e compreende o acompanhamento e avaliação do discente. No caso do estágio supervisionado obrigatório, o supervisor de estágio é um docente contratado da instituição de ensino. Na outra modalidade, não obrigatória, a Concedente designa um profissional para esse fim;

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



As políticas e critérios para o regramento do Estágio Supervisionado vão ao encontro do que está compreendido no PDI e no Regimento da UNIFEV.

DIMENSÃO 2 CORPO DOCENTE E TUTORIAL

2.1 NÚCLEO DOCENTE ESTRUTURANTE

O Núcleo Docente Estruturante do Curso de Pedagogia da UNIFEV é formado por 05 (cinco) docentes, dos quais, 02 (dois) atuam em regime de trabalho em tempo integral (40%), 02 (dois) em regime de trabalho em tempo parcial (40%), e 01 (um) em regime de trabalho por horas (20%). É constituído por 100% (cem por cento) de docentes com titulação acadêmica obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu* e está de acordo com a Resolução CONAES Nº 01 de 17 de junho de 2010.

Ao Núcleo Docente Estruturante – NDE do curso compete a elaboração e as revisões do Projeto Pedagógico do Curso, bem como o acompanhamento de sua implementação e desenvolvimento. Com este acompanhamento, o NDE visa a contribuir para a consolidação do perfil profissional do(a) egresso(a), zelando pela integração curricular interdisciplinar e fazendo cumprir as Diretrizes Curriculares Nacionais do curso.

O Núcleo Docente Estruturante tem, ainda, a incumbência de indicar formas de incentivo ao desenvolvimento da extensão no âmbito do curso.

O NDE do curso de Pedagogia da UNIFEV reúne-se, ordinariamente, uma vez ao semestre; e, extraordinariamente, quando necessário.

Nome	Titulação
Anderson Bençal Indalécio	Doutor
Camilo Augusto Giamatei Esteluti	Mestre
Lucia Helena Menoia da Silva	Especialista
Nínive Daniela Guimarães Pignatari	Doutora

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



2.2 EQUIPE MULTIDISCIPLINAR

A educação de qualidade requer o diálogo articulado de uma equipe multidisciplinar que atua para potencializar os recursos tecnológicos em uso na aprendizagem.

Na UNIFEV tal equipe é composta por profissionais com formação nas respectivas áreas, orientados pela Reitoria e Pró-Reitoria Acadêmica. Assim, coordenadores de curso, coordenador da EaD, equipe de tutores, corpo de professores responsáveis pelas disciplinas, corpo de professores conteudistas, designers instrucionais, além de pessoal técnico administrativo e profissionais da área de informática atuam juntos para a realização dos projetos.

Tais profissionais se responsabilizam pelo planejamento dos cursos, projetos pedagógicos, elaboração dos conteúdos, avaliações e implementação e disponibilização do material no ambiente de aprendizagem virtual (AVA).

Para tanto, a UNIFEV investe em qualificação pessoal permanente, o que se realiza por meio de diversos cursos de capacitação. Também investe na aquisição de conteúdos, políticas de acesso e tecnologias que permitem a interação entre estudantes, professores, tutores e gestores do processo de ensino-aprendizagem.

O ensino de graduação em EaD está aberto a portadores de certificado ou diploma de conclusão dos estudos de ensino médio ou equivalente, que tenham sido classificados em processo seletivo, destinando-se à formação em estudos superiores na respectiva área de conhecimento e de profissionais graduados em nível superior.

Todas as proposições da Equipe Multidisciplinar são submetidas posteriormente à apreciação e análise técnica do NDE do curso de Pedagogia para validação.

2.3 ATUAÇÃO DO COORDENADOR

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



A coordenação didática é exercida pelo Coordenador do Curso, constituindo-se em atividades essenciais de assessoramento da Reitoria e de coordenação das ações acadêmicas e didático-pedagógicas do curso.

Segundo o Regimento do Centro Universitário de Votuporanga, o Coordenador do Curso tem as seguintes atribuições:

- Convocar e presidir as reuniões do Colegiado;
- Supervisionar o regime didático do Curso;
- Assessorar a Pró-Reitoria Acadêmica, na indicação de docentes e na supervisão das suas atividades;
- Sugerir à Reitoria medidas que visem ao aperfeiçoamento do ensino sob sua coordenação;
- Fiscalizar o cumprimento dos Planos de Ensino afetos ao curso;
- Coordenar as atividades de planejamento e desenvolvimento das ações entre disciplinas e cursos;
- Acompanhar e avaliar internamente o desenvolvimento e os resultados das ações e atividades do curso, na perspectiva de sua concepção, objetivos e perfil profissional, na forma definida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, propondo, se necessário, substituição de docentes dos respectivos cursos;
- Encaminhar propostas de alterações curriculares do NDE aos órgãos competentes;
- Emitir parecer sobre aceitação de matrícula de alunos transferidos ou portadores de diploma de graduação, bem como sobre o aproveitamento de estudos, adaptação e dispensa de disciplinas, ouvidos os docentes envolvidos e nos termos da legislação vigente;

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
103 de 161

Nº Ver
01/2023

- Viabilizar medidas que atendam às recomendações dos docentes, discentes e demais membros sobre assuntos de interesse do curso;
- Colaborar com os demais órgãos universitários na esfera de sua competência; designar secretário para as reuniões, bem como manter a ordem no desenvolvimento dos trabalhos e seu registro em atas;
- Determinar a elaboração das ementas e dos planos de ensino de cada disciplina, para estudo e parecer, bem como promover a execução das atividades e dos Planos de Ensino das disciplinas que o integram;
- Encaminhar ao órgão competente expedientes ou representações que devam por ele ser apreciados;
- Auxiliar a Reitoria na fiel observância do Regimento, no cumprimento dos Planos de Ensino e dos demais planos de trabalho;
- Encaminhar à Reitoria propostas para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático;
- Aplicar instrumentos para a avaliação interna dos docentes e discentes do curso;
- Promover o desenvolvimento de projetos de práticas investigativas e programas de extensão na área de sua competência, coordenando e supervisionando sua execução;
- Encaminhar à Pró-Reitoria Acadêmica as petições sobre os recursos interpostos por alunos, relacionados com o ensino e os trabalhos escolares e encaminhar à Pró-Reitoria Acadêmica, dentro dos prazos fixados, Relatório Anual das Atividades, incluindo os resultados dos processos de avaliação.

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



2.4 REGIME DE TRABALHO DO COORDENADOR DO CURSO

A coordenador do Curso de Pedagogia é contratado em regime de tempo parcial, dedicando 30 horas semanais à UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga, sendo 20 horas atribuídas para realizar as tarefas como Coordenador do Curso.

2.5 CORPO DOCENTE: TITULAÇÃO

O curso de Pedagogia conta com 7 docentes em seu quadro, atuando em nível de graduação e pós-graduação. Desse total, 80% possuem titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*.

Nome	Titulação
Anderson Bençal Indalécio	Doutor
Camilo Augusto Giamatei Esteluti	Mestre
João Victor Marques Zoccal	Doutor
Lucia Helena Menoia Da Silva	Especialista
Denise Ferraz Lima Veronezi	Mestra

2.6 REGIME DE TRABALHO DO CORPO DOCENTE DO CURSO

O corpo docente é formado por professores de comprovada idoneidade moral e capacidade técnica, que, além de possuírem a qualidade de educadores, assumem o compromisso de respeitar os princípios e valores explicitados no Estatuto.

O regime de trabalho do corpo docente, integra o Plano de Carreira e segue a regulamentação do Ministério da Educação, definido pelo número de horas contratadas, prevendo as seguintes modalidades:

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



- Tempo Integral: 40 horas semanais com, no mínimo, 20 horas semanais em atividades extraclasse;
- Tempo Parcial: no mínimo 12 horas semanais com, no mínimo, 25% delas em atividades para estudos, planejamento, avaliação e orientação de estudantes;
- Horista: para os docentes que não se enquadram nas especificações acima.

A substituição de docentes é feita observando-se a disponibilidade de professores que já integram o quadro da Instituição. Na falta desses, a substituição é feita pela realização de processo seletivo, conforme critérios de seleção e contratação descrito no item anterior. Se houver necessidade de contratação de docente para a substituição em caráter emergencial, o processo seletivo poderá ser simplificado, constando apenas de análise de currículo realizada por banca designada pela Reitoria para esse fim. Esse tipo de contratação dá-se apenas por período determinado (temporário) conforme normatização da Instituição.

O curso de Pedagogia conta com 5 docentes em seu quadro, sendo 20% em regime de contratação integral, **60% em regime parcial e 20%** em regime horista.

Nome	Regime de trabalho
Anderson Bençal Indalécio	Parcial
Camilo Augusto Giamatei Esteluti	Integral
João Victor Marques Zoccal	Parcial
Lucia Helena Menoia Da Silva	Parcial
Denise Ferraz Lima Veronezi	Horista

2.7 Experiência Profissional do Docente

O curso de Pedagogia orienta-se, acima de tudo, pelo processo interdisciplinar, valorizando a articulação entre diversas disciplinas, por meio da conexão entre ementas, projetos e cursos de extensão e pela transdisciplinaridade, valorizando temas que perpassam

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



todas as disciplinas. O objetivo é formar pessoas com visão total da realidade, aptos a inovar, criticar e atuar nos âmbitos local e global, meta que pressupõe uma racionalidade aberta e capaz de reavaliar o papel das demais ciências e formas de produção do saber humano na produção e transmissão dos conhecimentos.

As matrizes curriculares, atividades e conteúdos de pesquisas e extensão, além de estarem articulados entre si, são ligados ao espaço concreto do educando, ao contexto, às demandas sociais e ao tempo presente.

No entanto, para se alcançar um salto de qualidade na educação, é preciso ainda mais, ou seja, buscar não só o desenvolvimento e enriquecimento de competências, mas principalmente uma mudança significativa na formação e identidade profissional dos que se dedicam ao ofício de professor.

Como já dito, o curso de Pedagogia conta com oito docentes em seu quadro, atuando em nível de graduação e pós-graduação. Desse total, 60%, possuem titulação obtida em programas de pós-graduação *stricto sensu*, contudo a visão educacional pretendida para a contemporaneidade apresenta grandes mudanças na educação de forma global, fornecendo indicadores de que o ofício de professor requer mais que titulação, requer conhecimentos, uma grande quantidade de ideias, de habilidade nos procedimentos, nas estratégias de ensinar, de lidar com os alunos e excelentes atitudes, valores, hábitos e condições pessoais para o ensino. Assim é o conhecimento verdadeiro: saber, fazer, ser.

Uma concepção moderna da tarefa do professor requer não apenas ampliar certas fórmulas pré-estabelecidas, como também um exercício profissional competente que inclui autonomia, capacidade de decisão e criatividade.

Segue abaixo uma breve descrição do Currículo Lattes dos professores do curso de Pedagogia a partir da qual é possível verificar que a titulação dos professores é fundamental para estruturar o perfil do aluno que desejamos para a nossa sociedade, no entanto, o currículo desses professores transcende em muito o viés quantitativo e atinge de forma

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
107 de 161

Nº Ver
01/2023

nevrálgica a formação qualitativa do indivíduo capacitando o(a) egresso(a) de um profundo conhecimento, que é fundamental, mas também de uma sólida formação geral, ética, humanística e axiológica, de uma postura reflexiva e visão crítica que fomente a capacidade e a aptidão para uma aprendizagem autônoma e dinâmica, necessária ao exercício da prática profissional e do desenvolvimento da cidadania.

A maior parte dos professores é fruto da formação em Pedagogia, 02 (dois) professores auxiliam o curso de forma transdisciplinar no que se refere às noções de educação, 01 (uma) professora é especialista na área de LIBRAS.

Breve currículo do corpo docente:

Anderson Bençal Indalécio - Doutorando no Programa de Pós-graduação em Educação - PPGE da Universidade Federal de São Carlos - UFSCar. Mestre em Educação pela Universidade Federal de São Carlos - UFSCar, é licenciado em Educação Física (UNIFEV), Pedagogia (UNOPAR) e Filosofia (UNIMES). Possui especializações na área da Educação. Professor de Educação Física - CREF 54863-G/SP - efetivo na Rede Municipal de Ensino de Votuporanga desde 2007. Atua como docente nos cursos de licenciatura e bacharelado no Centro Universitário de Votuporanga - UNIFEV. Trabalha como formação continuada de Professores e Educadores possui experiência na área da Educação, atuando principalmente nos seguintes temas: Metodologias Ativas; Tecnologias Educacionais e Linguagens; Desenvolvimento Infantil; Gerações Humanas; Educação Física Escolar; Educação Lúdica.

Camilo Augusto Giamatei Esteluti - Mestre em Estudos Linguísticos pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2015). Especialista em Formação de Professores de Língua Estrangeira pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2015) e em Metodologias para o Ensino de Línguas e Literatura pela UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga (2009). Graduado em Licenciatura em Letras - Português/Inglês pela UNIFEV (2006). Na mesma IES, é professor conteudista e revisor de texto no núcleo de EaD e no Sistema de Ensino Unifev (SEU). Atua como docente nas áreas de línguas inglesa e portuguesa

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
108 de 161

Nº Ver
01/2023

em cursos de graduação há mais de 13 anos e orienta trabalhos de conclusão de curso e de iniciação científica. Foi coordenador de área do subprojeto PIBID Letras-Inglês na mesma instituição de 2014 a 2017 (bolsista CAPES).

João Victor Marques Zoccal - Graduado em Química Ambiental pela Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho (2007) e em Engenharia Ambiental pela Universidade Federal de São Carlos (2019). Mestre em Engenharia Química pela Universidade Federal de São Carlos (2010). Doutor em Engenharia Química pela Universidade Federal de São Carlos (2015). Docente no Centro Universitário de Votuporanga (UNIFEV) desde 2014, com experiência na área de Química, Processos Industriais Químicos, Saneamento Ambiental, Geologia e Hidrologia.

Lúcia Helena Menóia da Silva - Possui graduação em Pedagogia pelo Centro Universitário de Votuporanga(2000), especialização em Psicopedagogia pelo Centro Universitário de Votuporanga(2002), especialização em Psicopedagogia Institucional e Clínica pela Faculdade da Aldeia de Carapicuíba(2016) e Ensino-Médio-Segundo-Grau (Magistério), pela E.E. 1º e 2º G. Dr. José Manoel Lôbo(1987). Tem experiência na área de Linguística.

Denise Ferraz Lima Veronezi - Mestre em Pedagogia do Movimento Humano pela USP/SP. Possui graduação em Pedagogia pela UNIMES e graduação em Educação Física pela USP/SP. Especialização em Planejamento, implementação e Gestão da Educação a Distância pela Universidade Federal Fluminense. Especialização em Desenvolvimento Humano e Motricidade pela UNESP- Campus Rio Claro. Foi Docente da Rede Estadual de Ensino do Estado de São Paulo da Educação Básica. Foi Docente do Curso de Pedagogia UNIFEV e Pedagogia PARFOR. Trabalhou como Gestora do PIBID/CAPES. Foi Supervisora de Estágio I do do programa CAPES-PARFOR. Atualmente é Docente do Centro Universitário de Votuporanga (UNIFEV) e trabalha com no Curso de Educação Física Licenciatura e Bacharel nas disciplinas no campo da Didática, Metodologia de Ensino, Educação Física Adaptada, História e

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



Fundamentos Filosóficos da Educação Física e Metodologia da Pesquisa Científica. Docente do Curso de Pedagogia com a Disciplina: Educação e Ludicidade.

2.8 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO BÁSICA

A formação profissional implica em entender a aprendizagem como um processo contínuo e requer uma análise cuidadosa desse aprender em suas etapas, evolução e concretizações, para redimensionar conceitos alicerçados na busca da compreensão de novas ideias e valores.

Ainda que o curso de Pedagogia da UNIFEV possua um corpo docente com 100% de experiência maior superior a 02 (dois) anos no exercício da docência na Educação Básica, entende-se que a educação dos professores, seu desempenho e o trato do conhecimento são de fundamental importância ao delineamento de novos rumos na prática pedagógica. O estudo do professor no seu cotidiano como ser histórico e socialmente contextualizado, pode auxiliar na definição de uma nova ordem pedagógica e na intervenção da realidade no que se refere à sua prática e à sua formação. Quanto maior e mais rica for sua história de vida e profissional – lecionando no Ensino Básico e tomando-o como laboratório para a formação do indivíduo real no Ensino Superior – maiores serão as possibilidades do desempenho de uma prática educacional significativa e exitosa.

Nome	Experiência no Exercício da Docência na Educação Básica (em meses)
Anderson Bençal Indalécio	180
Camilo Augusto Giamatei Esteluti	102
João Victor Marques Zoccal	0
Lucia Helena Menoia Da Silva	360
Denise Ferraz Lima Veronezi	96

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



2.9 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA SUPERIOR

Tomando a missão da UNIFEV como premissa: “Educar com excelência para o desenvolvimento pessoal e social”, o curso de Pedagogia contribui para a formação, antes de tudo, de cidadãos preocupados com a construção de uma sociedade mais justa e solidária.

As competências e habilidades desenvolvidas ao longo da formação do estudante estão integradas às atitudes e procedimentos esperados para um(a) egresso(a) de curso superior, cientes da responsabilidade, preocupados com a inclusão social, a sustentabilidade do meio ambiente, os direitos humanos, a diversidade e a convivência respeitosa.

Ainda que o curso de Pedagogia possua 100% do seu corpo de educadores com experiência maior que 03 (três) anos no exercício da docência na Educação Superior, considera-se, acima de tudo, a formação profissional do professor, esperando que seja capaz de atuar frente à complexidade dos fenômenos promovidos pelas transformações políticas econômicas e sociais, privilegiando o contato com outras áreas do saber, superando a especialização disciplinar e a visão estanque do currículo. A transdisciplinaridade, presente na inclusão de temas transversais, por exemplo, afasta o docente da matriz cartesiana buscando subsidiar um olhar entre, através e além do pensamento disciplinar. Assim, a experiência em Ensino Superior da qual o professor é dotado prevê uma elaboração racional, integrada e conjunta de planejamento e metas de ensino, cultivo da criticidade e da heterogeneidade discursiva que culminam no antidogmatismo, no estímulo constante à criatividade e no trabalho em equipe, que se constitui como um canal aberto e eficaz de comunicação entre os professores, alunos e coordenação e demais instâncias.

Elaborado por: NDE Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)



Nome	Experiência no Exercício da Docência Superior (em meses)
Anderson Bençal Indalécio	144
Camilo Augusto Giamatei Esteluti	177
João Victor Marques Zoccal	106
Lucia Helena Menoia Da Silva	132
Denise Ferraz Lima Veronezi	324

2.10 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA DOCÊNCIA NA EDUCAÇÃO À DISTÂNCIA

Quando se pensa na formação dos docentes dos cursos à distância, pensa-se antes nos quesitos profissionais exigidos para atender as novas formas de organização de trabalho no atual processo de globalização da educação. O uso de tecnologias, cada vez mais presentes na vida das pessoas, identifica-se como um dos elementos do conjunto que caracteriza a modernidade. Tal sociedade se baseia, fundamentalmente, no aumento da produtividade, na modernização dos métodos de gestão e em novas tecnologias, particularmente as de informação (TICs) e de comunicação (TACs) que rompem as barreiras do tempo e espaço, exigindo rapidez nas tomadas de decisões e no aumento da capacidade criativa do homem. Esses desafios, impostos nesta nova ordem mundial, exigem um método de domínio para aprender o novo e implicam alterações na ordem política, técnica, profissional, social e educacional dirigidos à aquisição de novas capacidades e habilidades.

Para os profissionais da educação, sobretudo da Educação a Distância, o grande desafio é colocar as tecnologias a serviço da produção de conhecimento e da criação de uma nova cultura para o desenvolvimento dos alunos. Ainda que o curso de Pedagogia da Unifev seja relativamente incipiente e somente 20% do corpo de professores possua experiência maior que 01 (um) ano no exercício da docência na Educação a Distância, este grupo de

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



educadores/mediadores sabe que o papel do professor é redefinido com o uso de ambientes virtuais de aprendizagem.

No curso de Pedagogia da UNIFEV, o educador exercita a importância de ser parceiro dos alunos e escritor de suas próprias ideias e propostas. Na EaD, o professor tem a função de mediar na construção do saber, para isso constitui-se em um elemento dinâmico e essencial, oferecendo aos estudantes os suportes cognitivos, metacognitivos, motivacionais, afetivos e sociais para que apresentem um resultado satisfatório.

O docente das disciplinas EaD atende os alunos em horários preestabelecidos. Possui como atribuições: auxiliar os alunos no desenvolvimento de suas atividades individuais e em grupo, fomentando o hábito da pesquisa, esclarecendo dúvidas em relação aos conteúdos específicos, bem como ao uso das tecnologias disponíveis; participar de momentos presenciais obrigatórios, tais como avaliações, aulas práticas em laboratórios e estágios supervisionados, quando se aplicam. Além disso, é esse docente que está em sintonia direta tanto com os alunos como com a equipe pedagógica do curso.

Nome	Experiência no Exercício da Docência na Educação à Distância (em meses)
Anderson Bençal Indalécio	60
Camilo Augusto Giamatei Esteluti	42
João Victor Marques Zoccal	60
Lucia Helena Menoia Da Silva	30
Denise Ferraz Lima Veronezi	0

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



2.11 EXPERIÊNCIA NO EXERCÍCIO DA TUTORIA NA EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

Educar não se limita a repassar informações ou mostrar apenas um caminho, mas é ajudar a pessoa a tomar consciência de si mesmo, dos outros e da sociedade. É oferecer várias ferramentas para que o estudante possa escolher, entre muitos caminhos, aquele que for compatível com os seus valores, sua visão de mundo e com circunstâncias adversas que irá encontrar.

Um tutor atuante não para de criar e inovar; em meio aos percalços da profissão, ele continua incitando a reflexão do aluno na construção do próprio conhecimento. Ele conquista métodos e ferramentas conceituais baseados em diversos saberes os quais constroem novos conhecimentos que, por sua vez, são ressignificados na ação.

Um dos reflexos dessa ação, na tutoria a distância, é a facilitação do acesso ao material didático por meio dos grupos de discussão, listas, correio eletrônico, chats e de outros mecanismos de comunicação.

Ainda que o curso de Pedagogia da Unifev possua apenas 20% de tutores com experiência maior que 01 (um) ano no exercício da tutoria na Educação a Distância, os professores interessados são capacitados por meio de um curso de formação a distância para tutores e, se aprovados em concurso de prova e títulos, recebem treinamento e atualização permanentes em encontros bimestrais presenciais.

As atividades de tutoria nas disciplinas EaD do curso atendem, de maneira excelente, às demandas didático-pedagógicas da estrutura curricular. Os poucos tutores das disciplinas semipresenciais possuem experiência prática em educação a distância e conhecimentos na plataforma Moodle, fato que os capacita qualitativamente, além de pautarem suas práticas no diálogo, sabendo escutar, sendo empáticos e mantendo uma atitude de cooperação, oferecendo experiências e desafios e estimulando a tomada de decisão.

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



O trabalho dos tutores no curso de Pedagogia (semipresencial e presencial) é avaliado pelos alunos e pela coordenação ao final do processo. Periodicamente, são realizadas autoavaliações em encontros bimestrais. Os resultados são tabulados e discutidos em grupo, a fim de corrigir distorções e direcionar as ações relacionadas à tutoria.

Nome	Experiência no Exercício da Tutoria na Educação à Distância (em meses)
Anderson Bençal Indalécio	36
Camilo Augusto Giamatei Esteluti	54
João Victor Marques Zoccal	48
Lucia Helena Menoia Da Silva	30
Denise Ferraz Lima Veronezi	12

2.12 ATUAÇÃO DO COLEGIADO DE CURSO OU EQUIVALENTE

O Colegiado (corpo docente) de curso é representado por 7 (sete) integrantes dentre os quais 6 (seis) são professores que ministram aulas ao longo do Curso e por um representante discente, indicado pelo Coordenador e nomeado pela Reitoria, com mandato de até 01 (um) ano, permitida a recondução.

O Colegiado de Curso reúne-se, ordinariamente, uma vez por bimestre e são realizadas reuniões extraordinárias sempre que sejam necessárias deliberações urgentes sobre decisões acerca da gestão do curso. As reuniões são registradas em atas elaboradas pelo Coordenador do Curso e assinadas por todos os presentes, após sua aprovação.

Os docentes estão representados nos Órgãos de natureza deliberativa, assim como o discente. O Colegiado do Curso de Pedagogia foi nomeado por Portaria da Reitoria.

Dentre outras, compete ao Colegiado do Curso:

- Definir a concepção, os objetivos e o perfil profissiográfico do curso;

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
115 de 161

Nº Ver
01/2023

- Sugerir alterações curriculares;
- Promover a supervisão didática do curso;
- Promover a avaliação do curso, na forma definida pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Acompanhar as atividades do curso e, quando necessário, propor a substituição de docentes à Reitoria;
- Apreciar as recomendações dos docentes, discentes e demais órgãos, sobre assuntos de interesse do curso;
- Analisar e emitir parecer sobre as ementas e os Planos de Ensino de cada disciplina;
- Promover a execução das atividades e dos Planos de Ensino das disciplinas que o integram;
- Propor medidas para o desenvolvimento e o aperfeiçoamento de metodologias próprias de ensino das disciplinas de sua competência;
- Promover o desenvolvimento de projetos de pesquisa sob a forma de práticas investigativas e programas de extensão na área de sua competência, coordenando e supervisionando sua execução;
- Apresentar propostas para aquisição de material bibliográfico e de apoio didático; avaliar o desempenho dos docentes e discentes, segundo proposta do CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão;
- Avaliar, permanentemente, o andamento e os resultados dos projetos de pesquisa e extensão sob sua responsabilidade;

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



- Programar, a longo e médio prazo, provisão de seus recursos humanos, propondo, para a aprovação do CONSEPE – Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão, a vinculação e o afastamento de docentes;
- Decidir sobre os recursos contra atos de professor, interpostos por alunos, relacionados com o ensino e os trabalhos escolares;
- Reunir-se, ordinariamente, conforme previsto em calendário;
- Exercer as demais atribuições que, explícita ou implicitamente, sejam pertinentes a seu âmbito de atuação, por força da legislação, do Regimento do Centro Universitário de Votuporanga e de outros regulamentos a que se subordine;
- Deliberar sobre a organização e administração de laboratórios e outros materiais didáticos, quando estes constituírem parte integrante do ensino e da pesquisa pertinentes à Coordenadoria.

2.13 TITULAÇÃO E FORMAÇÃO DO CORPO DE TUTORES DO CURSO

No caso de a tutoria ser exercida por um técnico administrativo, o profissional se enquadrará no plano de carreira do pessoal de apoio administrativo da UNIFEV que regula as condições das funções administrativas, da remuneração, da admissão e das vagas, da classificação, do regime de trabalho.

Nos casos em que a tutoria é exercida por um docente, segue o plano de carreira específico para os docentes já descrito anteriormente.

Para as duas situações de exercício da função de tutoria, tanto os profissionais técnicos quanto os docentes, a UNIFEV oferece gratuitamente programas que potencializam o conhecimento necessário aos tutores. A Instituição mantém encontros de formação continuada, programas de capacitação por meio de educação presencial e a distância.

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



A UNIFEV oferece, em tempo contínuo, gratuitamente, um programa anual de capacitação, composto de cursos em Educação a Distância voltados para a capacitação e atualização em novas metodologias de aprendizagem e tecnologias na educação.

2.14 EXPERIÊNCIA DO CORPO DE TUTORES EM EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA

O tutor é o profissional que está em sintonia direta tanto com os alunos como com a equipe pedagógica do curso. Desde a instituição das funções de tutoria, os colaboradores vêm buscando aperfeiçoamento em cursos relacionados a educação a distância oferecidos pela própria instituição ou em programas de especialização. No curso de Pedagogia, a tutoria é oferecida por docentes e, por vezes, é atribuída a pessoal técnico-administrativo. Em ambas as situações, o referido colaborador deve possuir formação na área da tutoria, e, sendo técnico-administrativo, preferencialmente com especialização. Os técnico-administrativos são contratados por meio de processo seletivo para o cargo de Designer Instrucional.

2.15 INTERAÇÃO ENTRE TUTORES (PRESENCIAIS – QUANDO FOR O CASO – E A DISTÂNCIA), DOCENTES E COORDENADORES DE CURSO A DISTÂNCIA

O sistema de produção, controle e distribuição de material didático na UNIFEV considera o atendimento pleno da demanda institucional. A produção de material é efetuada na própria Instituição ou terceirizado. Quando produzido na UNIFEV, é elaborado por uma equipe técnica multidisciplinar composta por coordenador da EaD, designers instrucionais e equipe de apoio tecnológico. Em ambas as formas de produção, o material interage com o Núcleo Docente Estruturantes, o Colegiado de curso, os professores conteudistas e os tutores para posterior implementação do modelo de produção.

O Núcleo Docente Estruturante e o Colegiado do curso avaliam os materiais didáticos, sejam eles produzidos na instituição ou adquiridos de terceiros, verificando se eles possibilitam a) aprendizagem coerente com o perfil do(a) egresso(a); b) flexibilidade; c) acessibilidade comunicacional; d) disponibilização por diferentes mídias, suportes e

Elaborado por: NDE Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)



linguagens e e) atualização. A alteração de conteúdo do material, quando produzido na Instituição, poderá ser realizada por iniciativa do docente componente da equipe multidisciplinar que o produziu ou por sugestão do Coordenador do Curso após avaliação juntamente com o NDE do Curso.

O material didático institucional é o componente essencial da qualidade da comunicação entre a instituição e o aluno. Os materiais (conteúdos, guias, tutoriais, manuais, etc.) são disponibilizados on line em pdf para o aluno, visando atender a objetivos de ensino e aprendizagem e permitindo realizar a formação definida no Projeto Pedagógico do curso, considerando objetivos, conteúdos específicos, técnicas e métodos. Passa por metódicos controles de qualidade e distribuição, realizados pelos Núcleos Docentes Estruturantes e Colegiados dos cursos e pelo setor de EaD.

Tanto os materiais produzidos na instituição quanto os adquiridos são periodicamente atualizados. A qualidade dos produtos e serviços prestados é mensurada de acordo com a percepção dos alunos em avaliações semestrais, nas quais eles ponderam, na plataforma, o material didático, os cursos, tutores e a plataforma. São gerados relatórios disponibilizados para os Núcleos Docentes Estruturantes e Colegiados dos cursos, professores responsáveis e tutores. Há um encontro semestral entre esses atores que analisam os resultados dessas avaliações e propõem alterações quando necessário. Desse encontro é lavrada uma ata e as providências decididas são encaminhadas ao setor da EaD. Além disso, o Núcleo Docentes Estruturante e o Colegiado do curso, avaliam, periodicamente, o material detectando a necessidade de atualização.

Como resultado dessas avaliações são propostas, sob a orientação do Núcleo Docentes Estruturante e do Colegiado de curso, as atualizações periódicas do material didático.

2.16 PRODUÇÃO CIENTÍFICA, CULTURAL, ARTÍSTICA OU TECNOLÓGICA

O objetivo do Curso de Pedagogia, como já referido, é formar profissionais interculturalmente competentes, capazes de lidar, de forma crítica, com as linguagens,

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



especialmente a verbal, nos contextos oral e escrito, e conscientes de sua inserção na sociedade e das relações com o outro.

Independentemente da habilitação escolhida, o profissional em Pedagogia deve ter domínio do uso da língua ou das línguas que sejam objeto de seus estudos, em termos de sua estrutura, funcionamento e manifestações culturais, além de ter consciência das variedades linguísticas e culturais. A inserção dos profissionais no mercado de trabalho, em harmonia com as exigências do mundo contemporâneo, faz do curso de Pedagogia um polo importante no cenário educacional ao atender as expectativas da revolução tecnológica desencadeada no século XX, que vem alterando as relações e formas de produção, comercialização e comunicação.

Os mecanismos de inserção regional alicerçam-se na estimulação e criação cultural; no desenvolvimento do espírito científico e da reflexão; na formação de profissionais nas diferentes áreas do conhecimento e inserção nos diversos setores de forma ativa e participativa; no incentivo à investigação científica em direção ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia; na difusão da cultura e dos conhecimentos científicos constituintes do patrimônio da humanidade, sistematizados de geração em geração; na promoção das relações do homem e seu meio; no conhecimento dos problemas atuais e na busca de soluções; na extensão, para a população, de resultados de investigações científicas e tecnológicas geradas na Instituição; dos benefícios criados pela cultura e compartilhamento das conquistas com as comunidades.

Os alunos são, permanentemente, incentivados a participar de atividades culturais, como cinema, teatro, dança e música, canto, literatura, artes plásticas, dentre outras, que podem contribuir para sua formação profissional e para a constituição de um indivíduo cômico da importância das artes na construção de uma sociedade mais igualitária. Essas ações culturais integram docentes, discentes, o corpo administrativo, colaboradores da Instituição e a população da região de Votuporanga. Acredita-se que o fomento cultural é

Elaborado por: NDE Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)



plenamente eficiente quando envolve toda a comunidade e promove, aos poucos, uma modificação social.

Nome	Produção científica, cultural, artística ou tecnológica
Anderson Bençal Indalécio	40
Camilo Augusto Giamatei Esteluti	13
João Victor Marques Zoccal	6
Lucia Helena Menoia da Silva	5
Denise Ferraz Lima Veronezi	10

DIMENSÃO 3: INFRAESTRUTURA

3.1 ESPAÇO DE TRABALHO PARA DOCENTES EM TEMPO INTEGRAL

Todos os professores em tempo integral possuem espaço próprio para o trabalho, tendo a sua disposição acesso à internet em banda larga, seja de forma cabeada, seja na forma de rede sem fio (Wifi). A Instituição disponibiliza computadores aos docentes e impressora.

Cada docente em tempo integral tem à sua disposição a mesa de trabalho, bem como armários para acomodação de seus documentos e pertences.

3.2 ESPAÇO DE TRABALHO PARA O COORDENADOR

Os coordenadores de curso ocupam gabinetes em ilhas com até quatro coordenadores. Cada um deles dispõe de uma escrivaninha, um armário fechado, uma estação de trabalho com um ponto de rede, *internet* e ramal telefônico. As salas de coordenação possuem uma secretaria, uma sala de reunião e sanitários masculino e feminino. As coordenadorias possuem duas secretárias para agendar seus compromissos e convocar reuniões. O Portal Universitário auxilia na gestão dos cursos, pois, por meio dele, o coordenador pode verificar a inserção dos planos de ensino, faltas e notas, enviar e receber

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



recados dos corpos docente e discente, bem como da Reitoria e Pró-Reitoria, agilizando a tomada de decisão e a implantação de medidas na resolução de problemas.

O espaço é de certa forma adequado ao trabalho, porém não oferece a privacidade necessária ao bom rendimento das ações do curso.

3.3 SALA COLETIVA DE PROFESSORES

A UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga possui uma sala de professores em cada um dos seus *campi*. No caso da Cidade Universitária, a sala possui vários ambientes compostos por mesas, cadeiras, sofás, televisão, balcão de atendimento para reprografia e avisos, balcão com água e café, sanitários (masculino e feminino), seis estações de trabalho com computadores ligados à rede interna e à internet. Além disso, os professores que possuem computadores portáteis têm acesso à *internet* via *wifi*. O atendimento aos estudantes é realizado em gabinete próprio, anexo à sala dos professores, e os alunos são encaminhados por uma secretária, que faz a triagem inicial dos assuntos a serem tratados.

3.4 SALA DE AULA

As salas de aulas disponíveis para atividades específicas do curso de Pedagogia são amplas, arejadas, com excelente iluminação natural e artificial, adequadamente climatizadas e equipadas com multimídia. Todas as carteiras são de excelente qualidade, com assento e encosto almofadados, proporcionando grande conforto durante o período de aulas. As salas possuem condições de acesso para portadores de necessidades especiais, devidamente equipadas para atendimento das necessidades permanentes. Estão próximas às instalações sanitárias, localizadas em cada bloco, com divisão – masculino e feminino – com um setor específico de manutenção e limpeza sistemática.

3.5 ACESSO DOS ALUNOS A EQUIPAMENTOS DE INFORMÁTICA

Além dos horários específicos das aulas em laboratório, os alunos podem frequentar os laboratórios dos dois *campi*, com auxílio de funcionários e estagiários, para estudo,

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



pesquisa ou elaboração de trabalhos acadêmicos. Os equipamentos são atualizados periodicamente e possuem acesso à *internet* em banda larga. Os regulamentos encontram-se amplamente divulgados no Portal e nos laboratórios. Além disso, as bibliotecas possuem terminais para pesquisa, que podem ser utilizados durante todo o período de funcionamento.

Especificamente no *campus* Centro, onde funciona o curso de Pedagogia, existem 4 laboratórios de informática, com um total de 99 computadores, que atendem adequadamente aos alunos.

3.6 BIBLIOGRAFIA BÁSICA POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

Apresenta-se na sequência da Matriz Curricular do curso.

3.7 BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR POR UNIDADE CURRICULAR (UC)

Apresenta-se na sequência da Matriz Curricular do curso.

3.8 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO BÁSICA

O Laboratório Didático especializado do curso de Pedagogia é o Laboratório Didático Pedagógico - Brinquedoteca. Com 60 m² e capacidade para 50 alunos, tem por objetivo oferecer aos alunos a visão utilitária do material didático junto às crianças da Educação Infantil e Ensino Fundamental, assim como colaborar para diminuir a dicotomia teoria e prática. O mesmo estará disponível para atividades de extensão e/ou extracurriculares, bem como projetos específicos desenvolvidos pelo curso de Pedagogia.

Com o conhecimento e utilização, na prática, desse acervo pedagógico o curso oferece um ensino de melhor qualidade, bem como a capacitação do professor para uma prática pedagógica mais eficiente junto aos alunos por meio de projetos que viabilizam essa prática de forma concreta.

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



No contexto do curso de Pedagogia EaD, o laboratório fica à disposição dos docentes caso planejem e executem atividades presenciais e/ou online com o uso do repertório de recursos disponíveis neste espaço.

3.9 LABORATÓRIOS DIDÁTICOS DE FORMAÇÃO ESPECÍFICA

Os materiais didáticos pedagógicos (material de alfabetização que envolve leitura, escrita, cálculo, as metodologias), acervo de literatura infantil, as Regletes e os Sorobans, a máquina de Braille, livros em Braille, brinquedos pedagógicos, mesas, cadeiras e outros estão instalados no Laboratório Didático, local no qual são realizadas as atividades extracurriculares de pesquisa do curso de Pedagogia.

Os laboratórios especializados utilizados pelo curso de Pedagogia são adequados, possuem excelente acessibilidade, permitindo fácil acesso de pessoas com deficiência e/ou mobilidade reduzida, os equipamentos são atualizados periodicamente e possui disponibilidade de material para utilização dos alunos.

No contexto do curso de Pedagogia EaD, o laboratório fica à disposição dos docentes caso planejem e executem atividades presenciais e/ou online com o uso do repertório de recursos disponíveis neste espaço.

3.10 COMITÊ DE ÉTICA EM PESQUISA (CEP)

O Comitê de Ética em Pesquisa da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga – CEP/Unifev, foi criado em 10/06/2008, com a denominação de Comitê de Ética em Pesquisa em Seres Humanos do Centro Universitário de Votuporanga, em cumprimento à Resolução (CNS) 196/96 do Conselho Nacional de Saúde, como um órgão especializado, vinculado à Diretoria de Pesquisa.

O CEP/Unifev tem por objetivo pronunciar-se, no aspecto ético, sobre todos os trabalhos de pesquisa realizados em seres humanos no Centro Universitário de Votuporanga ou em quaisquer outras instituições, na defesa dos interesses dos sujeitos da pesquisa em sua

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



integridade e dignidade, visando a criar uma política concreta sobre as investigações propostas.

As atribuições do CEP/UNIFEV são:

a) Revisar todos os protocolos de pesquisa envolvendo seres humanos, inclusive os multicêntricos, cabendo-lhe a responsabilidade primária pelas decisões sobre a ética da pesquisa a ser desenvolvida na Instituição, de modo a garantir e resguardar a integridade e os direitos dos voluntários participantes;

b) Emitir parecer consubstanciado por escrito, no prazo máximo de 30 (trinta) dias (a contar da data da avaliação), identificando com clareza o ensaio, documentos estudados e a data da avaliação. A avaliação de cada protocolo culminará com seu enquadramento em uma das seguintes categorias:

- Aprovado;
- Com pendência: quando o Comitê considera o protocolo como aceitável, porém identifica determinados problemas no protocolo, no formulário do consentimento, ou em ambos, e recomenda uma revisão específica ou solicita uma modificação ou informação relevante, que deverá ser atendida em até 60 (sessenta) dias pelos pesquisadores;
- Retirado: quando, transcorrido o prazo, o protocolo permanece pendente;
- Não aprovado;

c) Manter a guarda confidencial de todos os dados obtidos na execução de sua tarefa e arquivamento do protocolo completo (por 5 anos), que ficará à disposição das autoridades sanitárias;

d) Acompanhar o desenvolvimento dos projetos por meio de relatórios anuais dos pesquisadores;

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



e) Desempenhar papel consultivo e educativo, fomentando a reflexão em torno da ética da ciência;

f) Receber dos sujeitos da pesquisa ou de qualquer outra parte denúncias de abusos ou notificação sobre fatos adversos que possam alterar o curso normal do estudo, decidindo pela continuidade, modificação ou suspensão da pesquisa, devendo, se necessário, adequar o termo de consentimento. Considera-se como eticamente incorreta a pesquisa descontinuada sem justificativa aceita pelo CEP-Unifev que aprovou o projeto da referida pesquisa;

g) Requerer instauração de sindicância à direção da Instituição em caso de denúncias de irregularidades de natureza ética nas pesquisas e, em havendo comprovação, comunicar a Comissão Nacional de Ética em Pesquisa – CONEP/MS e, no que couber, outras instâncias;

h) Manter comunicação regular e permanente com a CONEP/MS;

i) Encaminhar, trimestralmente, à CONEP/MS a relação dos projetos de pesquisa analisados, aprovados e concluídos, bem como os projetos em andamento e, imediatamente, aqueles suspensos;

j) Zelar pela correta aplicação deste Regulamento e demais dispositivos legais pertinentes à pesquisa em seres humanos na Instituição.

Referências

PDI: disponível em: https://www.unifev.edu.br/site/docs/portaria_normativa/PDI.pdf

Instrumento de Avaliação INEP: disponível em: http://download.inep.gov.br/educacao_superior/avaliacao_cursos_graduacao/instrumentos/2017/curso_reconhecimento.pdf

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
126 de 161

Nº Ver
01/2023

DCNs: disponível em: <http://portal.mec.gov.br/busca-geral/323-secretarias-112877938/orgaos-vinculados-82187207/12991-diretrizes-curriculares-cursos-de-graduacao>

Resoluções de Cargas Horárias: disponível em:

http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/2007/rces002_07.pdf

http://portal.mec.gov.br/dmdocuments/rces004_09.pdf

http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=70431-res-cne-cp-002-03072015-pdf&category_slug=agosto-2017-pdf&Itemid=30192

<http://portal.mec.gov.br/cne/arquivos/pdf/CP032002.pdf>

Resolução NDE nº 1 de 17 de julho de 2010: disponível em:

http://www.ceuma.br/cpa/downloads/Resolucao_1_2010.pdf

Decreto n.º 9.235, de 15 de dezembro de 2017: disponível em:

http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9235.htm

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



APÊNDICE I

REGULAMENTO DO TRABALHO DE CONCLUSÃO DE CURSO PEDAGOGIA

Art. 1º O presente regulamento tem por objetivo normatizar as atividades do Trabalho de Conclusão de Curso (TCC), requisito que integra a formação do pedagogo na UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga.

Parágrafo único: A conclusão e apresentação do TCC são obrigatórias.

Art. 2º O TCC consiste em pesquisa individual e/ou em dupla, orientada em qualquer área do conhecimento que envolva temáticas relacionadas à educação escolar e não escolar, e deve configurar-se no formato de artigo científico.

Art. 3º São objetivos da elaboração do TCC:

I - contribuir para o desenvolvimento da capacidade científica, crítico-reflexiva e criativa do aluno, articulando seu processo formativo;

II - assegurar a coerência no processo formativo do aluno, ampliando e consolidando os estágios, os estudos independentes e as práticas investigativas;

III - propiciar a realização de experiências preliminares de investigações científicas, possibilitando condições de progressão acadêmico-profissional.

Art. 4º O tema do TCC deverá relacionar-se com a educação e suas interfaces com áreas afins, de modo a contribuir para a reflexão teórica sobre: o desenvolvimento de práticas e metodologias; a análise de intervenções; a formulação e implementação de políticas públicas; na educação formal e não formal – nas etapas de Educação Infantil, anos Iniciais do Ensino Fundamental, Educação de Jovens e Adultos, bem como no âmbito da gestão educacional.

Art. 5º O TCC deverá ter início no 7º período, com término no 8º período do curso.

Art. 6º O TCC é desenvolvido sob a orientação de um professor do curso de Licenciatura em Pedagogia.

Art. 7º Cabe ao aluno escolher o professor orientador conforme sua especialidade e familiaridade com assunto a ser tratado, informando a linha de pesquisa ao qual pretende fundamentar seu trabalho.

Art. 9º O TCC só terá início após preenchimento da ficha de inscrição (Anexo I), com anuência explícita do professor orientador.

Art. 8º Ao assinar a ficha de inscrição do aluno, o professor formaliza aceitação para orientação.

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



Art. 10º A substituição de orientador só é permitida quando outro professor assumir, formalmente, a orientação, mediante aquiescência expressa do professor substituído.

Art. 11º Compete ao orientador:

I - aceitar o aluno candidato e orientá-lo;

II - presidir os trabalhos da banca examinadora quando da apresentação pública do TCC;

III - providenciar, juntamente com o orientando, a entrega dos exemplares até 15 (quinze) dias antes da apresentação pública;

IV - zelar para casos em que o aluno não aprovado cumpra as sugestões da banca.

Art. 12º Compete ao orientando(a):

I - escolher o tema, conforme artigo 2º deste regulamento;

II – escolher/sugerir um orientador conforme linhas de pesquisa que deseja empreender estudos;

III - elaborar o plano de trabalho, sob a supervisão do orientador;

IV - cumprir as normas e prazos deste regulamento;

V - entregar os exemplares do Trabalho de Conclusão de Curso, aprovado pelo orientador, no prazo estabelecido no Inciso III do Artigo 8 deste regulamento;

VI - participar de orientações e outras atividades quando solicitado pelo orientador, utilizando o modelo de acompanhamento de reuniões de orientação (Anexo II);

VII - respeitar o cronograma de trabalho de acordo com o plano aprovado pelo orientador.

Art. 13º A estrutura e a apresentação do TCC deverão seguir as normas de elaboração de trabalhos acadêmicos da UNIFEV.

Art. 14º O aluno deverá entregar o TCC em formato digital na data determinada pelo orientador.

Art. 15º A apresentação pública do TCC deverá ocorrer de forma presencial ou, em caso de situações adversas, de forma remota via ferramenta digital de videoconferência cedida pela UNIFEV.

Art. 16º A avaliação do TCC será realizada pela banca examinadora, constituída pelo orientador, que presidirá os trabalhos, e por dois professores, com titulação mínima de Especialização *Lato Sensu*.

Art. 17º A banca examinadora somente poderá executar seus trabalhos com os 3 (três) membros presentes.

§1º Não havendo o comparecimento de todos os membros da banca examinadora, o presidente deve marcar nova data para a defesa, sem prejuízo do cumprimento da

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



determinação presente neste artigo.

§2º Caso o aluno não compareça, o presidente deverá marcar outra data, desde que o aluno justifique por meio de atestado médico e/ou militar, ou ainda de óbito de familiar próximo.

Art. 18º O coordenador do curso deve elaborar calendário fixando prazos para a entrega dos TCCs, designação das bancas examinadoras, os horários e o local destinado às defesas.

Art. 19º Na defesa, o aluno tem até 20 (vinte) minutos para apresentar o TCC, e cada componente da banca examinadora até 10 (dez) minutos para fazer sua arguição, dispondo o discente de outros 10 (dez) minutos para responder a cada um dos examinadores.

Art. 20º A banca examinadora, por maioria, após a defesa oral, pode sugerir ao aluno que reformule alguns aspectos do TCC.

§ 1º O prazo para apresentar as alterações sugeridas é de no máximo 20 (vinte) dias.

§ 2º Quando da entrega do TCC com as alterações realizadas, a banca examinadora reúne-se novamente, devendo proceder à avaliação inexistindo nova defesa oral.

Art. 21º Após a defesa, a banca examinadora deverá julgar o trabalho "aprovado", "reprovado" ou "retirado para reformulações" e, se aprovado por maioria, poderá devolver o TCC para reformulações.

Art. 22º O TCC não receberá nota. A menção se dará como citado no Artigo anterior.

Art. 23º O resultado da avaliação do TCC será registrado em ata devidamente assinada pelos membros da banca examinadora.

Art. 24º Após a aprovação do TCC, os alunos providenciarão um exemplar definitivo em formato digital e protocolarão o depósito deste junto à secretaria da coordenação em até 10 (dez) dias após a defesa do trabalho.

Art. 25º Será reprovado o aluno que:

I - não cumprir as normas deste regulamento;

II - apresentar trabalho insatisfatório na avaliação da banca;

III - não cumprir as sugestões da banca examinadora dentro de 20 (vinte) dias.

Art. 26º Os casos omissos serão analisados e resolvidos pelo colegiado de curso e, quando ultrapassarem sua área de competência, pela Reitoria, sempre ouvidas as partes envolvidas.

Art. 27º Este regulamento entrará em vigor após a sua aprovação pelo CONSEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV, revogando-se as demais disposições regulamentadoras.

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
131 de 161

Nº Ver
01/2023

Votuporanga, 11 de maio de 2022.

Prof. Me. Anderson Bençal Indalécio
Coordenador do Curso de Pedagogia

Elaborado por: NDE Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
132 de 161

Nº Ver
01/2023

ANEXO I

TRABALHO CONCLUSÃO DE CURSO – PEDAGOGIA FICHA DE INSCRIÇÃO

Título (provisório) do projeto

Linha de pesquisa

Nome do aluno

Endereço

Cidade / Estado

Fone / e-mail

Ano de ingresso no curso

Orientador

Fone / e-mail

Os acima identificados, orientando e orientador, estão cientes do regulamento, complementando-se naquilo que lhes cabe, especificamente, no próprio regulamento, a dar cumprimento às normas e prazos às normas e prazos estipulados.

_____, ____ de _____ de 20__.

Elaborado por: NDE Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)



APÊNDICE II

UNIFEV - CENTRO UNIVERSITÁRIO DE VOTUPORANGA REGULAMENTO DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO DO CURSO DE PEDAGOGIA

CAPÍTULO I

DA DEFINIÇÃO E DAS DISPOSIÇÕES LEGAIS

DISPÕE SOBRE AS NORMAS APLICÁVEIS NA UTILIZAÇÃO DO REGULAMENTO

Art.1º Este Regulamento consiste num conjunto de regras e visa a normatizar o Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Pedagogia (nas modalidades presencial e EaD) da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga/SP.

Art. 2º O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Pedagogia da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga/SP, em conformidade com a LDB N° 9394/96 - Artigo 82; o Parecer do CNE/CP 28/2001; a Resolução CNE/CP n° 1 de 15 de maio de 2006; e a Resolução CNE/CP N° 2, de 20 de dezembro de 2019, os quais preveem o estágio de nível superior que se realiza sob a responsabilidade e supervisão de docente da UNIFEV. O Estágio Curricular Supervisionado é uma atividade obrigatória e teórico-prática no campo da docência na educação infantil, nos anos iniciais do ensino fundamental e suas interfaces com áreas afins e a gestão da educação básica, que integram a Matriz Curricular do curso.

Parágrafo único. O Estágio Supervisionado é uma atividade exercida em situações reais de trabalho, de caráter obrigatório para a conclusão do Curso de Pedagogia, realizada ao longo do curso é condição precípua e obrigatória dos cursos de graduação de formação de professores, consolidadas pelas: Lei 9394/96; Propostas de Diretrizes Curriculares para Formação de Profissionais de Educação; Diretrizes Curriculares Nacionais para o curso de Pedagogia; Diretrizes Curriculares Nacionais par a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica; e Lei n° 11.788, de 25 de setembro de 2008. Considerando as especificidades do curso na modalidade EaD, todos os encaminhamentos se darão via mecanismos digitais de comunicação e armazenamento de dados.

CAPÍTULO II

DOS OBJETIVOS DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 3º O Estágio Curricular Supervisionado do Curso de Licenciatura em Pedagogia tem por objetivos:

- I - promover a aproximação do acadêmico com a realidade profissional;
- II - desenvolver a capacidade de observação e de interpretação contextualizada da realidade da educação infantil e dos anos iniciais do ensino fundamental;
- III - conhecer os métodos e técnicas de ensino e aprendizagem;

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



IV - observar situações problemas recorrentes na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental para posteriormente refletir nas aulas de Prática de Ensino sobre possíveis alternativas metodológicas;

V - Criar, em situações não previstas neste regulamento, novos regulamentos e técnicas que se adaptem às essas novas situações.

CAPÍTULO II

DAS FINALIDADES DO ESTÁGIO

Art. 4º O Estágio Supervisionado tem por finalidades:

I - Favorecer ao acadêmico a articulação entre teoria e situações de vivência profissional na escola campo, vinculadas à sua área de formação;

II - Privilegiar a articulação entre ensino, pesquisa e extensão, a elaboração de projetos, trabalhos e atividades práticas, na busca de sugestões de forma a construir uma postura investigativa.

CAPÍTULO III

DA ORGANIZAÇÃO

Art. 5º As atividades de Estágio Supervisionado são ofertadas a partir do 2º semestre do 2º ano do curso (4º período) conforme determina a matriz curricular e compreenderá as seguintes etapas:

I) Atividades Obrigatórias:

- a. observação de regência de aulas;
- b. docência supervisionada (regência de aulas);
- c. docência de universitários com experiência docente.

II) Atividades Complementares:

- a. participação nas atividades da escola (por exemplo: reuniões de comemorações cívicas);
- b. atividades complementares. (por exemplo: recuperação de alunos, levantamento bibliográfico, estudo de calendário escolar, de quadros curriculares, de conteúdos curriculares, confecção de material didático, elaboração de técnicas inovadoras).

Art. 6º A solicitação de aproveitamento de estudos deverá ser protocolada na Secretaria da Instituição, anexando comprovante e declaração (modelo Anexo VII) oficial da instituição onde exerce a atividade docente, contendo os seguintes dados:

I - período de exercício docente e respectiva carga-horária;

II - ano e/ou disciplina e nível de ensino que atua;

III - atividades desenvolvidas.

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



Parágrafo único: A declaração deverá ser emitida pelo órgão oficial das redes de ensino estadual, municipal e/ou pela direção da instituição particular.

Art. 7º A secretaria da instituição encaminhará o requerimento ao Supervisor de Estágio, que deverá observar a carga horária máxima para aproveitamento conforme previsto neste regulamento.

Art. 8º A avaliação do mérito e conseqüente dispensa e/ou aproveitamento serão feitas pelo Supervisor de Estágio, ouvidos os membros do Núcleo Docente Estruturante - NDE do curso.

Art. 9º Do parecer de aproveitamento de estudos não cabe reanálise.

Art. 10º O estudante que tiver sua solicitação deferida terá essa informação registrada no campo “observações” do seu histórico escolar.

Art. 11º Os relatórios de Estágio Curricular Supervisionado deverão ser entregues em conformidade com os modelos apresentados neste regulamento e/ou proposto pelo Supervisor para atividade extra realizada pelo curso, sugerida pelo Supervisor de Estágio para alguma situação acadêmica especial vinculada ao curso, não prevista neste regulamento e validada pelo Núcleo Docente Estruturante - NDE do curso.

CAPÍTULO IV

MECANISMOS EFETIVOS DE ACOMPANHAMENTO E DE CUMPRIMENTO DAS ATIVIDADES

Art. 12º O aluno deverá ter um registro do seu estágio segundo ficha-modelo (Anexo I) deste regulamento.

Parágrafo único: Esta ficha será apresentada ao Supervisor de Estágios sempre que for solicitada, e, no final do ano, será arquivada na escola, no prontuário do aluno.

Art. 13º Além da ficha de registro do seu estágio, o aluno apresentará, para controle, outras fichas de comprovação das atividades realizadas: fichas de observação, planos de atividades de participação (resumo), planos de aulas para docência supervisionada, relatórios ou atestados para as atividades complementares e declarações ou atestados de participação nas atividades realizadas em parceria ou a título de colaboração.

Art. 14º A autorização para a realização do Estágio Supervisionado do Curso de Pedagogia, será solicitada nos dois primeiros meses do semestre letivo, junto às Escolas Estaduais, Escolas Municipais e ou em Escolas Particulares autorizadas pelos órgãos competentes pertencentes aos respectivos Sistemas de Ensino.

§ 1º - Os alunos deverão fazer a opção para uma ou mais escolas, de acordo com as Etapas da Educação Básica a ser objeto do Estágio Supervisionado.

§ 2º - O aluno deverá encaminhar a cada Escola de sua opção a seguinte documentação:

a) Ofício da Reitoria da UNIFEV- Centro Universitário de Votuporanga que solicita à Direção da Escola autorização para que os alunos matriculados no Centro Universitário de Votuporanga

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



realizem o Estágio Supervisionado e indicando os professores responsáveis pelo acompanhamento e avaliação das atividades do estagiário;

b) Credenciamento do estagiário pelo Professor Orientador do Curso de Licenciatura em Pedagogia constando as Atividades Obrigatórias e Complementares a serem desenvolvidas durante a realização do Estágio Supervisionado e as respectivas cargas horárias;

c) Relação de alunos para estágio supervisionado informando o número de estagiários

§ 3º - O aluno deverá procurar (a) s escola (s) para confirmar a sua opção. Há escolas que distribuem os alunos inscritos para atender às suas necessidades.

§ 4º - O Credenciamento encaminhado à escola na qual será realizado o Estágio deverá conter as Atividades Obrigatórias e complementares, contemplando:

a) Observação de aulas;

b) Regência de aula (docência supervisionada);

c) Pesquisas Teóricas;

d) Participação em atividades da escola;

e) Pesquisa sobre a escola (conhecimento da escola);

f) Contribuições do aluno estagiário quanto à elaboração de material didático, novas formas de motivação da aprendizagem, melhoria da disciplina.

Art. 15º - Ao ser encaminhado o ofício solicitando a autorização das escolas para a realização dos estágios esta poderá deferir pela sua aprovação ou não.

Parágrafo único - Em caso de não aprovação para a realização do Estágio na escola compete ao aluno procurar por outro local para atender a esta exigência legal.

CAPÍTULO V

DOS PROFESSORES SUPERVISORES DO ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

Art. 16º Os professores orientadores do Estágio Curricular Supervisionado deverão ser graduados em Pedagogia, com no mínimo especialização na área, cabendo-lhes:

I - a orientações pedagógicas sobre o estágio supervisionado, relacionadas às suas atividades obrigatórias e as complementares;

II - o levantamento das Escolas de Educação Infantil e de Anos Iniciais do Ensino Fundamental que servirão de campo de Estágio Supervisionado;

III - manter comunicação sobre as atividades de estágio nas escolas-campo de estágios dos universitários;

IV - o registro das atividades realizadas pelos alunos;

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



V - o arquivamento da documentação apresentada sobre os estágios realizados.

CAPÍTULO VI

DA AVALIAÇÃO

Art. 17º A avaliação dos estagiários abrange atividades na UNIFEV e nas escolas-campo por meio de:

I- conferência, acompanhamento e correção de atividades de estágio realizadas pelos universitários, com arquivamento provisório;

II- apresentação do estágio contendo as atividades solicitadas e cumpridas pelos estagiários;

III- confecção de material didático, a critério de colaboração a ser utilizado nas unidades escolares estagiadas ou para sua vivência como futuro(a) docente;

IV- orientações relacionadas às sugestões oferecidas pelos docentes durante as atividades de regência nas escolas;

V- arquivamento final do Estágio Supervisionado em que o aluno(a) for aprovado(a) ao cumprir as horas determinadas e previstas no Plano de Curso.

Parágrafo único: as atividades descritas neste artigo devem ser efetivadas via plataforma digital do curso pelo discente matriculado na modalidade EaD.

Art. 18º A aferição dos resultados será realizada pelo supervisor de estágio que deverá emitir um parecer final sobre o desempenho e a aprovação dos estagiários, contendo os seguintes dados:

Aprovado: CH Cumprida, ou;

Reprovado: CH não cumprida.

I- para ser aprovado, o estagiário deverá integralizar a carga horária de horas prevista por módulo;

II- os estagiários reprovados deverão realizar o estágio novamente no período seguinte, a título de dependência, incidindo todas as prerrogativas regimentais da UNIFEV e contratuais da Mantenedora.

CAPÍTULO VII

DAS DISPOSIÇÕES GERAIS

Art. 19º - A aprovação no Estágio Curricular Supervisionado é condição para que o mesmo adquira o Certificado do curso de Pedagogia.

Art. 20º - Em caso de não atender as normas contidas neste regulamento o Estágio não será aprovado devendo cumpri-lo novamente nas atividades não aprovadas.

Art. 21º - Os casos omissos neste regulamento serão analisados pelo Supervisor de Estágio, pelo Coordenador e pelo NDE do curso.

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
141 de 161

Nº Ver
01/2023

Art. 22º - Modificações neste regulamento poderão ser propostas pelos professores do curso de Pedagogia e apresentadas em colegiado.

Art. 23º - Este regulamento entrará em vigor após a sua aprovação pelo CONSEPE - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão do Centro Universitário de Votuporanga – UNIFEV, revogando-se as demais disposições regulamentadoras.

Votuporanga, 11 de maio de 2022.

Prof. Dr. Anderson Bençal Indalécio
Coordenador do curso de Pedagogia

Elaborado por: NDE Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
142 de 161

Nº Ver
01/2023

ANEXO I FICHA MODELO - SUPERVISIONADO – 202__ / CREDENCIAMENTO

O aluno abaixo identificado está credenciado pela Reitoria do Centro Universitário de Votuporanga - UNIFEV a solicitar dos senhores Diretores de Estabelecimento de Educação Infantil e de Ensino Fundamental a devida autorização para a realização de Estágio, cooperando com o plano geral da Escola, enquanto ali permanecer.

Informamos que o Estágio Supervisionado do 1º Semestre letivo será encerrado até o dia __/__/202__ (1), enquanto que o do 2º Semestre encerrar-se-á até o dia __/12/202__(2). Como os calendários das escolas diferem do da UNIFEV, os alunos poderão realizar os respectivos e estágios de acordo com o calendário da escola concedente. Os alunos serão orientados para se apresentarem na escola de opção no mês de _____ do corrente ano letivo. Novas opções fora do período indicado poderão ser autorizadas com o aval da nova escola.

IDENTIFICAÇÃO DO ESTAGIÁRIO:

Nome: _____ RA: _____
Curso: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA Períodos: 4º () 5º () 6º () 7º ()

IDENTIFICAÇÃO DO ESTABELECIMENTO DE ENSINO OBJETO DO ESTÁGIO:

Estabelecimento: _____
Cidade: _____

ATIVIDADES DE ESTÁGIO E RESPECTIVAS CARGAS HORÁRIAS:

Nº	Atividades Desenvolvidas	Anexos	Total de horas por período			
			202__		202__	
			4º	5º	6º	7º
1.	Observação em sala de aula	Anexo II-III	70	70	70	50
1.1	Ensino Fundamental - Anos Iniciais (1º ao 5º Ano)	A	40	40	30	40
1.2	Educação Infantil – Pré-escola	B	30	30	30	-
1.3	Educação Infantil – Creche (0 à 3 anos)	C			10	10
2.	Regência – preparação	Anexo IV	08	08	08	04
2.1	Ensino Fundamental - Anos Iniciais (1º ao 5º Ano)	A	04	04	04	04
2.1	Educação Infantil – Pré-escola	B	04	04	04	-
3.	Regência de aulas	Anexo IV	04	04	04	02
3.1	Ensino Fundamental - Anos Iniciais (1º ao 5º Ano)	A	02	02	02	02
3.2	Educação Infantil – Pré-escola	B	02	02	02	-
4.	Regências como docente (*1)	Anexo IV				
5.	Atividades desenvolvidas no Laboratório de Educação (UNIFEV)		10	-	-	-
6.	Atividades e participação pedagógica em creches e Escolas maternas		-	10	10	10
7.	Atividades obrigatórias em caráter excepcional (Art. 4º, Alínea d Regulamento Especial)		70	70	70	50
Total de horas de observação e regência			92	92	92	66

Elaborado por: NDE Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
143 de 161

Nº Ver
01/2023

II - Atividades Eletivas do Estágio Supervisionado – Anexo V		202_		202_	
1.	Gestão escolar: caracterização da escola	-	08	-	-
2.	Gestão escolar: conhecimento do regimento escolar	-	-	08	-
3.	Gestão escolar: o projeto pedagógico da escola	-	-	-	34
4.	A aprendizagem de noções teóricas	05	05	05	05
5.	Projetos pedagógicos dos anos iniciais do Ensino Fundamental	05	05	05	05
6.	Projetos pedagógicos da Educação Infantil	05	05	05	05
7.	Participação em reuniões de professores ou Conselhos de classe	05	05	05	05
8.	Recuperação de alunos	10	10	10	05
9.	Confecção de material didático para a escola	05	10	10	05
10	Participação em Campanhas e Projetos da Escola	05	05	05	05
Total de horas de atividades eletivas:		08	08	08	34
Total de horas dos estágios supervisionados		100	100	100	100

Obs.:

1– O Estágio Supervisionado deverá ser entregue no 1º Semestre letivo até /06/202 .

2– O Estágio Supervisionado deverá ser entregue no 2º Semestre letivo até /12/202 .

3– Declaração da Unidade Escolar, quando o estagiário exerce funções docentes no estabelecimento de Ensino.

OBJETIVOS DO ESTÁGIO

1. Despertar no Estagiário interesse pelo Planejamento Didático.
2. Levar o Estagiário a observar:
 - a) Motivação de aprendizagem;
 - b) A direção de aprendizagem e a apresentação da matéria;
 - c) Os métodos e técnicas de ensino na escola.
3. Despertar no Estagiário interesse pelos problemas de ética profissional no magistério.
4. Observar problemas recorrentes no ensino fundamental para, posteriormente, propor soluções.
5. Oferecer cursos para a comunidade, visando, concomitantemente, à prática da docência e à universalização de conhecimentos.

Votuporanga, ____ de _____ de 202 .

Prof. _____
Orientador de Estágio de PEDAGOGIA

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
144 de 161

Nº Ver
01/2023

ANEXO II - () A () B () C FICHA DE CONTROLE DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO - OBSERVAÇÕES

CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

ESTÁGIÁRIO: _____ RA _____ PERÍODO _____

UNIDADE ESCOLAR DE ESTÁGIO: _____

CIDADE _____ ESTADO _____

NÍVEL DE ENSINO: _____ (Educação Infantil ou Ensino Fundamental)

DATA	HORA DA AULA	TURMA/ANO	MODALIDADE DIDÁTICA UTILIZADA
ASSUNTO DESENVOLVIDO NA AULA			
DATA	HORA DA AULA	SÉRIE/ANO	MODALIDADE DIDÁTICA UTILIZADA
ASSUNTO DESENVOLVIDO NA AULA			
DATA	HORA DA AULA	SÉRIE/ANO	MODALIDADE DIDÁTICA UTILIZADA
ASSUNTO DESENVOLVIDO NA AULA			
DATA	HORA DA AULA	SÉRIE/ANO	MODALIDADE DIDÁTICA UTILIZADA
ASSUNTO DESENVOLVIDO NA AULA			
DATA	HORA DA AULA	SÉRIE/ANO	MODALIDADE DIDÁTICA UTILIZADA
ASSUNTO DESENVOLVIDO NA AULA			
DATA	HORA DA AULA	TURMA/ANO	MODALIDADE DIDÁTICA UTILIZADA
ASSUNTO DESENVOLVIDO NA AULA			
DATA	HORA DA AULA	SÉRIE/ANO	MODALIDADE DIDÁTICA UTILIZADA
ASSUNTO DESENVOLVIDO NA AULA			
DATA	HORA DA AULA	SÉRIE/ANO	MODALIDADE DIDÁTICA UTILIZADA
ASSUNTO DESENVOLVIDO NA AULA			
DATA	HORA DA AULA	SÉRIE/ANO	MODALIDADE DIDÁTICA UTILIZADA
ASSUNTO DESENVOLVIDO NA AULA			
DATA	HORA DA AULA	SÉRIE/ANO	MODALIDADE DIDÁTICA UTILIZADA
ASSUNTO DESENVOLVIDO NA AULA			

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
145 de 161

Nº Ver
01/2023

NOME DO PROFESSOR (completo)	ASSINATURA DO PROFESSOR

Visto: ___/___/202__ _____, ___/___/202__.
Assinatura do(a) aluno(a) estagiário(a): _____

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
146 de 161

Nº Ver
01/2023

ANEXO III - () A () B () C RESUMO GERAL DOS ESTÁGIOS DE OBSERVAÇÃO

ESTAGIÁRIO: _____ RA: _____ PERÍODO: _____
ESTABELECIMENTO: _____
CIDADE: _____
NÍVEL DE ENSINO: _____ (Educação Infantil ou Ensino Fundamental)

ESTÁGIO SUPERVISIONADO - CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

Nº	DIA	HORÁRIO	ETAPA DE ENSINO	TURMA/ANO	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS	AULAS
01						01
02						01
03						01
04						01
05						01
06						01
07						01
08						01
09						01
10						01
11						01
12						01
13						01
14						01
15						01
16						01
17						01
18						01
19						01
20						01
21						01
22						01
23						01
24						01
25						01
26						01
27						01
28						01
29						01
30						01

(*) O horário deverá ser registrado de cada aula ministrada.

_____, ___ / _____ / 202_.

Visto do(a) Diretor(a) (com carimbo)

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
148 de 161

Nº Ver
01/2023

ANEXO IV-A - () A () B PLANO DE AULA - LICENCIATURA EM PEDAGOGIA

I- IDENTIFICAÇÃO

U.E. _____ Cidade _____
Aluno Estagiário: _____ RA _____
Período: _____ Data: _____
Nível de Ensino: _____ (Educação Infantil ou Ensino Médio)
Campo de Experiências / Componente curricular: _____
Turma/Ano _____

II- AULA

Objetivo de Aprendizagem e Desenvolvimento / Habilidade desenvolvido(a):

Objeto de conhecimento:

Metodologia:

Avaliação:

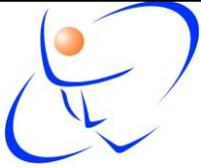
Referências (de acordo com as normas da ABNT):

(1) Anexar no Plano de Aula cópia do material utilizado para a regência nesta classe.

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
149 de 161

Nº Ver
01/2023

(2) O Plano de aula é destinado a somente uma hora-aula ministrada.

Assinatura do estagiário

Elaborado por: NDE Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)



ANEXO IV-B - () A () B
FICHA DE AVALIAÇÃO DE REGÊNCIA

ANÁLISE DO(A) DOCENTE DA CLASSE, EM RELAÇÃO À AULA DOS ESTAGIÁRIOS

1. Aspectos positivos da aula dada:

- A - Os objetivos pretendidos em sua aula foram claros e refletem o conteúdo da aula? sim em parte não
 sim em parte não
- B - O conteúdo desenvolvido pelo(a) estagiário(a):
- a) foi adequado ao nível da classe? sim em parte não
- b) foi transmitido com clareza? sim em parte não
- c) foi bem distribuído no desenvolvimento da aula? sim em parte não
- d) deu continuidade ao programa desenvolvidos em classe? sim em parte não
- C - A metodologia usada pelo(a) estagiário(a) contribuiu para o bom andamento da aula:
 sim em parte não
- D - O material didático utilizado contribuiu para o desenvolvimento do assunto:
 sim em parte não

2. Observações: Contribuições para o desenvolvimento do(a) estagiário(a).

O(A) Professor dará sua opinião a respeito da aula e acrescentará informações que possam contribuir com a formação didática do(a) estagiário(a).

A- O(A) estagiário(a) poderia ter dado outro conteúdo:

() - a) qual: _____

() - b) está ótimo o que foi desenvolvido _____

B- A metodologia desenvolvida pelo(a) estagiário(a) poderia ser acrescentada com: _____

C- Opine sobre a aula dada:

De acordo:

Data: ___/___/202__.

Assinatura do(a) Professor(a) ou responsável

Assinatura do(a) aluno(a) estagiário(a)

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
151 de 161

Nº Ver
01/2023

ANEXO V ATIVIDADES ELETIVAS DO ESTÁGIO SUPERVISIONADO

ORIENTADOR DE ESTÁGIO:

CURSO: LICENCIATURA EM PEDAGOGIA Períodos: 4º () 5º () 6º () 7º () ANO: 202__

Estagiário(a): _____ RA: _____

Nos quadros abaixo registrar os resumos da(s) aula(s) e/ou atividade(s) desenvolvidas e observada:

Data: ___ / ___ / 202__ () Creche () Educação Infantil () Ensino Fundamental Atividade Nº _____

Local: _____

Tema: _____

Relatório da atividade:

Data: ___ / ___ / 202__ () Creche () Educação Infantil () Ensino Fundamental Atividade Nº _____

Tema: _____

Relatório da atividade:

Data: ___ / ___ / 202__ () Creche () Educação Infantil () Ensino Fundamental Atividade Nº _____

Tema: _____

Relatório da atividade:

Data: ___ / ___ / 202__ () Creche () Educação Infantil () Ensino Fundamental Atividade Nº _____

Tema: _____

Relatório da atividade:

Tema:

() Gestão escolar: caracterização da escola

() Projetos pedagógicos dos anos
iniciais do Ensino Fundamental

() Confecção de material didático para a escola

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
152 de 161

Nº Ver
01/2023

Gestão escolar: conhecimento do regimento escolar

Gestão escolar: o projeto pedagógico da escola

Projetos pedagógicos da Educação Infantil

Participação em reuniões de professores ou Conselhos de classe

Participação em Campanhas e Projetos da Escola

A aprendizagem de noções teóricas

Outras (mencionar): _____

Nº de horas Ativ. Eletivas: _____

Visto: ____/____/202__

_____, ____ / _____ / 201__.

Assinatura do(a) Professor(a)

Assinatura do(a) aluno(a) estagiário(a)

Elaborado por: NDE Data: ____/____/____ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ____/____/____ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ____/____/____ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
154 de 161

Nº Ver
01/2023

_____, ____ de _____ de _____.

Assinatura do estagiário _____

Elaborado por: NDE Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)



ANEXO VII
DECLARAÇÃO DE ATIVIDADE DE DOCÊNCIA EM ESCOLA CONCEDENTE

(deve ser preenchido apenas por quem ministra aulas regularmente na educação básica)

Nome da INSTITUIÇÃO ESCOLAR (ou papel timbrado)

Endereço (Rua ou Av., nº, Bairro, Município, Telefone.)

DECLARAÇÃO

Declaro, para fins de comprovação de estágio que o aluno da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga _____ R.G. _____, aluno(a) matriculado(a), no ano de 202___, no _____º período do Curso de Licenciatura em _____, exerce a **função docente** nesta Unidade Escolar, tendo ministrado aulas no ensino fundamental e (ou) médio, com experiência profissional nos níveis de ensino abaixo relacionados:

NÍVEIS DE ENSINO	COMPONENTE CURRICULAR	Nº DE DIAS TRABALHADOS	Nº DE HORAS LETIVAS
EDUCAÇÃO INFANTIL			
ENSINO FUNDAMENTAL (ANOS INICIAIS)			

Obs : Anexar os planos de aula.

...../...../.....
Cidade data

.....
Assinatura da autoridade escolar
Nome:.....
R.G.:.....
Cargo:
(ou carimbo da autoridade escolar)

Elaborado por: NDE	Data: ___/___/___ (Ata NDE)
Elaborado por: Colegiado	Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)
Aprovado por: Consepe / Reitoria	Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
156 de 161

Nº Ver
01/2023

Elaborado por: NDE Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)



ANEXO VIII

TERMO DE COMPROMISSO DE ESTÁGIO SUPERVISIONADO OBRIGATÓRIO NA ÁREA DAS LICENCIATURAS

Tendo em vista o Convênio que objetiva a concessão de estágios obrigatórios nos cursos de Licenciaturas, firmados com a UNIFEV – Centro Universitário (INTERVENIENTE) de um lado e:

Escola / Colégio:.....

Endereço:.....

Bairro:.....CEP.....

Cidade:.....Representado por.....Cargo:....., doravante denominada CONCEDENTE de outro.

Estagiário:.....R.A.....RG:.....

, data de nascimento:...../...../....., residente e domiciliado à Rua (Av)

.....Nº.....Bairro:.....

.....Cidade:.....CEP.....

.....Telefone..... aluno (a) regularmente matriculado (a) na disciplina de Estágio Supervisionado

no curso de Licenciatura em....., doravante denominado ESTAGIÁRIO (a), acordam e

estabelecem entre si as cláusulas e condições que regerão este Termo de compromisso de Estágio, conforme

disposto na Lei 11.788 de 25 de setembro de 2008, que segue assinado pela UNIFEV – Centro Universitário de

Votuporanga através de sua representante legal, Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon, Reitor Acadêmico.

1º. O Estabelecimento de Ensino, doravante denominado CONCEDENTE, nesse ato representado pelo Diretor (a), e o (a) ESTAGIÁRIO (A) acima identificado (a) firmam o presente Termo de acordo com o que estabelece a legislação vigente e segundo as seguintes cláusulas:

2º. O (A) estagiário (a) se compromete a:

a) desenvolver a programação / plano de atividades estabelecidas e descritas na ficha de credenciamento;

b) observar as normas da Escola Concedente;

c) zelar pelos recursos materiais que lhe foram confiados e ressarcir eventuais prejuízos;

3º. Ao Supervisor / orientador de Estágio Supervisionado, devidamente designado pela Reitoria da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga, compete orientar e avaliar o desempenho final do Estagiário, assim como a avaliação global do programa de estágio de comum acordo com a Concedente.

4º. O Estagiário não terá, em nenhuma hipótese, vínculo empregatício com a Concedente e nem com a Interviente.

5º. O desenvolvimento do programa de estágio não deverá interferir nas obrigações acadêmicas do estagiário.

6º. Este Termo de Compromisso poderá ser cancelado a pedido do (a) Estagiário, do Supervisor e da Concedente, ou automaticamente, por qualquer um dos seguintes motivos:

a) descumprimento de suas cláusulas;

b) encerramento do convênio da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga com a Concedente;

c) conclusão, abandono, trancamento de matrícula ou afastamento do curso;

d) descumprimento da carga horária de estágio exigida pelo curso.

7ºDurante a realização do Estágio, o (a) estagiário estará protegido (a) por um seguro contra acidentes pessoais, sob as expensas da UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga.

E por estarem ajustados e concordes, assinam este Termo de Compromisso, a UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga, o Estagiário e a escola Concedente, em 3 (três) vias de igual teor.

Votuporanga,de.....de 202....

.....

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



ANEXO IX
RELAÇÃO DE ALUNOS ESTAGIÁRIOS DO CURSO DE LICENCIATURA EM
PEDAGOGIA

DADOS DO ALUNO	ESCOLA(S) CONCEDENTE	CIDADE(S)
Nome: Endereço: E-mail: Telefone:		

Documentos que acompanham esta relação:

01	Ofício do Reitor;
02	Credenciamento dos alunos relacionados;
03	Relação dos alunos em 2 vias (a 2ª retorna a UNIFEV)

Votuporanga, ___ de _____ de 202__

(Nome)
Prof. Orientador de Estágio Supervisionado

Recebemos os documentos acima relacionados.

_____, ____/____/202__.

Assinatura do funcionário

(devolver a 2ª via desta relação que deverá ser anexada
ao Relatório do Estágio Supervisionado)

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
160 de 161

Nº Ver
01/2023

ANEXO X ESTÁGIO SUPERVISIONADO - PEDAGOGIA

Votuporanga, ___ de _____ de 202__.

Ofício Especial / Reitoria Acadêmica

Referência: Estágio Supervisionado - Pedagogia

Senhor (a) Diretor (a)

Considerando a obrigatoriedade de Estágio Supervisionado estabelecida pela Lei Nº 9.394, de 20 de Fevereiro de 1996, que “Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional” e a Lei Nº 11.788, de 25 de Setembro de 2008, que “Dispõe sobre o Estágio Supervisionado de estudantes (...)” especificamente os que frequentam os cursos superiores de graduação nas licenciaturas de Educação Superior, e nos termos da Resolução Nº 208, de 19 de Agosto de 1986, que altera os artigos 2º, 3º e 7º da Resolução Nº 273, de 08 de Dezembro de 1982, solicitamos a Vª Sª a autorização para que os alunos matriculados na UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga, realizem atividades de Estágio nessa Escola no ano letivo de 2020.

Indicamos o **Prof.** _____ como professor orientador do curso de **Licenciatura em Pedagogia**, responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades realizadas pelo estagiário.

Segue, em anexo, em duas vias, a relação de alunos do curso de **Licenciatura em Pedagogia** que deverão realizar estágio na escola, uma via de credenciamento de cada um dos alunos a serem cadastrados, bem como três vias do termo de compromisso assinadas pelo Reitor, pelo aluno e pela Direção da escola, ao aceitar o cadastro do aluno. Na ficha de credenciamento são especificadas as atividades específicas e complementares que poderão ser realizadas durante o Estágio Supervisionado.

Elaborado por: NDE Data: ___/___/___ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: ___/___/___ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: ___/___/___ (Ata CONSEPE)



PROJETO PEDAGÓGICO DE CURSO

PAG
161 de 161

Nº Ver
01/2023

Agradecemos e subscrevemo-nos

Cordialmente,

Prof. Dr. Osvaldo Gastaldon
Reitor Acadêmico da
UNIFEV – Centro Universitário de Votuporanga

Elaborado por: NDE Data: __/__/__ (Ata NDE)

Elaborado por: Colegiado Data: __/__/__ (Ata Colegiado)

Aprovado por: Consepe / Reitoria Data: __/__/__ (Ata CONSEPE)